FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1962 ANO 41.º — NÚMERO 14 052

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

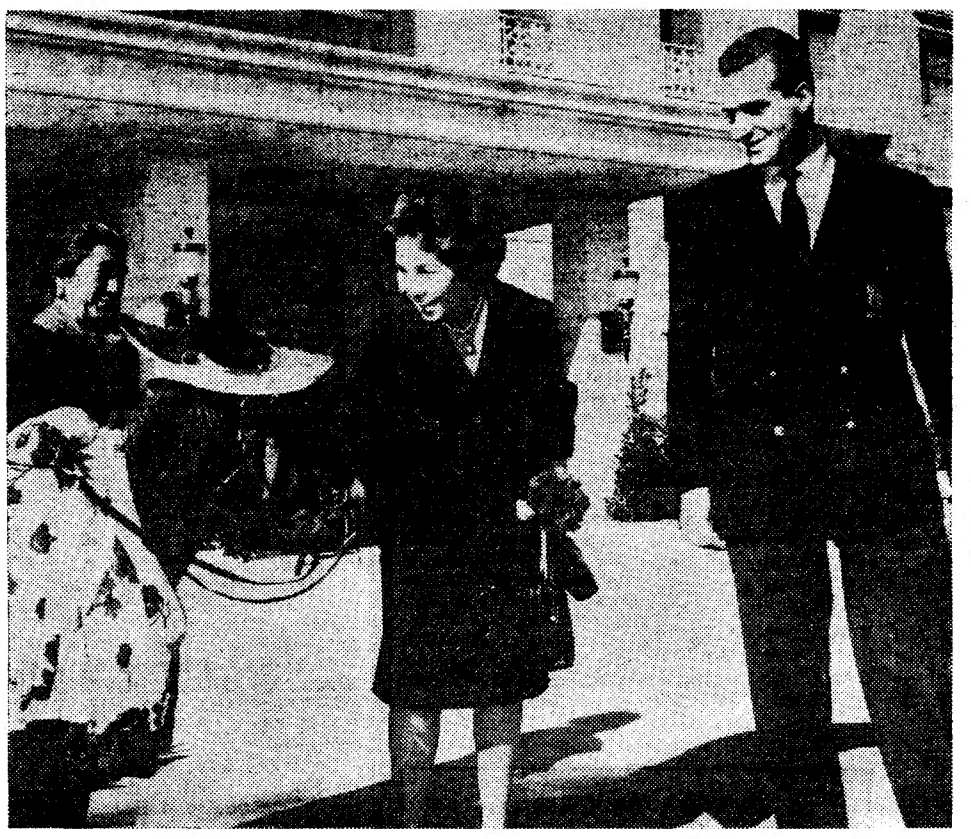
Cadeia de interesses

Alinhar os interesses da produção e do comércio com os mais altos interesses nacionais, para o fortalecimento da economia e a defesa da grei, constitui tarefa sem dúvida indispensável para assegurar a posição de Portugal no Mundo em transformação e para garantir aos Portugueses a vida digna que os outros povos procuram viver com os movimentos de integração que se desenvolvem em ritmo espectacular.

No ciclo económico que infalivelmente se vai processando, produzir bem — com boa qualidade e a preços razoáveis — é tão necessário como fabricar em quantidades que permitam corresponder á procura, num mercado cada vez mais amplo e mais exigente, mercê do progresso das próprias condições de existência que se pretende ir sempre ultrapassando.

Como muito bem acentuou, ainda há dias, o secretário de Estado do Comércio, ao dirigir-se á direcção da Corporação da Indústria, o problema é complexo e tem implicações que não podem deixar de ser tidas em atenção, tanto pelos que fabricam os produtos, como por aqueles a quem incumbe a sua distribuição, quer pelo que respeita ao consumidor nacional, quer pelo que se refere ao comprador estrangeiro.

(Continua na 11.ª página)



Noivado ao sol do Estoril

Esta fotografia é muito eloquente, mostrando como o príncipe D. Juan Carlos e a princesa Sofia se sentem felizes e alegres neste encontro de breves dias. Tudo lhes serve de agradável pretexto para exteriorizarem o que lhes vai nas almas; tudo é motivo para os seus rostos jovens se abrirem em sorrisos francos.

(Ler notícia na 3.ª página)

GUERRILHAS INDONÉSIAS

DOMINAM a região costeira da Nova Guiné

DJAKARTA, 26. — Os jornais desta cidade anunciam hoje de Tual, nas Molucas do Sul, que a costa da Nova Guiné Ocidental já está sob o «contrôle» de guerrilhas indonésias. A fonte indicada é o comandante militar da ilha de Tual. — (R.).

PRESSÃO ESTÁ A SER EXERCIDA SOBRE A HOLANDA PELA AUSTRÁLIA PARA QUE NEGOCEIE

CANBERRA, 26. — «Sir» Garfield Barwick, ministro dos Negócios Estrangeiros da Austrália, desmentiu, ontem, os rumores postos a correr pela Imprensa australiana, segundo os quais a Austrália se preparava para apoiar a tese indonésia sobre a Nova Guiné Ocidental.

O ministro declarou que a posição australiana favorável á autodeterminação dos papuas no conjunto da Nova Guiné se mantinha sem alteração.

«Esforçamo-nos por levar a Holanda a negociar com a Indonésia» — acrescentou o ministro — «porque desaprovamos a guerra ou a simples ameaça de recorrer a ela. Esperamos que a influência das Nações Unidas se fará sentir no sentido de um arranjo pacífico». — (F. P.).

A CONSTRUÇÃO DO OLEODUTO QUE PASSA POR MOÇAMBIQUE

LONDRES, 26 — Está a ser estudado um acordo com o Governo português para a construção de um oleoduto que passe por Moçambique, servindo a refinaria, no valor de 10 milhões de libras — soma equivalente a 800 mil contos — que sete importantes empresas petrolíferas se propõem construir na Federação das Rodésias e da Niassalândia — anunciou a Casa das Rodésias.

Aquelas companhias tencionam firmar o tratado sobre a refinaria no próximo dia 14. O acordo com as autoridades portuguesas prevê uma taxa de transporte por oleoduto 47 por cento inferior ao custo do transporte por veículos-cisterna. — (A. N. I.).

Diario de Lisbôa
20
páginas
nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO

NO DEBATE SOBRE ANGOLA NA ASSEMBLEIA GERAL DA O. N. U.

OS E. U. A. CONVIDARAM PORTUGAL A INTRODUZIR ALTERAÇÕES NA SUA POLÍTICA

NOVA YORK, 26 — Os Estados Unidos convidaram, ontem, Portugal a introduzir alterações pacíficas na sua política sobre Angola e criticaram a União Indiana e a Indonésia por invocarem a força em litígios coloniais.

No discurso que proferiu, o chefe da delegação norte-americana, Adlai Stevenson, não declarou a posição de voto dos Estados Unidos no debate da Assembleia Geral sobre Angola, mas indicou que Washington apoiará a moção apresentada por quarenta e três nações afro-asiáticas.

Stevenson não se referiu directamente nem á invasão de Goa, Damão e Dio nem á ameaça indonésia de invadir a Nova Guiné Ocidental. Mas sublinhou:

«Sempre que se recorre á força para promover modificações, os próprios alicerces desta organização, guardiã da paz, de que depende a segurança de todos nós, em geral ou em parte, ficam perigosamente abalados. Infelizmente, existem ainda no Mundo muitas situações que nações individuais ou grupos de na-

(Continua na 10.ª página)

A ATITUDE BRASILEIRA NO DEBATE

RIO DE JANEIRO, 26. — «Não honra o Brasil, nem a nossa diplomacia, a atitude que, em relação a Portugal, assumimos na Assembleia Geral da O. N. U.» — escreve o diário «Tribuna da Imprensa», em editorial intitulado «Filho Ingrato».

Acrescenta o editorial: «A pretexto de fazer um apelo a Portugal, o que o chefe da delegação brasileira á O. N.

(Continua na 12.ª página)

VIDA ECONÓMICA

A experiência de Cuba — II

por ECONOMISTA

Iniciámos na nota anterior um breve esquema explicativo das razões principais em que se teria apoiado a eclosão do movimento insurreccional cubano. Apontámos, com esse objectivo, algumas características geográficas e ecológicas do território de Cuba, com especial influência nas facilidades naturais que os interesses estrangeiros encontraram na atinência do objectivo capital de absorver, sem integrar, a economia desta pequena mas fértil ilha. Salientamos a marcada ausência de diversificação na produção cubana, nefastamente especializada numa monocultura açucareira, dependente, no seu natural escoamento, da política de contingentes e de preços que, em função das estratégias mais racionais *de denominação cssimétrica, os Estados Unidos entendiam seguir. Vejamos agora como a partir do funcionamento normal desse mecanismo de dominação se foi deteriorando em Cuba todo o sistema de relações sociais, daí se gerando, nos vários planos e nas diversas incidências, componentes em numero necessário para facultar ás forças da revolução a indispensável base de apoio material e mental.*

E' evidente que a circunstancia

(Continua na 14.ª página)

Nota do dia

CONTRADIÇAO

Não se desconhecem as dificuldades financeiras com que luta a grande maioria dos municípios portugueses, cujas receitas não permitem fazer face, já não diremos aos melhoramentos indispensáveis ao progresso dos concelhos, mas até (em alguns casos) aos próprios encargos normais da administração. São raros aqueles que vivem com relativo desafogo e devem ser mais raros ainda os que podem permitir-se o luxo de certas despesas sumptuárias, por mais justificadas que sejam e por mais que convenham à dignidade da instituição. Parece verificar-se essa circunstância feliz com o Município de Évora que, segundo uma declaração vinda a público, «tem disponibilidades orçamentais que lhe permitem à vontade comprar um automóvel para a presidência», pois até aqui essa entidade tem utilizado o seu carro particular nas deslocações oficiais. O caso não mereceria o menor reparo, se a mesma notícia que nos dá conta dessa decisão não aludisse ao facto de a Câmara de Évora ter resolvido suspender o pagamento da deslocação de doentes ambulatórios a partir de Junho, visto os encargos provenientes desse transporte «serem considerados insuportáveis para os magros réditos municipais». De onde se conclui, por um lado, que a Câmara de Évora vive numa situação tal que lhe permite adquirir um automóvel para conduzir pessoas que gozam de perfeita saúde, mas não pode, por outro lado, fazer face aos encargos com o transporte de doentes pobres que necessitem de ser internados ou apenas observados em hospitais fora do concelho. Não estará em causa um princípio humanitário que devia obrigar a ilustre edilidade eborense a reflectir sobre duas decisões que se afiguram (é o menos que delas se pode dizer) contraditórias?

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

JUBILEU SACERDOTAL

Ao paço patriarcal do Campo de Santana foram ontem umas dezenas de personalidades exprimir ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa o respeito e veneração que lhes merece. Ministros e embaixadores, juízes e professores, oficiais do Exército, muito clero e muitas senhoras ali foram levar o preito da sua admiração. Oportunidade: o cinquentenário da ordenação sacerdotal do que passados anos era arcebispo de Mitilene e, pouco depois, patriarca de Lisboa e cardeal. Em nome dos presentes falou o sr. António Medeiros e Almeida que disse: «Estamos aqui para nos desempenharmos da ínfima parte, a única que veio a prevalecer, de uma homenagem que a V. E. era devida por motivo do ano jubilar das suas bodas de ouro sacerdotais. Dada a atitude de escusa assumida por V. E. a tal respeito, o que mais prova a profundeza da sua humildade pessoal, ficou reduzido a esta simples audiência comemorativa todo o programa que desejaríamos adoptar para essa condigna homenagem, tal a ditavam os nossos corações e o nosso espírito, respeitosamente admiradores das suas altas virtudes e agradecidos pela sua obra notável». O sr. cardeal-patriarca agradecendo ao Governo a grande ajuda na construção dos seminários elucidou que só no ano de 1960-61 se gastaram 3400 contos, tendo sido apenas de 700 o contributo dos alunos, e que desde 1930, data da sua entrada para o Patriarcado, a verba gasta atingiu cerca de 60 000 contos; e com a construção dos edifícios dos seminários e outros estabelecimentos, formação de sacerdotes, etc., perto de 240 000. A formação de cada padre fica em cerca de 240 contos.

PARA O RIO

Estavam no Terreiro do Paço várias pessoas, como habitualmente. Iam e vinham uns; mais açodados estes já atrasados, gozando o solzinho avermelhado do fim da tarde aqueles. De repente houve um reboliço grande. Sem tirte nem guarte, um sujeito empurrou para as águas o sr. Francisco Alfredo Rodrigues, de 57 anos, funcionário da Camara do Barreiro. Banho forçado em Janeiro. Intervieram logo valentes nadadores que o retiraram da água. Interveio a Polícia que deteve Alberto Orlando Freire Padrão, de 39 anos, sem profissão e natural de Fafe, que empurrara o sr. Rodrigues. Parece, no entanto tratar-se de indivíduo com perturbações mentais.

AS ULTRAPASSAGENS

Pela estrada fora seguia uma enfiada de carros de bois. A cena passa-se no Minho, concelho de Famalicão, lugar do Cardal. Estrada em paralelos, onde os veículos parecem ir saltitando. Em bicicleta motorizada e com grande velocidade, surgiu o mestre-de-obras sr. Joaquim Fernandes de Azevedo, residente em Landins. Carregou no acelerador, deixando para trás os carros. Mas tudo tem limite, até a velocidade, e, passados os carros, o sr. Azevedo perdeu o comando da motorizada, caiu e, quando o levaram ao hospital de Santo Tirso, tinha morrido.

MURO QUE ABATE

Na Travessa Henrique Cardoso, paralela ao caminho de ferro, perto de Entrecampos, houve ontem uma balburdia grande. Ninguém se entendia. Caliça, ruídos, gritos de socorro, palavras duras como os tijolos que iam caindo feriam os ares. Até que serenaram um pouco os ares e se viu que abatera um muro de tijolo, perto de obras ali em andamento. Acorreram os bombeiros que levaram a S. José dois operários feridos, ambos eles recolhendo a casa depois de tratados.

*

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros.

A SOMBRA DE CAMILO

O prof. Vitorino Nemésio inaugurou, ontem, á noite, a segunda série de conferências promovidas pela Sociedade Portuguesa de Escritores, com o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian. Dissertou o catedrático de Letras sobre a influência de Camilo na tradição romantica do romance português. E' a sombra do génio a projectar-se a grande distancia. A Casa do Alentejo esteve á cunha, em demonstração clara do interesse que as questões culturais vão suscitando. A abrir a conferência, J. Paço d'Arcos, que presidia, depois de apresentar o conferente disse: «E' este o ultimo acto publico a que comparece, em tal qualidade, a actual direcção. Dentro de poucos dias haverá eleições para os corpos gerentes e nenhum dos actuais membros da direcção decidiu apresentar-se para reeleição. Desta forma, dentro de poucos dias, uma nova equipa assumirá este pesado encargo de que nos desempenhamos, não é estultícia afirmá-lo, com verdadeira devoção. Estamos certos — e por isso tão confiados lhe endossamos a tarefa — que será seu unico pensamento servir a cultura e defender e dignificar a condição do escritor».

Livre circulação de pessoas no território nacional

O Ministério do Ultramar enviou para o «Diário do Governo» um importante diploma que estabelece a livre entrada e fixação dos cidadãos portugueses em qualquer parte do território nacional. Esta medida legislativa é do mais alto alcance e resulta da lógica consequência de que a livre circulação de pessoas deve preceder a livre circulação de mercadorias, permitida pelo Decreto-Lei 44 016, de 8 de Novembro do ano passado. Ressalva-se apenas a obrigatoriedade de serem observados os regulamentos sanitários.

No diploma a publicar estabelece-se que sempre que a deslocação de nacionais portugueses se faça através do território estrangeiro ou com escala por território estrangeiro, será concedido passaporte com dispensa de formalidades referidas no artigo 16 do Decreto 39 794.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

O aumento do consumo de energia eléctrica, além da necessidade imperiosa de conservação da rede, exige a execução de trabalhos que nos obrigam a cortar a corrente no próximo Domingo, 28 de Janeiro, nas seguintes zonas:

1.ª ZONA — Rua Fábrica da Pólvora e Avenida de Ceuta. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Azinhaga das Veigas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Calçada de Sete Moinhos, Calçada da Quintinha, Calçada do Baltazar, Vila Ferro ao Bairro da Liberdade, B.º da Calçada dos Mestres (parte) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Rua Andrade Corvo, 29. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — CAMARATE, APELAÇÃO e UNHOS. (Das 7 ás 12 horas).

6.ª ZONA — **ALGÉS:** Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, desde os n.os 44 a 74 e 3 a 19-A, Rua Ernesto da Silva desde os n.os 33-A a 35-B, Rua Eduardo A. Pedroso (parte). (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — TERCENA, BARCARENA e Fábrica da Pólvora. (Das 8 ás 15 horas).

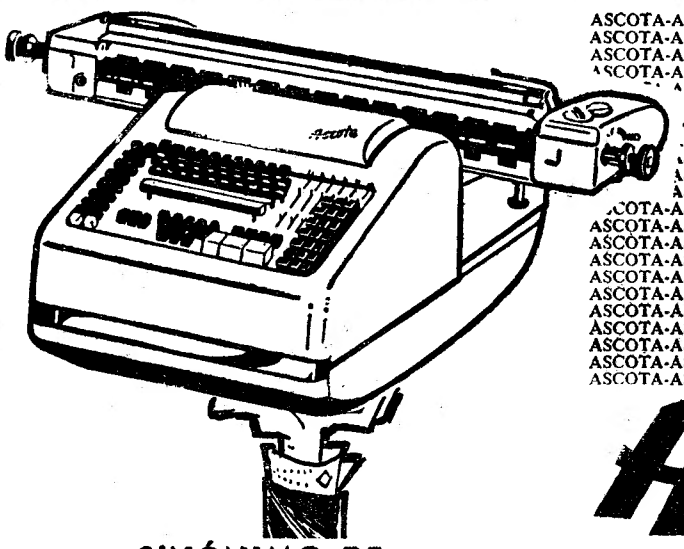
8.ª ZONA — **Concelho de V. F. de Xira:** ALHANDRA, POVOS (parte), CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 ás 14 horas).

9.ª ZONA — **V. F. de Xira:** Estrada Nacional, Bairro da Mata, Campo do Cevadeiro e Bairro da Nova Colónia. (Das 7 ás 14 horas).

10.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre ALHANDRA e VILA FRANCA (Linhas 101-102) e entre V. Franca e Azambuja (Linha 108). (Das 7 ás 14 horas).

11.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre seccionadores aéreos de S. JOÃO DA TALHA e PÓVOA DE SANTA IRIA. (Das 7 ás 12 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Loures:** SANTA IRIA DE AZOIA (Rede de Baixa Tensão). (Das 7 ás 12 horas).



ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA-ASCOTA

A CIDADE

Interrupção de trânsito
na Praça da Figueira pelas obras do metropolitano

Começa na segunda-feira a nova fase dos trabalhos de construção do metropolitano na Praça da Figueira. Assim, terá de ser novamente suprimida a circulação no lado nascente da praça, no sentido Sul-Norte, que foi possível restabelecer durante a quadra do Natal. O acesso da Praça da Figueira ao largo Martim Moniz far-se-á assim exclusivamente pelo Poço do Borratém.

Pelos hospitais

QUEIMADO POR UM FERRO EM BRASA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, gravemente ferido numa perna, devido a ter sido atingido por um ferro em brasa, na Siderurgia Nacional, o operário laminador Vítor José Ferreira Carvalho, de 24 anos, residente em Almada.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Recolheu ao Necrotério, por ter chegado já morto ao Hospital de S. José, o corpo de Manuel Lourenço, de 38 anos, industrial de alfaiataria, que adoeceu subitamente na residência, Rua António Pedro, 68, 3.º.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil), além de uma cadela de cor castanho-amarelado: um relógio de pulso com pedras preciosas, achado em 1960; três porta-moedas, um dos quais com pequena quantia; uma chave de bocas; um fato-macaco; uma máquina fotográfica; um guarda-chuva; um casaco de malha; quatro notas do Banco Nacional Ultramarino; uma carteira com o bilhete de identidade do sr. José Gomes Machado; o bilhete de identidade do sr. Jaime de Matos Reis; uma pasta de cartão com recibos em nome do sr. Salustiano Gonçalves Moreira; a caderneta de radiodifusão em nome do sr. Aflindo da Silva Pais; uma pasta com louça; um saco com elásticos; um embrulho com um par de calças; dois tampões de rodas e um de depósito de gasolina, de automóveis; uma bota de lã; uma luva, e argolas com chaves.

— Estão também, depositados na Secção de Justiça da P. S. P.: dois cofres portáteis, arrombados e vazios, que foram encontrados ao abandono nuns terrenos do Bairro da Encarnação; e uma bicicleta, sem qualquer chapa de registo ou de identificação. Serão entregues a quem provar que lhes pertence.

O ESTADO DE ISRAEL
— suas realizações e aspirações

O cônsul-geral de Israel em Lisboa, sr. dr. S. Amir, profere na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência em que se ocupará das realizações e aspirações do seu país. No final da conferência, que é pronunciada em português, serão exibidos filmes alusivos ao tema.

OS FOLGUEDOS DO CARNAVAL

Em relação com as diversões da próxima quadra carnavalesca, uma circular do chefe do distrito informa-nos «que não há qualquer determinação que suspenda, total ou parcialmente, o regulamento deste Governo Civil, de 18 de Janeiro de 1948, publicado no «Diário do Governo», 2.ª série, de 26 dos mesmos mês e ano, pelo que devem considerar-se em vigor, no próximo Carnaval, todas as suas disposições».

Os folguedos nas casas de espectáculos, em agremiações, nos recintos de diversão e nas ruas, as mascaradas e outras manifestações entrudescas terão de obedecer, pois, ás mesmas normas e condicionamentos expressos nos editais do Governo Civil nos anos anteriores.

COMO É REGRA DO IMPERIO

A PUBLICIDADE DE LANÇAMENTO DO FILME

O MILAGRE DE MALAQUIAS

FOI MODERADA E SIMPLESMENTE ESCLARECEDORA DO TEMA E DAS CARACTERÍSTICAS GERAIS DA GENIAL REALIZAÇÃO DE **BERNHARD WICKI** *— O CRIADOR DE «A PONTE».*

UM PÚBLICO SELECCIONADO, EM QUE SE DESTACAM INDIVIDUALIDADES DOS MEIOS POLÍTICOS, ARTÍSTICOS E UNIVERSITÁRIOS, RECONHECE UNANIMEMENTE E APLAUDE A SUA RARÍSSIMA CATEGORIA, COMO A PROFUNDIDADE, ARGÚCIA E MAGISTRAL ANÁLISE DA ÉPOCA EM QUE VIVEMOS.

COMO SE ANUNCIOU, É UM FILME PARA OS QUE PENSAM E VIVEM A HORA ESCALDANTE DO HOMEM MODERNO.

MUITO MAIS AINDA DO QUE ENTÃO SE DISSE, É UM FILME DE TAL NÍVEL QUE MERECEU O ELOGIO ENTUSIÁSTICO DE TODOS OS SECTORES DA CRÍTICA PUBLICADA PELOS 10 JORNAIS DIÁRIOS DE LISBOA.

2.ª SEMANA

— 1.º PRÉMIO DO FESTIVAL DE BERLIM DE 1961 —

Distribuição: FILMES LUSOMUNDO (ADULTOS)

No programa: **«O Sonho dos Cavalos Selvagens»**, de Denys Caumont

Os príncipes noivos
passearam pelo Estoril e almoçaram no Guincho
sempre sorridentes e felizes

Parece que este magnífico sol do Estoril resolveu também juntar-se aos que têm ido ao Palácio Hotel felicitar a noiva do príncipe D. Juan Carlos. Tanto a jovem e encantadora princesa, como sua mãe e irmã, se encontram maravilhadas com o belo clima, que veio tornar mais alegres estes dias vividos num ambiente de felicidade. Parece que o próximo casamento dos príncipes se está a rodear de bons augurios, confirmados ainda pela natural euforia dos dois noivos.

Entretanto, chegavam, ontem á noite, ao Estoril mais individualidades espanholas, que vêm apresentar as suas felicitações e cumprimentos á rainha Frederica e á princesa Sofia: o duque de Albuquerque; o general D. Juan Castaño, ajudante de campo do generalíssimo Franco; o conde de Ceñal e o duque de Frias. Hoje, de manhã, chegou também o conde de Aybar.

Os hóspedes reais levantaram-se ás 10 e 30, tomando o pequeno almoço — compotas variadas, pastéis e sumo de laranja — nos seus aposentos, cheios de flores de pessegueiro, cravos vermelhos, gladíolos e rosas de todo o ano. A's 11 horas, chegou ali um carro do Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o correio para a rainha e princesas, entre o qual jornais gregos e revistas francesas de actualidades.

Passada meia hora, aparecia o príncipe D. Juan Carlos, de casaco azul desportivo com o distintivo da sua casa e botões amarelos armoriados. Uma máquina fotográfica, a tiracolo, deixava supor um dia de visitas turísticas.

Flores de uma vendedeira ambulante para a rainha

Ao meio-dia, a condessa de Barcelona, que conduzia um automóvel do Corpo Diplomático, e acompanhada por sua filha, a infanta D. Margarita, ia buscar as suas hóspedes.

Frederica da Grécia, saia, pouco depois, de saia e casaco beije, brincos e colar de pérolas, e luvas brancas. A princesa Irene trazia vestido de seda estampada e casaco de camurça castanha.

A' saída do hotel, uma vendedeira ambulante de flores ofereceu-lhe, assim como á princesa, ramos de anémonas. Não quis outro pagamento além de um aportuguesado «obrigado» e um sorriso aberto de Frederica e Irene. Seguiram, depois, com a condessa de Barcelona e filha, num passeio pela Costa do Sol — as quatro radiantes e bem dispostas, trocando breves palavras acompanhadas por sorrisos francos.

A vendedeira viu-as partir, contente da vida. A sr.ª Belmira deu duas pancadinhas com a mão no burrico que lhe puxa a carroça e comentou:

— Nem todos os dias, tens a honra de trazer flores a rainhas e princesas.

A princesa Sofia faz uma carícia ao «Tiquetaque»

Pouco depois, saiam os noivos, sózinhos, alegres e irradiando a sua juventude feliz.

Os fotógrafos portugueses e dois «reporters» de revistas estrangeiras fizeram as fotos da praxe.

Sofia sorri para todos. A sr.ª Belmira toca o seu burrico, o paciente «Tiquetaque» e põe a carroça das flores á frente da princesa. Oferece-lhe um ramo de bonitas e aromáticas violetas. Sofia fica encantada. Aspira o perfume das flores e agradece a gentileza dessa mulher do povo. Ela e o príncipe apertam-lhe a mão com um «muito obrigado». Sofia acha imensa graça ao agradável imprevisto e faz uma festa na cabeça do «Tiquetaque», que abana as orelhas, a sairem de um chapéu de palha colorido, satisfeito.

Os noivos tomam lugar no «Porsche» de D. Juan. Sofia veste uma saia e casaco verde escuro e leva um colar de safiras e luvas creme.

«Estou muito contente por tudo» — Diz-nos D. João

Partem. A sr.ª Belmira faz um comentário: «E' muito simpático e ela muito bonita e fresca. Já conheço o «Juanito» desde criança e desejo-lhe mil felicidades».

Os dois noivos vão, a seguir, ao Clube Naval de Cascais. Pouco depois, regressam ao carro e o príncipe pára um pouco. Fala-nos com agrado:

— E, agora, pode já deixar-nos?

— Evidentemente. Onde contam ir hoje?

— Vamos dar uma volta pela Costa e depois almoçamos, com meus pais, rainha e princesa. A' noite, haverá um jantar em nossa casa, com mais pessoas, alguns convidados espanhóis.

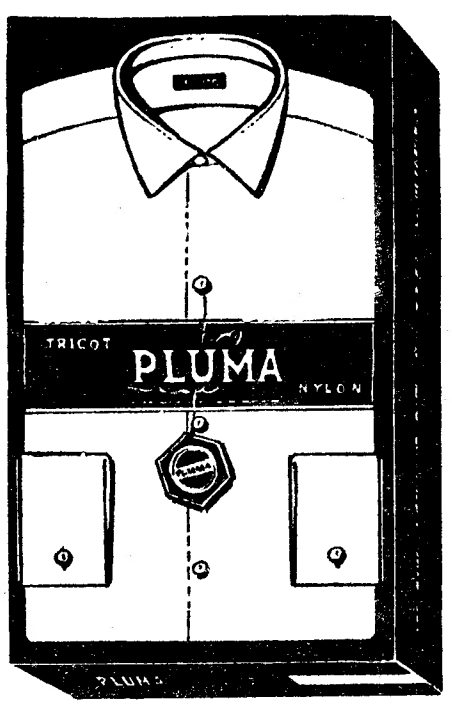
— E de tarde?

— Contamos passar o dia pelo Estoril. Ainda não sei. Bem vê, há o tempo de que quaisquer noivos gostam de dispor e ... as obrigações de família.

— Espera mostrar outros locais portugueses a sua noiva?

— Sim. Talvez uma visita ao Ribatejo e á serra da Arrábida. São sítios maravilhosos.

(Continua na 10.ª página)



CAMISAS POR MEDIDA EM TRICOT DE NYLON E TERYLENE

PLUMA

CAMISA TRICOT NYLON

COM

um novo colarinho de uma só peça

PARA

MAIOR COMODIDADE

AO PREÇO DE 225$00

UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

Garantia

SE NOTAR ALGUMA DEFICIÊNCIA AO VESTIR ESTA CAMISA, AGRADECEMOS A SUA DEVOLUÇÃO A FIM DE SER CORRIGIDA OU SUBSTITUIDA

ROSSIO 110

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Além dos artistas brasileiros Zelloni e Consuelo Leandro, Eugénio Salvador e Vasco Morgado contrataram um «ballet» inglês com dez esculturais bailarinas. Estas serão as atracções da próxima revista do Avenida onde Eugénio Salvador reaparecerá neste género de espectáculos.
- Irene Isidro será uma das intérpretes da peça de Olavo d'Eça Leal que a R. T. P. transmite no próximo domingo.
- Amália Rodrigues parte no fim do mês para o Brasil. Acompanha-a sua irmã Celeste, que vai cumprir um contrato num restaurante típico de Copacabana.
- É possível que a companhia de Laura Alves, durante a sua permanência no Porto, actui nos estudios do Norte da R. T. P.

S. Carlos

A ópera «O Navio Fantasma», amanhã á noite

No Teatro de São Carlos canta-se amanhã, á noite, a célebre ópera de Richard Wagner «O Navio Fantasma», uma das mais apreciadas de todas as obras do mestre alemão.

Fiel ás suas tradições, o São Carlos entregou o desempenho desta ópera a um elenco de excepcional categoria: Tomislav Neralic, que interpretará a mesma personagem «O Holandês», que, com tanto êxito, tem desempenhado nos grandes teatros da Alemanha, da Áustria, no «Scala» de Milão, em Génova e Florença; Anja Silja, a maior revelação dos ultimos anos nos grandes festivais líricos da Europa; e ainda os mundialmente aplaudidos cantores Josef Greindl, Ticho Parly, Ruth Siewert e Willi Brokmeier. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional será dirigida pelo reputado maestro Erich Riede e a direcção cénica estará a cargo de Frank de Quell. Colabora o Coro do Teatro de São Carlos, ensaiado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali. «Maquettes» dos cenários, de Alfredo Furiga.

No Trindade

«O Príncipe de Homburgo» — êxito contínuo

Os calorosos aplausos com que o publico premeia cada representação de «O príncipe de Homburgo», testemunha bem o agrado das nossas plateias por textos dignos, interpretações perfeitas e encenações primorosas.

A crítica não regateou elogios, elevando a Companhia Nacional de Teatro ao plano das melhores companhias que têm actuado nos nossos palcos:

«Um dos mais sérios e dignos espectáculos ultimamente vistos em palcos portugueses», disse um dos mais distintos críticos, enquanto outro afirmava: «Foi de excepcional interesse e brilhantismo o espectáculo inaugural da Companhia Nacional de Teatro».

Noutro jornal pode ler-se: «Espectáculo inteiramente digno, cuidado, perfeitamente adequadro ao estilo da obra». E noutro ainda: «Atingindo soberano equilíbrio — actores, cenário, marcação, luz, movimentos objectivos, tudo se reune para alcançar uma linguagem invulgarmente sugestiva».

«O príncipe de Homburgo» é um espectáculo para 12 anos e a preços acessíveis a todas as bolsas.

«O Tinteiro», em sessão extraordinária no próximo domingo

Consagrado pela crítica responsável, e sempre entusiásticamente aclamado por numeroso publico, continua em cena no Império o espectáculo teatral mais discutido dos ultimos anos: «O Tinteiro», do dramaturgo espanhol Carlos Muñiz, numa tradução de António José Forjaz. Desmentindo os que descriam do espírito de justiça do publico, a verdade é que todas as segundas, terças, quintas e sextas, ás 18 e 30, a sala do Império se enche de uma assistência ansiosa de ver um teatro humano e actual, servido com dignidade e amor.

Esse numeroso publico não sai desiludido: «O Tinteiro» é uma peça forte, viva e uma resposta corajosa ás interrogações do homem comum.

Todo o elenco do Teatro Moderno de Lisboa participa do seu desempenho, com especial relevo para Armando Cortês, no maior papel da sua já brilhante carreira. Todos os outros, Fernando Gusmão, Costa Ferreira, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Maria Schulze, Clara Joana, Nicolau Breyner, Morais e Castro, Carlos Cabral e Armando Caldas, «vivem» os seus papéis de forma impressionante.

Os cenários, audaciosos e originais, marcam a estreia em Teatro do pintor Luís Jardim; a encenação moderna pertence a Rogério Paulo.

«O Tinteiro», para que todas as pessoas o possam admirar, sobe domingo de manhã á cena, ás 11 e 30, numa sessão extraordinária que lhes é dedicada.

No Pavilhão dos Desportos

I Festival Português de Acórdeão

E' já amanhã, ás 21 e 30, que se

(Continua na 8.ª página)

Não é o maior êxito da época!
Não é o melhor filme do ano!

É o maior espectáculo de HOJE E DE SEMPRE!

— O CAMPEADOR

Em 6.ª semana de glória

UM ALTO EXCLUSIVO

EDEN

SIL

(M. 12 ANOS)

UMA PRODUÇÃO SAMUEL BRONSTON

Ribeirinho

Eunice Munhoz

Henr. Santana

HOJE
Às 21 e 45 h.
EM ESTREIA no

VARIEDADES
P.ª Ad. M/ 17 anos
Telef. 326037

RIBEIRINHO e HENRIQUE SANTANA
APRESENTAM O
2.º ESPECTÁCULO ALEGRE DESTA TEMPORADA!
A COMÉDIA EM 3 ACTOS, ORIGINAL DE
ALBERT HUSSON
TRADUÇÃO DE
FERNANDO LINHARES

A LINHA DA SORTE

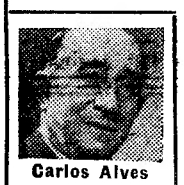
INTERPRETADO POR UM CONJUNTO ARTISTICO SENSACIONAL
COM

Maria Helena

Aida Baptista

Lili Neves

Manuela Maria


Carlos Alves

Henr. Santos

Costinha

António Silva

RIBEIRINHO | HENRIQUE SANTANA
EUNICE MUNHOZ
MARIA HELENA | AIDA BATISTA
LILI NEVES | MANUELA MARIA
CARLOS ALVES | HENRIQUE SANTOS
E AINDA:
COSTINHA e ANTÓNIO SILVA

DIRECÇÃO DE HENRIQUE SANTANA
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO PELO SISTEMA INFRAVERMELHO «AKO»
AMANHÃ — SÁBADO — 2 SESSÕES — ÀS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO ÀS 16 H. — À NOITE — DUAS SESSÕES
ATENÇÃO: AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM HOJE ATÉ ÀS 18 HORAS.

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — A ESCRAVA DE ROMA — CONDES

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 p. red. e 21.30
(M. 12 anos)
Danny Kaye
Dana Wynter
1 GENERAL E MEIO
O dobro da alegria... o dobro do divertimento, a mais louca aventura de todas as guerras.

EDEN — Telefone 320768
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
EL CID
em Tecnicolor
Uma produção de Samuel Bronston com Charlton Heston e Sophia Loren
O filme começa a ser exibido logo no início dos espectáculos

ROMA
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
A RAPARIGA DA MALA
Uma rapariga lançada no turbilhão duma vida incerta, desperta a primeira aventura sentimental num jovem de dezasseis anos.
Com Claudia Cardinale—Jacques Perrin

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
A extraordinária novidade judicial que todos falam
O filme mais discutido do mundo
EM NOME DE UMA MÃE
com a famosa vedeta sueca ULLA JACOBSSON, Claus Holm e Sabine Sunwoldt (M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais espantosa comédia do ano
ROMANOFF E JULIETA
com Peter Ustinov — Sandra Dee — John Gavin

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Um filme de choque e uma rajada de mistério
OS INOCENTES
A história dum amor fantástico para além da morte.

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Clark Gable
Marylin Monroe
e Montgomery Clift
OS INADAPTADOS
O melhor de John Huston

CONDES — Telefone 322523
A's 21.30
ESTREIA
de um filme de extraordinária grandeza épica
A ESCRAVA DE ROMA
Romanos contra bárbaros numa aventura gloriosa!
C/ Rossana Podesta e Guy Madison
(M. 12 anos)

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Um êxito cada vez mais sensacional
OS COMANCHEROS
com John Wayne e Stuart Whitman
A história de três vidas que aniquilam uma sociedade secreta de assassinos.
Cinemascope (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15.30, 18 e 21.30
(M. 12 anos)
O AVENTUREIRO DOS MARES
As lutas entre os piratas que fizeram da Ilha da Tortuga o reduto mais poderoso do século XVI.
C/ Lex Barker e Liana Orfei

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 17 anos)
IDÍLIO EM SETEMBRO
A TORTURA DO MEDO

IMPÉRIO — Telefones 555134/5
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
de um espectáculo de esmagador interesse e oportunidade!
O MILAGRE DE MALAQUIAS
Obra-prima de Bernard Wicki

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma hilariante comédia
UM SOLTEIRÃO NO PARAÍSO
Aprendam uns segredos... com a autoridade máxima do amor
Bob Hope — Lana Turner

ALVALADE
Às 15.15 p. red. e 21.45
(M. 12 anos)
Uma estupenda comédia
1 GENERAL E MEIO
com Danny Kaye — Dana Wynter
na mais louca aventura de todas as guerras!

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
IDÍLIO EM SETEMBRO
com Rock Hudson — Gina Lollobrigida

ROYAL — Telefone 865037
As 15 e 21 h.
ZENÓBIA
O GLADIADOR
O PINTOR E OS MODELOS

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 17 anos)
O INIMIGO DE MINHA MULHER
AS DIABÓLICAS

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
O DEMÓNIO DOS MARES
com Richard Widmark — Bella Darvi — Victor Francen

HOJE, AS 21.30

ESTREIA SENSACIONAL!

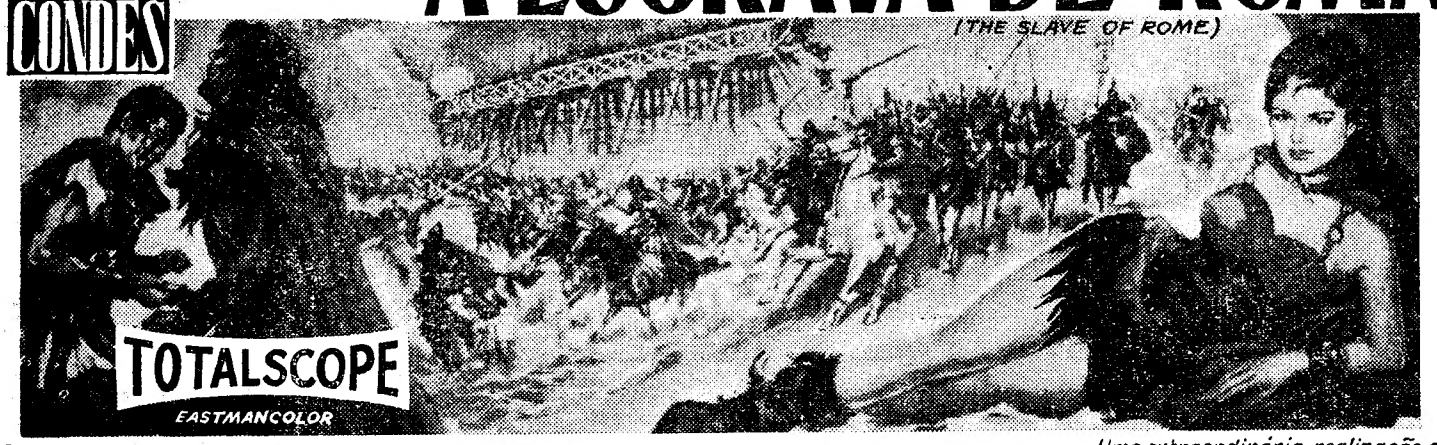
UM FILME DE EXTRAORDINÁRIA GRANDEZA ÉPICA!

ROMANOS CONTRA BÁRBAROS NUMA AVENTURA GLORIOSA!

A ESCRAVA DE ROMA

(THE SLAVE OF ROME)

CONDES



com ROSSANA PODESTA e GUY MADISON

Uma extraordinária realização de SERGIO GRIECO

(M/12 ANOS)

MAIS UM GRANDE EXCLUSIVO DE FILMES CASTELLO LOPES

1 ANO DE PREPARAÇÃO! 6 MESES DE FILMAGENS!

Maiores 12 anos

TEATRO ABC

Empresa Teatral José Miguel, Lda.

HOJE ESTREIA

Espectáculo inteiro A's 21,30 h.

do fabuloso cómico brasileiro

JOSÉ ★ VASCONCELOS

EM

EU SOU O ESPECTÁCULO

Uma produção de HECTOR SPODEK

DUAS HORAS DE FRANCA GARGALHADA

UM DESFILE DAS MAIS CÉLEBRES VEDETAS DO TEATRO, CINEMA E TELEVISÃO NUMA EXTRAORDINÁRIA INTERPRETAÇÃO DE

JOSÉ VASCONCELOS

APENAS DURANTE 10 DIAS

AMANHÃ SÁBADO duas sessões ás 20.30 e 22.45

DOMINGO MATINÉE A'S 16 HORAS

Bico Dourado

BOITE DE NUIT

Rua da Misericórdia, 12

Telef. 3 56 34 — Lisboa

P/ maiores de 21 anos

BICO DOURADO

AMANHÃ

1.º DIA DE CARNAVAL DE 1962

COM UM SENSACIONAL

BAILE DE MÁSCARAS

— UM SHOW DE 2 HORAS —

21 ARTISTAS 21

NO Avenida T. 327273

ÀS 21.30 HORAS

12 ANOS

QUANDO O PUBLICO GOSTA... NÃO HÁ NADA A FAZER!!!

LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM ESPECTÁCULO INÉDITO ENTRE NÓS

UM SÓ ARTISTA

DEZENAS DE PERSONAGENS

BADAROSCOPE

com a colaboração especial de HELDER MARTINS gentilmente cedido pela Boite «CARPA»

Amanhã ás 16 h. — TARDE POPULAR

Preços reduzidos

DOMINGO À TARDE ÀS 16 H.

SENSACIONAL!!!

— 12 ANOS —

—AMANHÃ em Estreia

ÀS 20,45 e 23 HORAS

no MONUMENTAL

T. 555133

DOIS COLOSSOS DO ESPECTÁCULO PELA 1.ª VEZ JUNTOS

10 ÚNICOS DIAS

A VOZ INCONFUNDÍVEL DE

YMA SUMAC

E O FAMOSO BALLET DE

ALFREDO ALÁRIA

DIRECÇÃO MUSICAL DO MAESTRO TAVARES BELO

BILHETES À VENDA PARA OS 1.os DIAS

ATENÇÃO!

As marcações para a estreia só se respeitam até às 20 horas de hoje

IMPERIO

HOJE, Às 18.30 (Adultos)

TEATRO MODERNO DE LISBOA

na peça que o publico aplaude!

«O TINTEIRO»

3.º mês de representações

Domingo, ás 11,30 da manhã Representação extraordinária de «O TINTEIRO»

MARIA VITÓRIA

Emp. Hermes Portela - Tel. 31740

As 20.45 e 23 h. Ad. M/ 17 anos

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS

BATE O PÉ!

2 HORAS DE GARGALHADA!

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

UM FESTIVAL INESQUECÍVEL

* COLISEU *

(Emp. Ricardo Covões Herds.)

Telef. 31997

(Maiores de 12 anos)

HOJE, às 21 e 30

NOCK — um aramista sobre uma jaula de leões

CIRCO

LEÕES — ZEBRAS — CAMELOS — PONEIS

SÁBADO E DOMINGO ás 16 horas e ás 21 e 30

Brunilde Judice

Às 21.45 TRINDADE M/ 12 anos

Telef. 32 00 00

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Subsidiada pelo Fundo de Teatro)

EM 6.ª SEMANA DE REPRESENTAÇÕES

A imortal obra de KLEIST

O PRÍNCIPE DE HOMBURGO

com Brunilde — Alves da Costa — Benamor — Figueiredo — Lígia e MÁRIO PEREIRA no protagonista

ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

AMANHÃ ás 17 horas

4.ª TARDE PARA ESTUDANTES

seguida de colóquio

— * —

Estudantes: 10$00

Outro publico: Preços populares

«Music-hall»

Queti Clavijo, na Tágide

Algo de diferente na dança espanhola apresenta-se agora em Portugal. Trata-se de um nome que já corre mundo e que o publico de Lisboa não terá esquecido ainda. Queti Clavijo começa a ser uma lenda. Exemplo alto do baile espanhol, impõe-se a uma infinidade de artistas menores que a copiam, a imitam e a servem mal, criando uma espécie de saturação.

Queti Clavijo é diferente. Depois de se ter exibido um pouco por todo o Mundo, nas Filipinas como em Londres, no Japão como em Paris, em Dusseldorf como em Lisboa, Queti regressa á capital portuguesa, onde deixou saudades e onde a dança do país vizinho tem uma especial importancia e interesse para toda a espécie de publico, em especial o da «Tágide», onde a artista se vai apresentar, na sequência dos melhores artistas do seu género.

Mas Queti Clavijo é diferente, repetimo-lo. A bailarina, que em si resume todo o fogo sagrado desse bailado, ritmo, drama e angustia, toda a alma de um povo transposta em dolentes e angustiantes passos, recebeu uma definição perfeita do crítico inglês Cyril Beaumont, que afirmou que Queti «dançava com o coração».

Queti não se apresenta sózinha. Com ela vem todo «su espectaculo», uma verdadeira euforia de cor e de musica que permite ver num só programa toda essa Espanha, graciosa como dramática, romantica como virilmente forte nos melhores momentos do seu folclore e do seu espírito tradicional. Entre os grandes nomes do baile do país vizinho, pode dizer-se hoje que Queti (embora soando a nome americano, não é mais que um diminutivo do castiço Enriqueta) é a verdadeira alma de Espanha.

Apresentando Queti Clavijo, a «Tágide» continua na sua extraordinária série de êxitos e deve mostrar-se orgulhosa de, em momentos particularmente difíceis, trazer a Portugal um novo numero que empresta ao seu «show» uma categoria que não é possível encontrar em estabelecimentos congéneres em todo o País.

Cineclubismo

Mais uma sessão do ABC

O ABC Cine-Clube de Lisboa, para encerramento do seu ciclo dedicado ao cinema italiano, exibe hoje, pelas 18.45 h., no Cinema Monumental, o filme «Furia de ambições» (La Sfida), do jovem cineasta Francesco Rosi.

As inscrições para novos sócios podem ser feitas antes do início da sessão, no átrio daquele cinema.

Cine-Clube do Barreiro

O Cine-Clube do Barreiro promove, hoje, ás 21 e 30, a sua 30.ª sessão de cinema, que se realizará no Cinema-Teatro (Casa dos Ferroviários).

Será exibido o filme «Macbeth», de Orson Welles, baseado na imortal obra de Shakespeare.

Esta sessão integra-se no ciclo dedicado ao estudo das relações entre cinema e teatro, que aquele Cine-Clube tem vindo a promover.

OS PREÇOS DAS POUSADAS

vão ser uniformizados

Verificada a vantagem, tanto para os concessionários como para o publico, de se igualarem os preços praticados nas Pousadas do S. N. I., a uniformização dos mesmos realiza-se a partir do dia 1 de Fevereiro próximo.

Também nos mesmos estabelecimentos passará a vigorar, além da ementa habitual completa, uma «ementa simples» apenas reservada aos clientes «passantes», constituída por sopa, um prato á escolha, doce ou fruta, e vinho regional, ao preço de 30 escudos.

O AEROPORTO de Lourenço Marques

será em breve um dos mais importantes do Continente negro

LOURENÇO MARQUES, 26 — O Aeroporto de Mavalane, desta cidade, será dentro de pouco tempo um dos mais importantes de toda a Africa, podendo enfileirar, com vantagem, ao lado de todos os outros, em matéria de equipamento, requisitos modernos e funcionais.

Numa longa visita efectuada pelos representantes da Imprensa ás obras em curso em ritmo acelerado, foi possível apreciar as instalações, amplas e modernas, que darão o maior conforto aos passageiros.

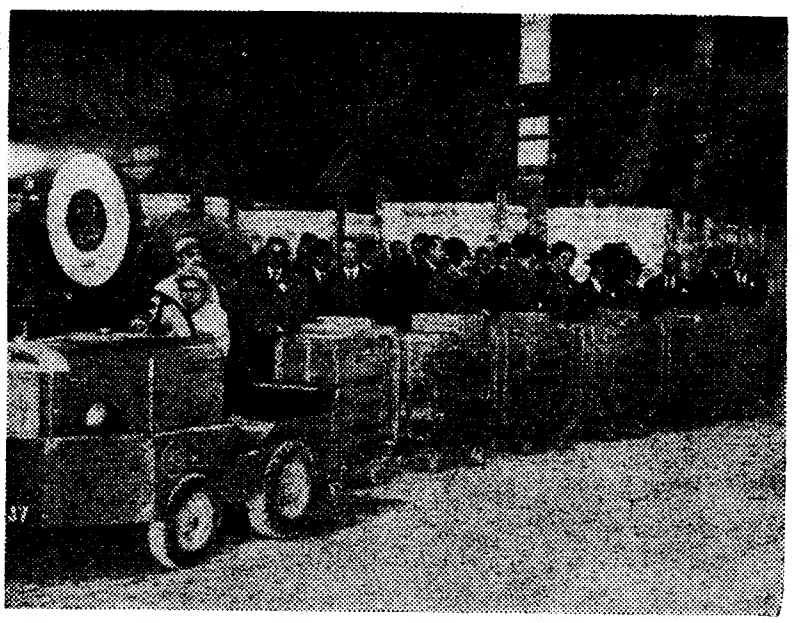
Na torre de «controle», proceder-se-á, como é usual, á instalação de teletipos, ligados directamente a Joanesburgo e aos serviços meteorológicos da província, para recepção dos boletins de tempo, que são transmitidos, imediatamente, para bordo dos aviões. Também é mantida uma ligação com Luanda e Nairobi, a primeira especialmente, para prestar assistência aos aviões da T. A. P. Um centro emissor ultramoderno de cinco kW, permite as comunicações directas com a Beira e Luanda por meio de antenas dirigidas para aquelas localidades.

O conjunto dos edifícios que constituem a nova aerogare do aeroporto, ficará com 208 metros de comprimento e construída em dois pisos. Tudo está previsto e disposto funcionalmente, de forma a poder suportar as necessidades do tráfego num futuro bastante longo. — (L.).

O bombardeamento do «Afonso de Albuquerque»

Do gabinete do ministro da Marinha recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte comunicação:

«Em entrevista publicada ontem, quinta-feira, 25, por esse conceituado jornal, diz o sr. engenheiro Muñoz de Oliveira, recentemente regressado da India, ter assistido ao bombardeamento do aviso «Afonso de Albuquerque», e ao seu encalhe, *«sob o fogo dos barcos da União Indiana»*. Lastima-se profundamente que o entrevistado não tivesse visto, também, o nosso navio bombardeando as unidades navais indianas que invadiram as nossas águas».



Durante a visita dos armazenistas á Fábrica de Sabão, da S. N. S.

500 ARMAZENISTAS DE MERCEARIA DE TODO O PAÍS

VISITARAM AS INSTALAÇÕES DA SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES

A Sociedade Nacional de Sabões, Lda. dirigiu um convite aos Armazenistas de Mercearia de todo o País para visitarem as suas instalações e, em especial, as do fabrico de sabão.

Por esse motivo, cerca de 500 comerciantes de todas as províncias da Metrópole, acompanhados dos seus mais próximos colaboradores, deslocaram-se ao Beato, onde foram recebidos pelos dirigentes da S. N. S.: srs. Caetano Beirão da Veiga e João Rocha dos Santos. De destacar, também, a presença dos srs. Evaristo Domingues, A. J. Silva Figueiredo e Pedro Guimarães, da direcção do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, á frente dos quais se encontrava o sr. Jorge Sprattley, Presidente do Conselho Geral daquele Grémio.

Organizaram-se, seguidamente, visitas por turnos de 50 pessoas aos edifícios fabris, sendo cada um desses grupos orientado por um Director de Serviços ou Engenheiro da Sociedade. Assim, todos tiveram ocasião de visitar demoradamente as instalações, visita que durou cerca de 2 horas: fábricas de extracção de óleos comestíveis, de margarina, de glicerina, de detergentes líquidos e de extracção de óleos industriais; silos de sementes; moagens de adubos e rações; fábricas de sabão, sabonetes e resinas sintéticas; oficinas e serviços diversos e o sector reservado aos serviços sociais.

Atraíu particularmente a atenção dos visitantes a fábrica de sabão, onde um dos gerentes da empresa, o sr. Samuel Rocha dos Santos, os recebia e acompanhava durante o percurso dentro daquele edifício. Os processos de fabríco, os mais modernos que actualmente se aplicam em qualquer parte do Mundo, foram curiosamente observados por todos, que tiveram oportunidade de seguir as várias fases da evolução do sabão, desde as caldeiras passando á máquina de arrefecimento, soldagem em barra, secador, encaixotamento e expedição.

A visita á Sociedade Nacional de Sabões terminou no grande edifício dos silos, na zona sul da empresa, onde a direcção ofereceu aos visitantes um lanche, durante o qual o sr. Carlos Manuel Beirão da Veiga, secretário da gerência, dirigiu uma saudação a todos os presentes, agradecendo terem aceite o convite da S. N. S. Depois de afirmar que o lema da empresa é melhorar sempre a qualidade dos seus produtos, referiu-se ao momento económico português ligado á conjuntura internacional e fez um apelo ao apoio e união de todos em relação aos problemas que o futuro vai trazer.

Falou depois o sr. Jorge Sprattley, que agradeceu a honra e o prazer da visita, dizendo que certamente interpretava o pensamento de todos ao afirmar que se sentiam absolutamente cativados com o acolhimento e a recepção que lhes dispensaram. A seguir, usou da palavra o sr. Lemos Pereira, vogal da Secção de Sabão do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, que dirigiu também agradecimentos á empresa pela visita que lhes fora proporcionada, elogiando as magníficas instalações e recordando as figuras dos dois grandes pioneiros: António Marques de Sousa e João Rocha dos Santos. Por fim, dirigiu a todos os que trabalham na S. N. S., desde o mais modesto operário ao mais hábil engenheiro, as maiores felicidades no futuro. Em nome dos visitantes, falou então o sr. João Saraiva, da Firma João Maria Penetra, Lda., da Mealhada, agradecendo também, como intérprete dos armazenistas da província, a honra que lhes fora dada de percorrer tão grandes e modernas instalações.

Finalmente, o sr. Caetano Beirão da Veiga usou da palavra. Depois de agradecer a presença dos armazenistas, dirigiu um apelo á amizade de todos, afirmando: «Espero poder contar com os senhores, assim como os senhores podem contar sempre com os serviços desta casa».

Antes de os visitantes abandonarem as instalações da Sociedade Nacional de Sabões, funcionárias dos escritórios da firma ofereceram-lhes pequenas recordações, nomeadamente, um pequeno lote de todos os produtos saídos das Fábricas do Beato e o primeiro exemplar da Revista da S. N. S., que começou agora a publicar-se com carácter mensal e onde passam a ser ventilados todos os problemas respeitantes á classe dos armazenistas e á Sociedade Nacional de Sabões.

AS UNIDADES DE MAFRA

foram hoje visitadas pelo ministro do Exército e pelo respectivo subsecretário

A revista á guarda de honra

Os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor de Novais Gonçalves, respectivamente ministro e subsecretário do Exército, deslocaram-se esta manhã a Mafra, onde visitaram o Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desporto e a Escola Prática de Infantaria.

A' entrada de Mafra, aqueles dois membros do Governo foram recebidos pelos srs. general Tassara Machado, governador militar de Lisboa; brigadeiro João Alexandre Caeiro Carrasco, director da arma de Infantaria; general Correia Leal, inspector de Educação Física do Exército; brigadeiro Álvaro Correia Neto, major Henrique Calado, etc. Acompanhavam os visitantes os srs. coronel José Otero e capitão Alberto Baptista.

Em frente do Convento de Mafra, o sr. general Mário Silva passou revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia, com fanfarra e guião, sob o comando do sr. capitão Silveira e Lorena — após o que se dirigiu, com a sua comitiva, para o Centro Militar de Educação Física. O ministro do Exército foi aqui recebido pelo respectivo comandante, sr. tenente-coronel Manuel Ribeiro Faria.

Numa das dependência do Centro efectuou-se, então, uma breve sessão de boas-vindas, tendo usado da palavra, em primeiro lugar, o sr. tenente-coronel Ribeiro Faria, que agradeceu a visita dos dois membros do Governo e lhes chamou a atenção para determinadas deficiências, que, na sua opinião, urge remediar o mais breve possível, para que o Centro cumpra proficientemente os seus objectivos. Solicitou ao sr. general Mário Silva uma outra visita mais demorada, e congratulou-se por ter sob as suas ordens um grupo de oficiais firmes no propósito de bem servir a Pátria. Referiu-se á intentona de Beja e, finalmente, declarou que os seus soldados não temiam o futuro, estando preparados para enfrentar quaisquer percalços.

O sr. general Mário Silva, depois de ter ponderado algumas das razões expostas pelo sr. tenente-coronel Ribeiro Faria, sublinhou que a actividade do Centro era uma das mais necessárias, uma vez que a luta activa que se trava em Angola exige apuradas qualidades físicas. Manifestou, no final, a sua repulsa pelo acto de Beja.

Seguidamente cumprimentou os oficiais e sargentos. Em nome destes ultimos, falou o 1.º sargento José Marques.

Na Escola Prática de Infantaria

Minutos mais tarde, o ministro e o subsecretário do Exército foram recebidos na Escola Prática de Infantaria, do comando do sr. coronel Nobre de Carvalho. Ali, no salão Nuno Álvares, o orfeão da Escola fez-se ouvir num hino composto pelo sr. general Mário Silva, quando comandante daquela unidade, o que muito o sensibilizou.

Antes, porém, na sala dos oficiais, o ministro do Exército, em resposta ás palavras proferidas pelo sr. coronel Nobre de Carvalho, afirmou que a Escola Prática de Infantaria era uma das organizações mais perfeitas do nosso Exército — e que, no momento actual, a sua instrução se mostrava eficiente e precisa na manutenção da nossa soberania em terras do Ultramar. Dado que, realmente, a luta passada ou possível naquelas paragens, assenta numa acção individual, compete, principalmente, á Infantaria fazer-lhe frente e chamá-la a si. Evidenciou a existência de duas frentes de combate — uma interna e outra externa. Salientou a luta psicológica e a luta pelas armas. «Temos a força do direito — afirmou — temos o direito de empregar a força».

Declarou e muito n ve transi rácter sub tória. Dir ali rece acreditar ditavam «Esta ter e não aq por» — d

Assim o sr. gen mentou o vras de a João Pint nacionalis

Na sequ neral Már Vítor Gon mo de fl da Infant onde se a e visitara

As estre gues ao

Durante Escola P ram entr rio Silva uma plac homenage escudos, ção entre tinada ao

Quarta-f cito, acom tário, visi horas, o E o 1.º Gr Saude.

O 40.º ANIVERSÁRIO

dos bombeiros de Tomar

TOMAR, 26. — O Corpo de Salvação Publica desta cidade comemora depois de amanhã o 40.º aniversário da sua fundação. Devido aos acontecimentos verificados no ultramar português, as festividades serão circunscritas a uma cerimónia intima, no quartel.

Prudência administrativa e solidez da instituição foram as características exaltadas na assembleia geral no Banco Pinto & Sotto Mayor

Sob a presidência do prof. dr. Afonso Rodrigues Queiró reuniu-se a assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor, para apreciar e votar o relatório e contas relativos ao exercício que findou em 31 de Dezembro.

Antes da ordem do dia, usou da palavra o presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Carlos Barbosa, que, referindo-se á situação de certa anormalidade por que passam vários sectores da actividade económica e financeira do nosso País, situação que se reflecte no âmbito das operações bancárias, acentuou a prudente orientação seguida pela Administração.

Afirmou que, precisamente porque é de incerteza a fase que a situação actual oferece, mais ponderada teve de ser a conduta seguida, mercê de consciente apreciação das circunstâncias, tendente, sem deixar de servir os interesses

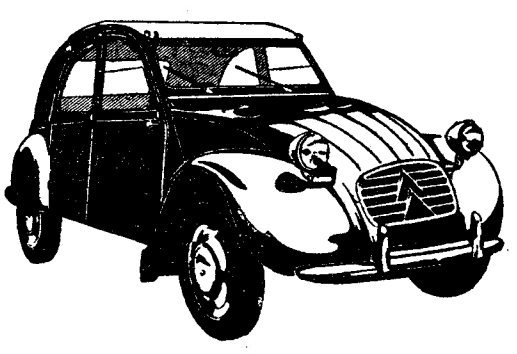
(Continua na 11.ª página)

LEITÃO & IRMÃO
JOALHEIROS

Comunicam que, para efeitos de inventário, encerram o seu estabelecimento nos próximos dias 29 e 30.

LISBOA-PORTO por 20$50

É o que custa a cada pessoa a viagem num 2CV CITROËN



AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 47-A • TELEFONE 73 41 31 • LISBOA-1

...RA
...das
...rcito
...tário

...a á guarda de honra

...o sr. coro-...Ali, no sa-...ção da Es-...hino com-...ário Silva, ...quela uni-...nsibilizou. ...os oficiais, ...em respos-...s pelo sr. ...o, afirmou ...Infantaria ...ções mais ...rcito — e ...a sua ins-...nte e pre-...ossa sobe-...mar. Dado ...assada ou ...ens, assen-...l, compete, ...aria fazer-...si. Eviden-...as frentes ...na e outra ...ta psicoló-...s. «Temos ...mou — te-...r a força».

Declarou que nenhum português, e muito menos o que é militar, deve transigir com doutrinas de carácter subversivo ou de feição aleatória. Dirigindo-se aos jovens que ali recebem instrução, afiançou acreditar neles e crer que eles acreditavam nos destinos da Pátria. «Esta terá o rumo que desejarmos, e não aquele que nos querem impor» — disse.

Assim como sucedera no Centro, o sr. general Mário Silva cumprimentou os oficiais e ouviu as palavras de assentimentos do sargento João Pinto, quanto a uma política nacionalista.

Na sequência da visita, os srs. general Mário Silva e tenente-coronel Vítor Gonçalves depuseram um ramo de flores dedicado aos mortos da Infantaria, foram até á parada, onde se alinhavam vários veículos, e visitaram diversas dependências.

As estrelas de general entregues ao Ministro do Exército

Durante um almoço efectuado na Escola Prática de Infantaria, foram entregues ao sr. general Mário Silva as estrelas de general, uma placa com uma inscrição de homenagem e a quantia de seis mil escudos, angariados numa subscrição entre oficiais e sargentos, destinada aos refugiados indianos.

Quarta-feira, o ministro do Exército, acompanhado do seu subsecretário, visitará, em Lisboa, pelas 10 horas, o Batalhão de Telegrafistas e o 1.º Grupo de Companhias de Saude.

...SÁRIO

...de Tomar

...o de Salva-...memora de-...iversário da ...contecimen-...português, ...critas a uma ...el.

Foi assinada
uma convenção
colectiva de trabalho para profissionais da indústria de papel

No gabinete do sr. ministro das Corporações, foi assinado hoje, ao princípio da tarde, um contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel e os Sindicatos Nacionais dos Cartonageiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, dos Técnicos e Operários da Industria de Papel do Distrito de Santarém e dos Papeleiros e Ofícios Correlativos do Distrito de Coimbra.

Presidiu ao acto o titular daquela pasta, prof. dr. Gonçalves de Proença, e assistiram funcionários superiores do Ministério e dirigentes dos organismos outorgantes.

Usaram da palavra os srs. Mário de Oliveira e Aníbal de Azevedo, presidentes do Grémio Nacional dos Industriais de Fabricação de Papel e da União dos Sindicatos dos Operários das Industrias de Fabricação de Papel, Cartonagem e Ofícios Correlativos, respectivamente, que referiram os benefícios com os quais são abrangidos cerca de 2100 trabalhadores dos distritos atrás citados e, ainda, do de Évora.

Também usou da palavra o ministro, que se congratulou com a celebração de mais uma convenção colectiva de trabalho e disse que estes acordos representam o índice da expansão económica e do progresso material da comunidade, bem como da medida em que esse progresso é susceptível de se converter em justiça e bem-estar para todos e não apenas para alguns.

Com a nova convenção, regista-se um aumento de salários, da ordem dos 20 a 40 por cento, e dos períodos de férias anuais concedidos aos assalariados; introduzem-se normas com vista á defesa da saude e desenvolvimento físico dos aprendizes e do seu melhor aproveitamento; e estabelecem-se as normas de protecção ao trabalho feminino, nomeadamente a proibição de despedimento sem justa causa durante o período da gravidez e dentro de um ano após o parto, e concessão do direito a faltar até dois dias em cada mês, sem prejuizo de qualquer regalia.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA
recebeu o comendador Aventino Laje

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, em audiência, no Palácio de Belém, o sr. comendador Aventino Fernandes Laje, presidente da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, que se encontra entre nós em gozo de férias.

Durante a audiência, o sr. comendador Aventino Laje reafirmou ao sr. Presidente da Republica o portuguesismo das cento e sessenta e oito associações que fazem parte daquela federação.

De Belém, o sr. comendador Laje seguiu para o Palácio Burnay, sendo recebido pelo sr. prof. Adriano Moreira, ministro do Ultramar, a quem reafirmou, igualmente, os sentimentos dos portugueses do Brasil.

NOVOS ASSISTENTES
dos Hospitais Civis

Terminou, esta tarde, o concurso de provas publicas para preenchimento de duas vagas de assistentes de Ginecologia e Obstetrícia dos Hospitais Civis de Lisboa. Foram concorrentes os srs. drs. Meleiro de Sousa, D. Maria João de Sousa Martins e Bento do Carmo. Ficaram todos aprovados em mérito absoluto e, também, em mérito relativo, o sr. dr. Meleiro de Sousa e a sr.ª dr.ª D. Maria de Sousa Martins, que irão ocupar as referidas vagas.

Soldados alemães vão ser autorizados a levar para casa as suas armas

BONN, 26 — Como sucede com a Suíça, a Republica Federal Alemã decidiu autorizar certos reservistas a levar para casa a sua arma individual, o uniforme e outras peças de equipamento.

Essa medida não será aplicada a todos os soldados, mas simplesmente a certos reservistas de que o Ministério da Defesa queira poder dispor rápidamente em caso de necessidade. — (F. P.).

Um dos exemplares concorrentes

A EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA
principia amanhã na F. I. L.

Faltam apenas escassas vinte e quatro horas para a inauguração da 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, a realizar num dos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, constituirá, á semelhança dos anos anteriores, um acontecimento de interesse citadino, múltiplo de pitoresco e graça.

Aliando a beleza dos exemplares, que sobem já a duzentos, á expectativa da decisão dos juizes, que optarão pelos melhores — o certame captará a atenção de quantos apreciam e estimam os cães, proporcionando-lhes, além disso, momentos de simpática convivência.

As senhoras, como sempre, com sua elegancia e variadas «toilettes», darão uma nota de distinção — sublinharão, enfim, o acontecimento com uma presença agradável, civilizada e discreta.

Reunião mundana, e própria de uma capital que se conta entre as mais claras e lindas da Europa, a 37.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa ficará sendo, neste Inverno, como um dos acontecimentos mais requintados e perfeitos — e com tal se congratula não sòmente o Clube Português de Canicultura, que a organiza, como também o «Diário de Lisboa», que a patrocina.

Embora já noticiadas, lembramos outra vez (e para os retardatários...) as taxas de inscrição: individual — 90$00; ninhadas — 40$00; casais ou trelas — 20$00; grupos — 15$00; matilhas — 10$00. Os três ultimos preços referem-se a cada exemplar. Os boletins de inscrição deverão ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura: Praça D. João da Camara, 4, 3.º.

O Rotary de Viseu
prestou homenagem ao dr. Azeredo Perdigão

VISEU, 26. — Sob a presidência do sr. Armando Nunes, reuniram-se os rotários desta cidade, que homenagearam o seu conterraneo, dr. Azeredo Perdigão, ilustre presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, pelo seu doutoramento na Universidade de Coimbra. Vários oradores referiram-se á obra do homenageado.

Por ultimo ,o sr. José dos Santos Sena dissertou sobre os problemas da ilha de São Tomé e suas possibilidades económicas.

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

O LEITE NA ÁREA DE LISBOA 4
A PRODUÇÃO TENDE A DESAPARECER E O PÚBLICO É CADA VEZ MAIS MAL SERVIDO

Uma área tão populosa como a de Lisboa não pode continuar á mercê de circunstancias que a inibem de poder ter para uso corrente um leite de boa qualidade, higiénicamente inofensivo e biológicamente nutritivo, como é necessário. Por outro lado, o lavrador que fornece esse leite não pode manter-se por mais tempo numa situação de crise que se agrava progressivamente, e ver baldados todos os seus esforços, trabalhos e gastos, com processos, ensinados e exigidos, que tornaram possível produzir aquele produto nas melhores condições de higiene.

O problema começou a tornar-se agudo em todos os seus aspectos, aqui já focados, há uns três anos. Nessa altura, algumas das cooperativas da bacia abastecedora de Lisboa estudaram o assunto e chegaram ás suas conclusões, especialmente as mais atingidas pela situação, tais como a de Oeiras, Almada, Seixal, Loures e Cascais. Até agora não foi tomada qualquer resolução superior, capaz de proteger os interesses do consumidor e de satisfazer os legítimos anseios da Lavoura, revendo toda uma organica que se revela cheia de falhas. Há que ver o que está mal e a forma de o remediar. Por outro lado, também a organização incumbida de coordenar a acção das cooperativas abastecedoras, completando-as, parece não estar a desempenhar cabalmente a sua missão, «deixando correr», na expressão feliz de um produtor de Cascais.

Em Outubro de 1960, uma comissão, nomeada pela Camara de Oeiras e ligada á respectiva cooperativa, levou a cabo um intensivo trabalho, estudando o assunto em toda a sua profundidade. O presidente do Município, vivamente interessado na solução da crise, deu-lhe todo o apoio. Do relatório apresentado são os seguintes passos:

«A apreciação e o estudo esclareceu que a lavoura do concelho não pode aguentar-se por muito tempo neste equilíbrio instável, se a Camara Municipal a não ajudar. E ao mesmo tempo ficou evidenciado que, sanitáriamente, a venda do leite ao publico é feita em condições condenadas em qualquer país civilizado.

«O preço por que actualmente se está pagando o leite á Lavoura não corresponde ás condições de encarecimento a que chegaram todos os produtos necessários á sua actividade. Tudo quanto se relaciona com este sector da economia do concelho, foi aumentando de preço de ano para ano, sem que a Lavoura acompanhasse essa subida no seu produto.

«Tendo ocasião de apreciar todos os esforços da Lavoura concelhia para continuar a produzir leite que baste ao concelho, prevê-se num futuro próximo, se lhe não for dada uma pequena compensação, o desaparecimento de muitas das vacas existentes no concelho, e portanto, a diminuição substancial da produção, com graves reflexos no abastecimento não só do leite como também de carne».

(Continua na 15.ª página)

O «ENCONTRO» DOS AMIGOS
do «Diário de Lisboa — Juvenil»

E' amanhã, pelas 15 e 30, que os colaboradores, leitores e amigos do «Diário de Lisboa — Juvenil» terão o prazer de conhecer pessoalmente um dos maiores actores portugueses da actualidade: Rogério Paulo.

Torna-se inutil encarecer esta iniciativa dos rapazes e raparigas que iniciaram a sua participação no campo da arte na mesma altura em que vão iniciar a sua participação no campo da actividade, da vida. Eles querem conhecer os nomes ilustres em qualquer das multiplas actividades artísticas. Querem fortalecer o seu orgulho de portugueses e a sua experiência de jovens artistas com a experiência e o apoio dos mais velhos.

A visita de Rogério Paulo seria, só por si, razão bastante para transformar a tarde de amanhã numa tarde memorável. A Editorial «Prelo», porém, quis associar-se a este encontro, oferecendo, para sortear entre todos os jovens que participem dele, três colecções completas dos fascículos publicados da sua «HISTÓRIA DO TEATRO EUROPEU», comentada e traduzida por Rogério Paulo.

Essa «prenda» será um permanente motivo de saudade e recordação de um momento feliz da mocidade que se demora um curto instante, desaparece — e não regressa mais...

HOMENAGEM À MEMÓRIA
do dr. Martins Ruas

No Albergue de Mendicidade de Lisboa (Mitra), foi esta tarde prestada homeiagem á memória do dr. Henrique Martins Ruas, falecido há um ano e que, como médico da P. S. P., prestou ali serviço durante cerca de trinta anos.

Por iniciativa da comissão administrativa do Albergue, a que preside o sr. capitão Oliveira Cascais, procedeu-se ao descerramento de um retrato do homenageado, na galeria dos beneméritos da instituição.

A cerimónia assistiram, entre outros, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, que representava o sr. ministro do Interior; capitão Cascais e os restantes membros daquela comissão administrativa, srs. capitão Carlos Godinho e dr. Amaral Marques, bem como pessoas de família do homenageado.

Para assinalar o significado do acto, usaram da palavra os srs. capitães Oliveira Cascais e Carlos Godinho e dr. Osório Vaz.

O retrato foi descerrado por uma netinha do dr. Martins Ruas.

Tapetes Arraiollos
Magnifico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

20$50

73 41 31 • LISBOA-1

Na Póvoa de Santa Iria o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no Quiosque Rivoli.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

realiza, no Pavilhão dos Desportos, o I Festival Português de Acórdeão.

Apresentar-se-ão treze acordeonistas, que vão disputar o título de «Rei do Acórdeão de 1962», nas categorias de profissional, amador e infantil.

No espectáculo colaboram ainda os artistas: Hermínia Silva, Ada de Castro, Artur Ribeiro, Carlos Mário, Carlos Nascimento, Constança Baptista, Idalina Rosa, Fernando Franco, João Luís, Joaquim Cordeiro, José António, Lídia Ribeiro, Lília Martins, Luís Guilherme, Maly Socorro, Maria Candal, Maria José Valério, Maria Marise, Nelinha Nobre e Rogéria Paulo; e, ainda, os conjuntos «Os Conchas», «Os Diamantes», «Trio Cristal», «Trio de Harmónicas de Sigffrig Sug», «Quinteto Português de Harmónicas», «4 de Espadas» e «5 Réis»; os locutores Artur Agostinho, Armando Marques Ferreira, Avelino Marques e José Mendes. Os acompanhamentos estão a cargo de Carlos Gonçalves (guitarrista) e José Maria Nóbrega (violista). Também colabora a orquestra ligeira, dirigida por Alves Coelho, filho.

No Avenida

«Badaróscope» manter-se-á no cartaz por mais dez dias

Tem sido tal o êxito conquistado por Badaró, no espectáculo que apresenta no Avenida, que a empresa daquele teatro resolveu alterar tudo quanto havia estabelecido e permitir a continuação do espectáculo do magnífico fantasista.

Deste modo, «Badaróscope» continuará no cartaz do Avenida por mais dez dias, apresentando-se todas as noites ás 21 e 30 e amanhã também em «matinée», que começará ás 16 horas.

O espectáculo tem a colaboração do conjunto musical de Helder Martins, é para maiores de 12 anos, oscilando os preços de entrada entre 30$00 e 4$00.

No ABC

O popular José Vasconcelos estreia-se esta noite

Após a grande expectativa criada no publico pelo anuncio da vinda até nós do grande cómico brasileiro José Vasconcelos, que o disco já havia popularizado em Portugal, é hoje, finalmente, que aquele popular artista se estreia no Teatro ABC.

A sua actuação, denominada «Eu sou o espectáculo», estender-se-á ao longo do tempo normal de uma sessão. Hoje, será apresentado um só espectáculo, que terá início ás 21 e 30.

Amanhã, o popular artista, apresentar-se-á em duas sessões, com começo, respectivamente, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Paulo José

reaparece na televisão

O bailarino Paulo José, há largos meses afastado dos palcos por grave enfermidade, reaparece na televisão num programa coreográfico ensaiado e dirigido por Carlos Alberto. O programa conta com a colaboração da bailarina Isabel Santa Rosa e dos bailarinos Paulo José, Carlos Alberto e Albino Morais. Responsável pela concepção coreográfica dos bailados da parelha Yola e Paulo e pela montagem de espectáculos como «Boa noite, Betina», o regresso de Paulo José reveste-se, por isso, de grande significado. E' um artista que retoma a actividade. E isso é importante, dada a crise de valores com que o nosso Teatro se debate.

Primeiras exibições

«Os Inadaptados», no São Jorge

Um argumento de Arthur Miller, uma realização de John Huston e um elenco de que fazem parte Marilyn Monroe, Clark Gable e Montgomery Clift, são circunstâncias bastantes para criar ao filme «Os Inadaptados» uma expectativa invulgar, quer entre os intelectuais, quer entre o chamado «publico cinéfilo». Para quem conheça o texto de Miller — publicado com o sabor duma novela esquemática — o filme não pode desiludir, pois se há adaptação cinematográfica fiel a um texto, «Os Inadaptados» é uma delas. E essa fidelidade resulta da natural conjugação de esforços, iniciados por Arthur Miller, que escreveu a novela a pensar, precisamente, num filme e... em Marilyn Monroe.

A película tem evidente interesse, muito embora haja um desencontro paradoxal entre o que as personagens fazem, o que dizem e, provàvelmente, o que significam na simbologia de Miller. Circunstâncias puramente acidentais reunem seres muito diferentes, mas tendo um ponto de afinidade: a sua relutância a subordinar-se á rotina da vida de sujeição, á perda da independência e liberdade plenas. E buscam desesperadamente sobreviver á morte duma vida ultrapassada, que fez do «cow-boy» um herói de museu.

Esses seres não têm, porém, nem altura, nem drama. Limitam-se a reagir animalescamente, embriagando-se, ou com álcool, ou com a procura do amor, ou com o ar fresco das montanhas. Para sobreviver, terão, porém, de exercer violências, ou em espectáculos de «rodeo» ou apanhando cavalos selvagens. Mas isso será o repúdio do verdadeiro amor. A mulher, não podendo suportar a violência nem a crueldade, levará o homem a procurar a liberdade na comunhão amorosa, renunciando assim á perseguição das manadas selvagens, que vivem nas montanhas.

Obra um tanto vaga e fruste, «Os Inadaptados não deixa, entretanto, de possuir uma certa expressão de angústia, uma espécie de poesia decadente dum mundo que já não é o paraíso bíblico. De positivo, a condenação da guerra, da morte, de toda a espécie de violência e crueldade.

Cinematográficamente, além do clima sugerido pelo texto de Miller, John Huston conseguiu uma bela sequência da caça aos cavalos selvagens. A interpretação é suficientemente expressiva, muito embora seja difícil conceber, naquele clima, uma mulher como Marilyn dizendo «aquelas coisas» e, especialmente, «daquela maneira». — (A.

«Romanoff e Julieta», no Avis

Com meios simples, por vezes demasiado simples, Peter Ustinov pensou, produziu e realizou um filme que é, na verdade, uma sátira cheia de graça, ironia e oportunidade. Não será uma obra-prima de factura, mas é uma ideia original, subtil, ao fim e ao cabo contendo um sopro de bom senso e compreensão.

Ustinov guardou para si o principal papel masculino, a figura do presidente da «Republica da Concórdia», minusculo país imaginário que pela sua posição óbvia, se transforma num cobiçado aliado pelos dois extremos. O presidente, espécie de Cupido de lunetas, consegue humanizar os dois blocos, na medida em que consegue lançar as setas do amor á filha do embaixador americano (Julieta) e ao filho do embaixador russo (Romanoff).

As peripécias sucedem-se, de molde a reduzir as posições irredutíveis dos dois blocos aos ódios da célebre tragédia shakespeariana, cuja solução, lógica, é a vitória do amor.

Pode, talvez dizer-se que «Romanoff e Julieta» é obra simplista. Mas o certo é que nela se contém, além de um forte sentido de humor, um fundo de bom-senso e uma confiança no sentimento fraterno do homem, o que destroi, pela gargalhada saudável, os fantasmas de um apocalipse indesejável.

Ustinov, convertido em produtor e realizador, deu-nos um filme de certa originalidade, que vale a pena ver, pois contém as qualidades que mais são desejáveis numa sátira: ser um espectáculo divertido, sem ser idiota ou simplesmente vazio.

Com Peter Ustinov contracenam Sandra Dee, John Gavin e Akim Tamiroff. — A.

Sessão de cinema

promovida pela Embaixada austríaca

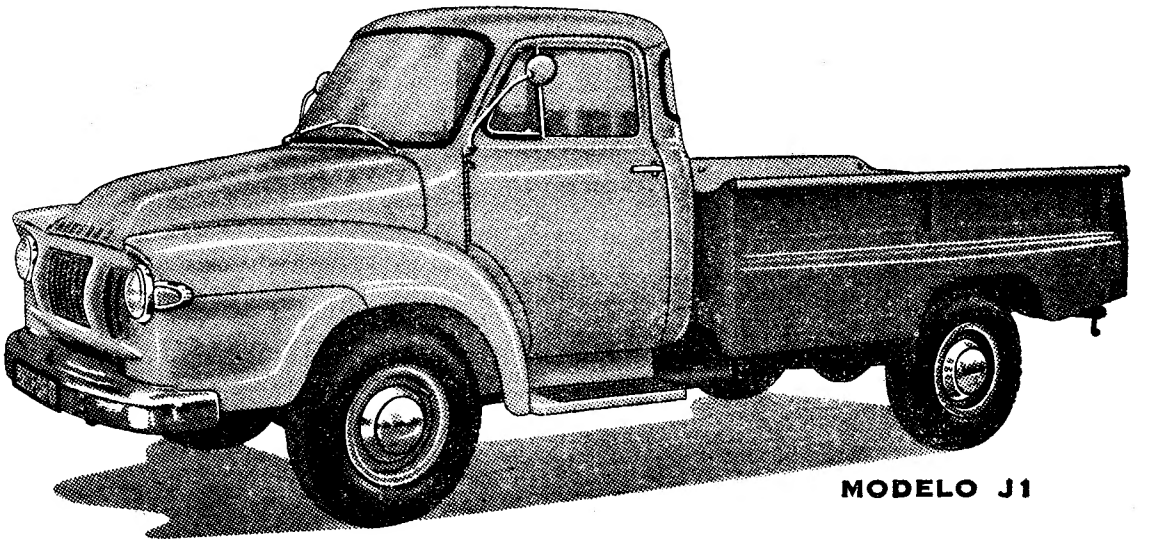
No próximo dia 30, pelas 21 horas, na sala de cinema do S. N. I., realizar-se-á uma sessão de cinema promovida pela Embaixada austríaca com o apoio do S. N. I. Serão passados quatro documentários sobre turismo, arte e desporto do «sky», na Áustria. Os filmes serão comentados em alemão, inglês, português e francês.

NOVO FILME de Walt Disney

PARIS, 26 — Sem terem de atravessar o Atlantico, os vagabundos de Paris serão os principais intérpretes de uma nova produção cinematográfica de Walt Disney intitulada «Alice no país dos vagabundos».

Uma equipa de desenhadores chefiada por Roy Disney, irmão de Walt, deslocar-se-á a Paris a fim de se documentar sobre os «clochards». O filme de desenhos animados será realizado em Hollywood. — (A. N. I.).

FÁCIL CONDUÇÃO!
CARTA DE LIGEIROS!
PESO BRUTO 3500 kg!

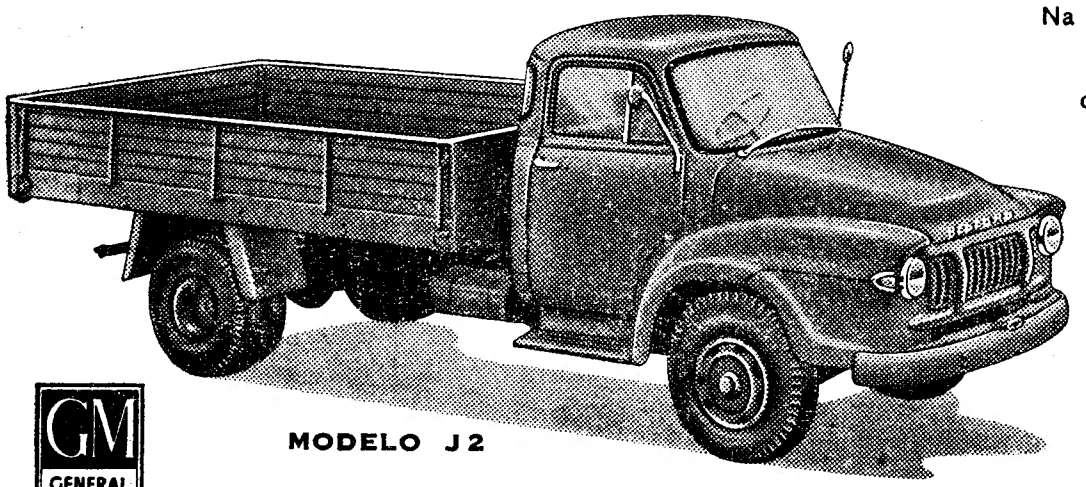


MODELO J1

BEDFORD

NOVOS MODELOS
BEDFORD

Na impressionante linha de camiões Bedford encontram-se estes dois modelos — J2 e J1 — ambos para condução com carta de ligeiros. De construção excepcionalmente resistente e aliando à sua robusta estrutura um conjunto de linhas bastante atraentes, qualquer destes modelos, devido às suas características e grande facilidade de manobra, constitui o tipo de veículo ideal para transportes ligeiros. Baixo custo de manutenção. Motores a gasolina ou Diesel.



MODELO J2

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GM GENERAL MOTORS

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LDA. — R. Particular n.º 1 (Alcântara) Lisboa - Tel. 638181 • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

Dizem os leitores...

AS RENDAS DE CASA em Lisboa e arredores

Um dos nossos leitores escreve-nos a seguinte carta que é verdadeiramente um quadro do que se passa hoje em dia na capital quanto ao problema das rendas das casas. E' sobretudo aflitivo o que ele relata, e todos nós sabemos ser a pura verdade, quanto ás chamadas casas de renda limitada. Damos essa carta na íntegra, tal como a ditou uma pessoa que sente as dificuldades em arranjar abrigo para o seu lar:

«No «Diário de Lisboa», de 12 de Dezembro e no «Século» de 13 do referido mês, e com o título, respectivamente, «Cobrança de rendas nas de renda limitada» e «Pratica o crime de especulação o senhorio de casa de renda limitada que cobre quantia superior ao limite da renda», vem transcrito um parecer emitido pela Procuradoria-Geral da Republica sobre uma «sugestão da Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior», em relação á interpretação a dar ao artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 36 212, de 7 de Abril de 1947, «relativamente ao procedimento a seguir sempre que se verifique que os proprietários de casa de renda limitada exijam dos inquilinos rendas superiores ás permitidas pela lei», citando, esse parecer, os artigos e leis em que incorrem os proprietários que transgridam o citado artigo 9.º.

Quanto a mim, porém, desse parecer pouco ou nada de bom resultará, visto existirem variadíssimas formas de o sofismar. Exemplos vulgares e de difícil repressão: alguns proprietários mandam pôr meia duzia de «tarecos» nas habitações. Por isso, logo pedem uma segunda renda suplementar, a título de tratar-se de casa mobilada. Mais: embora sejam por vezes multados, não arrendam as casas e deixam expirar o prazo estipulado por lei para manterem as rendas limitadas, e, logo que tal prazo termina, os 1110$00 saltam para rendas astronómicas, que bem lhes compensam as importancias pagas em multas.

Um caso destes existe perto do Laboratório de Engenharia Civil, onde estão por arrendar há uns 2 anos, segundo me informam, todo o primeiro andar e parte do terceiro de um prédio, embora, como também sou informado, a proprietária haja já sido multada por esse facto (falta de arrendamento), umas 2 ou 3 vezes e ainda não arrendou essas casas, alegando, umas vezes que ia casar e, portanto, que precisava para si todas essas habitações, e outras, por ir ali instalar um colégio, creche ou lar. E o tempo vai correndo... correndo...

Mas este é o caso mais vulgar: constroem-se muitos prédios, e relativamente vistosos, e com o «sobriquet» de «rendas limitadas», mas, por dentro, limitam-se a três cochichos assoalhados onde nem a mesa vulgar de jantar poderá caber, a não ser que os desgraçados inquilinos tenham absoluta e urgente necessidade de habitação, e, portanto, tenham de limitar os seus móveis a pouco mais de microscópicos. Não podem ter criada, porque não têm onde a deitar, e muito menos dar-lhe casa de banho. Deste facto — divisões só próprias para grilos — tem resultado ficarem, por vezes, casas das chamadas «limitadas», ou antes «limitadíssimas», por arrendar.

Neste capítulo de construções bastante «limitadas» e até quase «comprimidas», a Camara Municipal de Lisboa e respectivas repartições e comissões técnicas que me perdõem (quem escreve estes reparos já foi algumas vezes presidente de edilidades, portanto, tem alguns conhecimentos directos destes assuntos), mas, quanto a mim, muita culpa têm em permitir que se façam tais cubículos dentro de uma cidade como Lisboa, porque se verifica esta verdade: avenidas e ruas lindíssimas por fora e miseráveis divisões por dentro. Estará certo?

Ora, sr. director, acho que tudo isto bole com a questão social de um povo, e é mesmo desumano e anticristão, porque dá este resultado que se vai verificando por todo o perímetro da capital: as chamadas classes médias estão perfeitamente impossibilitadas de organizarem a sua vida social, constituir família, a não ser que tenham uns pais ou sogros que os sustentem, ou, o mais vulgar, irem para a promiscuidade de várias famílias, alugando partes de casas ou simples quartos, servindo-se da mesma cozinha e da mesma casa de banho de todo esse conglomerado de pessoas que os rodeiam estando em permanente contacto com toda a miséria e porte moral ou social desse monte de gente, multiplicando-se e criando os filhos naquela amálgama de pessoas e sistemas de vida, e tudo talvez perfeitamente contrário ao que deve ser uma melhor moral social, de família unica e com usos e costumes a jeito de cada um dos casais, e nunca de harmonia com esse referido aglomerado social.

Fazem-se bairros sociais, é certo, mas quase sempre longe da cidade e mesmo assim dificilmente se consegue uma dessas habitações, devido ás necessidades que há, e, portanto, todas são gotas de água caídas sobre o Tejo.

Pergunta-se por todos os lados: — Por que motivo só tem havido o cuidado, pelo menos dentro de Lisboa, de se construirem habitações para os muito ricos, para os que possam pagar rendas que andam por contos de reis? E para o maior numero da população, que é composta das tais classes médias? Desta classe, quem poderá pagar aproximadamente dois contos por mês?

Desculpe, sr. director, mas o autor destas linhas, que é funcionário publico aposentado, há perto de 3 meses anda em aflições, por ter de sair da casa que presentemente habita, e com urgência, e, por menos de metade do vencimento mensal que aufere, embora tenha certa categoria oficial, impossível lhe tem sido conseguir casa para si e para a mulher. E, daqui, desta grande dificuldade, nasceu a sugestão de lhe escrever todo este arrazoado.

Não aspiramos a palácios, nem vivendas isoladas, nem luxos ou casas plantadas em avenidas de maior categoria, ou mesmo dentro do perímetro da cidade, para estar mais próximo de recursos e assistência de toda a ordem, principalmente médica, porque bem precisamos, os dois, de constantes corridas para os médicos e de necessários amparos de toda a ordem. Quanto a dependências, só queríamos o bastante para arrumar as nossas coisas — escritório, dois quartos, quarto para a criada e sala de jantar — e quase só isto, não nos importando de que seja uma casa algo antiga ou moderna, interessando-nos apenas que receba ar, sol e luz, e fora de becos. E, até este momento... continuo em grandes dificuldades em conseguir casa.

Aparecem diáriamente triliões de anuncios nos jornais a oferecer habitações para alugar, indicando, esses anuncios, certo numero de telefone; mas faz-se a respectiva chamada e logo nos surge uma agência que de nada nos elucida, a não ser a troco de 100$00 ou 150$00, como já me aconteceu. E, se porventura, fazemos chamada para outro lado, lá vem outra agência a anunciar-se como intermediária e tambem a pedir-nos mais as referidas importancias para, no geral, nada nos dizerem de util. E que desgosto eu já tive com uma dessas agências onde tive a desdita de me inscrever, santo Deus! Acredito que haja agências sérias, mas, pelo que corre, também as há menos sérias. Portanto, temos de nos inscrever em quase todas!

E é esta a situação que se nos apresenta, quanto ao problema habitacional, pelo menos em Lisboa, e em especial em relação ás casas chamadas de renda limitada.

Desculpe-me, sr. director, e peço aceite os cumprimentos de um dos velhos e revelhos leitores e admiradores do jornal que V. superiormente ver dirigindo, e com a mais elevada distinção e aprumo».

FOI EMPOSSADO

O NOVO PRESIDENTE dos bombeiros de Viseu

VISEU, 26. — Tomou posse do cargo de presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários locais o coronel, sr. Américo de Reboredo, presidente do Tribunal Militar desta cidade, que desfruta de grande prestígio na região. Na vice-presidência da direcção continua o sr. Mário Rodrigues Martins.

Portugal deve abandonar as Nações Unidas — afirmou na Assembleia Nacional o dr. Gamboa de Vasconcelos

Sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira, prosseguiram esta tarde os trabalhos da Assembleia Nacional, que deve concluir hoje a votação da proposta de lei sobre o emparcelamento da propriedade rustica.

No período de antes da ordem do dia falou em primeiro lugar o sr dr Jorge de Melo Gamboa de Vasconcelos, deputado pelos Açores, que começou por sublinhar ser a segunda vez que falava no Palácio de S. Bento. «A primeira — recordou — foi há mais de 33 anos, quando, no dia 16 de Março de 1928, enorme multidão aqui se dirigiu para vitoriar o general Ivens Ferraz que, em Genebra, acabava de voltar as costas á Sociedade das Nações, repudiando nobremente as humilhantes condições em que nos foi proposta a concessão de um mísero empréstimo de 12 milhões de libras».

Prosseguindo, o sr. dr. Gamboa de Vasconcelos falou dos acontecimentos em Angola e, depois da invasão da India Portuguesa, sublinhando nomeadamente:

— Goa, com os seus 3800 quilómetros quadrados, era território pequeno de mais para poder absorver ou sequer incomodar a área mil vezes superior do seu vizinho. O seu solo pobre e o seu subsolo, apenas abundante em minério de ferro, não era eldorado que valesse a inveja ou tornasse incontível a cobiça alheia. Também não eram os seus escassos 600 mil habitantes de gente ordeira e trabalhadora, sem privilégios de casta perante a lei, nem muito menos os 3500 soldados que, mais como símbolo do que como força, os defendiam, que podiam constituir ameaça racial ou bélica para os 50 milhões de párias, sem ascendência, ou para os 350 milhões descendentes do corpo da Brama, existentes na India. Goa não era mais do que um luzeiro espiritual aceso pelos portugueses, no Oriente, há mais de 400 anos.

O sr. dr. Gamboa de Vasconcelos referiu, depois, a reacção do Ocidente ante «a força bruta que espezinhava a Razão e o Direito» e declarou que quase todos os «países que, em 1914, estavam do lado do Arcanjo, se encontram hoje do lado de Belzebu». E acrescentou:

— Nenhum se atreve a erguer a espada em defesa da Honra e da verdadeira Liberdade. E não se atreve porque o valor destas expressões, outrora tão gratas á dignidade dos Homens e das Pátrias, está, hoje, quase completamente perdido ou invertido. Não admira, pois, que antigos e seculares tratados de aliança, ainda em vigor, ou velhas amizades consaguíneas, ainda presentes, de nada nos valessem nesta amarga conjuntura.

Na O. N. U. está a assistir-se á derrota da Razão e da Justiça

Prosseguindo, afirmou:

— O que, na verdade, espanta e revolta, tanto a consciência como a razão, é a farsa gigante que a Comunidade Internacional paga e louva, todos os dias, nesse pandemónio de interesses inconfessáveis e de defecções miseráveis que se chama a O. N. U. Aí se joga, impudentemente, a paz, a toda a hora, com os dados da raiva e da mentira. Aí se assiste, impotentemente, a cada momento, á derrota da Razão e da Justiça.

E, depois:

— É a altura dos homens de bem se erguerem contra esta dramática farsa. É a altura do nosso País virar mais uma vez, as costas ao areópago da ficção e da mentira. Sei que o nosso representante se retirou já da bancada dessa Assembleia de energúmenos, para não ter de assistir a mais uma triste e berrada pantomina, mas é preciso ir mais longe, é preciso abandonar, definitivamente, aquele mistificador palácio de vidro, onde se vê, claramente, que não triunfa a Paz nem a Justiça.

E, a terminar:

— Ali, com excepção da Espanha e do Brasil, ninguém é nosso amigo. Todos conspiram, na sombra, contra nós. Todos esperam apenas a morte da nossa firmeza de ânimo para nos devorarem o corpo, como abutres. Saibamos, pois, ser dignos de nós próprios e contemos apenas com as próprias forças. Elas nos bastaram quando, em 1928, tudo parecia perdido. Elas serão mais do que suficientes agora que soubemos amealhar, com honra e com proveito, os benefícios de mais de 33 anos de lutas e canseiras.

Debate da lei que estabelece a instalação da sede do Governo da India em Lisboa

Caso termine hoje a votação da lei sobre o emparcelamento da propriedade rustica, na próxima sessão, a realizar na terça-feira, iniciar-se-á o debate da proposta de lei emanada do Ministério do Ultramar e enviada á Assembleia pelo sr. Presidente do Conselho, sobre as providências tomadas pelo Governo em relação a Goa, por motivo da ocupação do território pelas forças da União Indiana.

Como se sabe, essa proposta de lei determina que «enquanto a província do Estado da India estiver ocupada por tropas estrangeiras, a sede do seu Governo será restabelecida em Lisboa».

DIARIO escolar

Baile de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito

Amanhã, a partir das 18 horas e até de madrugada, realizar-se-á, no restaurante da Cidade Universitária, o baile anual de recepção aos novos alunos da Faculdade de Direito.

O baile é promovido pela Associação Académica daquela Faculdade e será abrilhantado pela Orquestra do Orfeão Académico de Coimbra

Dada a grande categoria desta orquestra dos universitários coimbrões e o facto de ser este o primeiro acto oficial de convívio entre os novos e os antigos alunos da Faculdade de Direito, é de esperar que se registe afluência extraordinária. Além disso, será uma festa de estreia das excelentes instalações do restaurante académico, facto que também contribuirá para o êxito da iniciativa.

Concerto de música gravada no Instituto Superior Técnico

Esta tarde, ás 18 e 15, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, realizar-se-á um concerto de musica gravada preenchido com a «Sinfonia Clássica», de Prokofieff, «Concerto para Piano n.º 18», de Mozart, e «Concerto para Piano n.º 1», de Liszt, e «Suite Bery János», de Kodály.

Sessão cultural na Escola Francisco de Arruda

Amanhã, antes da habitual sessão cinematográfica da série «Ensino visual das ciências», narra o conto semanal o escritor Artur Portela, Filho.

O PORTO pelo telefone

O julgamento dos agressores do director do «Jornal de Notícias»

PORTO, 26 — No 1.º juizo correccional, prosseguiu hoje, sob a presidência do sr. dr. João Henriques de Miranda os julgamentos de Carlos Ayala Vieira da Rocha, de 43 anos, casado, e de seu filho, Filipe d'Orey Vieira da Rocha, de 20 anos, estudante, residente na Rua Teófilo de Braga, 56, em Lisboá, os quais em 20 de Agosto de 1960, na assembleia da praia da Granja, agrediram a soco e a pontapé, ferindo gravemente, o sr. Manuel Vaz Pacheco de Miranda, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias».

O réu Filipe mais uma vez não esteve presente na audiência. Foram ouvidas, durante toda a manhã, as testemunhas de acusação, que presenciaram os factos, cujos depoimentos foram reduzidos a auto. crito.

Ás 13 horas, a audiência foi suspensa para prosseguir amanhã, ás 9 horas.

Patrono dos jornalistas

A festa liturgica de S. Francisco de Sales, patrono dos jornalistas, efectua-se no próximo dia 29, ás 12 horas, na igreja de Santo Ildefonso, sendo celebrada missa pelo administrador apostólico da diocese. Usará da palavra em nome dos intelectuais presentes, o prof. dr. Hernani Monteiro.

«Rallye» das serras do Norte

Inicia-se hoje em Vila do Conde, o segundo grande «Rallye» das serras do Norte. Antes da partida para a prova de estrada, que se efectuará ás 20 horas, os concorrentes darão três voltas complementares, sendo a primeira constituida por uma volta (lançada) ao circuito, seguindo-se outra de aceleração (400 mentos de aranque) e finalmente, a de travagem.

Espectáculos de amanhã

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — A's 21 e 45: «Os malefícios do tabaco» e «Os Credores» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45: A revista «O trunfo é espadas» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Vamos dançar o twist» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A verdade acima de tudo» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Malvalouca» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Jerry no grande hotel» (12 anos).
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Crime» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «El Cid» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Kimono misterioso» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «O grande golpe» e «Passageira clandestina» (17 anos).
ODEON CINE — Ás 21 e 30: «Kasin — o bandido» (17 anos».

ESTÃO APURADAS

AS CAUSAS DO DESASTRE a bordo do «Pedro de Barcelos»

A Polícia Marítima prossegue nas suas diligências para completo apuramento das causas do desastre ocorrida anteontem, a bordo do arrastão «Pedro de Barcelos», no qual pereceram a mulher e a filha do pescador António Sabino Bem, caso que noticiámos.

O referido pescador saiu já do hospital e encontra-se em Lisboa, na casa de uns familiares, mas, profundamente emocionado, não ficou em condições de poder seguir viagem, naquele arrastão. O António Bem poderá estar, assim, presente nos funerais dos seus entes queridos, a efectuar a expensas dos organismos das pescas, logo que os corpos sejam encontrados, seguindo depois para a sua terra, Nazaré, onde descansará, até o barco que lhe foi destinado, o arrastão «João Martins», iniciar a sua viagem desta campanha bacalhoeira.

Entretanto, o comandante da Polícia Marítima, capitão-de-fragata Malheiro do Vale, acompanhado dos chefes Cabaço e Pratas, estiveram, esta manhã, a bordo do «Pedro Barcelos», atracado ao cais do Beato. Ficou apurado que a prancha utilizada pelas vítimas para entrarem no barco, apesar do seu comprimento e dos resguardos da balaustrada, se tinha voltado por falta de apoio, em consequência do navio se ter afastado um pouco mais da muralha, devido á baixa maré. Parece estar provado, ainda, que houve negligência por parte de alguns dos tripulantes do arrastão, encarregados da vigilancia da escada do portaló.

As autoridades já ouviram o comandante, o imediato e o oficial de serviço, na tarde do desastre, e devem interrogar, hoje, outros elementos da equipagem.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O DEBATE SOBRE ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

ções consideram injustas e intoleráveis...

«Se os numerosos instrumentos da evolução e da negociação pacífica não produzem uma solução aceitável para elas, assalta-os uma grande tentação de proclamarem que se esgotaram as possibilidades de se resolver pacíficamente o caso, e que a situação já não pode ser tolerada por mais tempo e de que não há alternativa para o recurso á força...

«Se alguém, no nosso mundo, acha que o seu caso é especial, tão raro que os princípios internacionais podem ser desprezados e os obstáculos esmagados pela força militar, deixe-se que considere os riscos...»

HÁ DIVERGÊNCIAS NO GRUPO AFRO-ASIÁTICO SOBRE ALGUNS PONTOS DA MOÇÃO

Entretanto, afirma-se que o grupo afro-asiático, constituído por 51 nações, que levou quarenta horas para aceitar a moção patrocinada por quarenta e três dos seus membros, diverge em alguns pontos do documento.

Informadores afro-asiáticos declaram que o boliviano Carlos Salamanca, presidente da subcomissão de inquérito á situação em Angola, constituída por cinco membros, se apresentou perante o grupo, a fim de protestar contra a proposta de ampliação da subcomissão para oito membros. A sua opinião venceu — acrescentam — e a moção será emendada nesse ponto. Contudo, não obteve o mesmo êxito noutra objecção.

Com efeito, Salamanca não encontra justificação para a cláusula que requer que a subcomissão apresente os seus relatórios á Assembleia Geral por intermédio da comissão especial sobre o colonialismo, constituída por dezassete membros. Dois outros membros da subcomissão, o Dahomé e o Sudão, declararam que talvez se vejam forçados a abandoná-la se obrigarem a subcomissão a que pertencem a submeter-se á comissão maior.

ADMITE-SE QUE A GUINÉ E A MONGÓLIA RENOVEM O PEDIDO DE SANÇÕES CONTRA PORTUGAL

A moção afro-asiática pede á comissão especial de dezassete nações que «dispense a sua mais urgente atenção á questão de Angola, com vista ao rápido acesso do povo de Angola á independência».

A Mongólia e a Guiné, que são por uma moção mais severa, avisaram que talvez renovem o pedido de sanções se for substancialmente alterada a actual moção afro-asiática. — (A. N. I.).

FORAM ELEITOS os corpos gerentes da Cooperativa dos Produtores de Leite de Mafra

MAFRA, 26 (Pelo telefone) — Reuniu-se, esta manhã, com grande concorrência de sócios, a assembleia geral da Cooperativa dos Produtores de Leite de Mafra para eleição dos corpos gerentes. De salientar ser esta a primeira vez que aparece uma unica lista, cujos proponentes são votados por unanimidade, desde a constituição da cooperativa que tem sido, na maioria das vezes, administrada por comissões.

Foram eleitos para a assembleia geral, os srs. eng.º João Paulo Matos, João Oliveira Fresco e Augusto Agapito; para a direcção, os srs. Edgar Geraldo Pontes de Jesus Jorge, eng.º José Pereira Duarte Melo e Teófilo Francisco; e para o conselho fiscal os srs. arquitecto Luís Manuel Sousa Freire Curado, Francisco Estêvão Augusto e Guilherme Francisco da Cruz.

IMA SUMAC já está em Lisboa

Por via aérea, chegou ao princípio da tarde a Lisboa a famosa cantora Ima Sumac que, ao lado do «ballet» de Alfredo Alária, se apresentará a partir de amanhã no Teatro Monumental.

Ima Sumac, que se encontra instalada no Hotel Atenas, recebe ao fim da tarde, naquela casa de espectáculos, os representantes da Imprensa e da Rádio.

VIDA SOCIAL

DR. ALVES CAETANO

De avião, partiu esta manhã para a Suíça, onde vai em missão oficial do Governo, o sr. dr. Alves Caetano, presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Algodão em Rama.

Linha de SINTRA

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Marrazes* — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — R. António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Maria Luisa Navarro Lopes Cohen

Faleceu a sr.ª D. Maria Luísa Navarro Lopes Cohen, de 60 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. dr. Raul Rodrigues Cohen e mãe do sr. eng. David Lopes Cohen.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, realizou-se hoje, ás 11 horas, da igreja de S. João de Brito, para jazigo no cemitério dos Prazeres, celebrando-se missa de corpo presente ás 9 horas.

António Narciso Abrantes

MONTARGIL, 26 — Faleceu, no Monte das Abertas, onde residia, o sr. António Narciso Abrantes, de 72 anos, natural desta freguesia, casado, proprietário. O seu funeral realizou-se para o cemitério local com grande acompanhamento.

FUNERAIS

Prof. Adelino Costa

Constituiu expressiva manifestação de pesar o funeral do prof. Adelino Costa, que se realizou, pelas 14 horas de hoje, da residência do extinto, á Rua de Rodrigues Sampaio, 80, 4.º, para o cemitério de Benfica.

Incorporaram-se no préstito funebre centenas de pessoas de todas as categorias sociais, entre as quais os srs. prof. Marcelo Caetano, reitor da Universidade; prof. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina; prof. Diogo Furtado, prof. Freitas Simões, prof. Candido de Oliveira, presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa; professores Vítor Fontes, Paulo Cunha, Eduardo Coelho, Aires de Sousa e Gabriel Pinto Coelho; eng. Castro Nery; actor Erico Braga, dr. Baltasar Rebelo de Sousa e eng. Carlos Abecassis, antigos subsecretários de Estado; dr. Armando Ducla Soares, dr. Emílio Faro, dr. Ramon de la Feria e filho; prof. Silva Araujo, dr. Catarino Nunes, dr. Fernando Sabino da Silva, dr. Teotónio Lança, coronel dr. João Pedro de Faria, dr. Pita Negrão, prof. Belo Morais; pessoal da Casa de Saude das Amoreiras; major Rebelo de Andrade, capitão Maia Loureiro; pessoal de enfermagem do bloco operatório do Hospital de S. José; médicos estagiários da Faculdade de Medicina; alunos da mesma Faculdade, etc.

Entre os telegramas de pesames contavam-se os da Comissão Pró-Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina; do prof. Caeiro da Mata, que se encontra em Madrid; da direcção do Hospital da C. U. F.; do escritor Ferreira de Castro, etc.

No cemitério de Benfica, onde se encontravam muitas centenas de pessoas, a urna, coberta de flores, foi depositada no jazigo da família de José Francisco Paula Pinto.

Coube ao director da Faculdade de Medicina, sr. prof. Toscano Rico, proferir o elogio funebre do prof. Adelino Costa. Em breves mas sentidas palavras, referiu-se á forte personalidade cívica e científica do extinto, terminando por exprimir quanto o corpo docente da Faculdade sente a sua perda irreparável.

SUFRÁGIOS

Prof. Vieira de Almeida

Mandada dizer por sua família, rezou-se hoje, na igreja de S. João de Deus, missa de 7.º dia, sufragando a alma do sr. prof. dr. Vieira de Almeida.

A cerimónia religiosa foi celebrada pelo rev. José Alvares Vaz de Carvalho, e teve a assistência de muitas pessoas de todas as categorias sociais.

A LOTARIA DE HOJE

(2.ª SÉRIE)
34675 ..... 900 000$00

(1.ª SÉRIE)
34675 ..... 600 000$00

APROX. AO 1.º PRÉMIO (EM CADA SÉRIE)
34674 ..... 7 400$00
34676 ..... 7 400$00

(2.ª SÉRIE)
20865 ..... 180 000$00

(1.ª SÉRIE)
20865 ..... 120 000$00

(2.ª SÉRIE)
22062 ..... 60 000$00

(1.ª SÉRIE)
22062 ..... 40 000$00

(2.ª SÉRIE)
48720 ..... 30 000$00

(1.ª SÉRIE)
48720 ..... 20 000$00

Premiados com 10 000$00 (EM CADA SÉRIE)
7178 26551 27563

Premiados com 5000$00 (EM CADA SÉRIE)
15065 34979 35735 46590

Premiados com 3000$00 (EM CADA SÉRIE)
20890 23365 23609 23819 24814
25370 39163 40793 41985 43963
44036 46839 47201 48540

Premiados com 1 500$00 (EM CADA SÉRIE)
440 503 560 3570 6873
7160 8616 8863 9593 9640
10754 11083 11731 12727 19170
20529 20544 27673 29043 31626
33933 34119 34964 35614 36124
39395 44025 45824 47729 48600

Premiados com 270$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 75.

Premiados com 200$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 865. 062 e 720.

Premiados com 150$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros de 34601 a 34700, de 20801 a 20900, de 22001 a 22100 e de 48701 a 48800.

Premiados com 110$00 (EM CADA SÉRIE)
Os numeros terminados em 4. 5 e 6.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

Noivado no Estoril

(Continuação da 3.ª página)

— E, agora, podem deixar-nos?

— Claro.

— Estou contente com os jornalistas, têm sido muito compreensivos. De resto, compreendo o interesse dos senhores. O nosso noivado desperta a curiosidade.

E a prová-lo, um encontro marcado com os fotógrafos estrangeiros, que pretendem uma «pose» para capa de revistas de actualidades.

Os dois, seguiram então, o seu passeio feliz e alegre, que nada perturbou.

Almoço no Guincho

A's 14 horas, reuniram-se no Guincho, os noivos, a rainha e filha e os condes de Barcelona, com suas filhas. O almoço decorreu num ambiente alegre, no «Restaurante Muchaxo» e foram-lhes servidos mariscos e pratos da cozinha portuguesa.

Depois, seguiram, em visita a vários pontos de Sintra, Praia das Maçãs e Colares.

A rainha é recebida amanhã pelo Chefe do Estado

Amanhã, a rainha Frederica será recebida pelo sr. almirante Américo Thomaz, que lhe oferece, ás 17 e 30, um «chá».

A soberana grega tem, entretanto, recebido muitos cartões de cumprimentos do corpo diplomático e de membros das colónias da Grécia e Espanha em Lisboa.

OUTRO PRÉMIO GRANDE

distribuido hoje

aos **BALCÕES** da

CASA DA SORTE

22.062 — 3.º PRÉMIO

100 CONTOS

Mais um bilhete premiado:
mais um bilhete com a marca da sorte da

CASA DA SORTE

*

Na próxima 6.ª feira:

É JÁ A

Lotaria Especial

a favor da

ASSISTÊNCIA INFANTIL

Apenas 40 mil bilhetes, divididos em vigésimos, com prémios no total de

9.120 CONTOS

1.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

Bilhetes a 420$00; vigésimos a 21$00

Habilite-se aos balcões da

CASA DA SORTE

A CASA COSTA

vendeu ao seu balcão

OUTRA SORTE GRANDE

34675 com **1.500 contos**

bilhete recebido directamente da Misericórdia

A seguir:

Lotaria a Favor da Assistência Infantil

Prémio maior — 3 000 contos

Variedade de:

Bilhetes a ..... **420$00**
Vigésimos a ..... **21$00**

Para registo mais 2$50

CASA COSTA

75, RUA DE S. PAULO, 77 — LISBOA

O PÃO QUENTE

VENDEU MAIS UM PRÉMIO GRANDE

20 865 300 contos

Na próxima semana lotaria especial a favor da assistência infantil

1.º Prémio 3.000 contos

À venda no PÃO QUENTE

N. B. — O bilhete premiado foi enviado ao nosso cliente revendedor Snr. João Borges Pires — Castelo Branco.

Em Sacavém o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

ESTÁ PRESO

o autor de vários roubos em casas que arrombou

Na sua atenta vigilancia, preventiva e de repressão contra a delinquência, elementos das brigadas móveis da Secção Central da Polícia Judiciária prenderam José Duarte Marques da Silva, o qual, segundo os investigadores, se entregava á prática de furtos, principalmente, por meio de arrombamento e escalamento.

Submetido a interrogatório, confessou várias proezas. Assim, assaltou os escritórios da Editorial Ibis, na Rua Henrique Paiva Couceiro, na Venda Nova (Amadora), de onde furtou 4000$00; repetindo o assalto, passados dias, e apoderando-se de um cheque no valor de mil escudos. Em Dezembro ultimo, entrou por meio de arrombamento, numa fábrica de plásticos na Estrada de Benfica, e levou 3700$00; e no dia 24 daquele mês, introduzindo-se, por meio de escalamento, no escritório da fábrica de tubagem «Tubotex», na referida artéria da Venda Nova, e roubou cerca de 4000$00. Novo assalto, já em 5 do mês corrente, permitiu-lhe desviar dali mais dinheiro. Assaltou ainda os escritórios da fábrica da Industria de Tecidos Aveludados «Lusitania», também, na Venda Nova, levando cinco letras no valor total de 200 000$00.

As investigações prosseguem para completo esclarecimento dos furtos cometidos pelo Marques da Silva, contra o qual está, também, a ser instaurado processo de segurança, por não lhe ser conhecido o exercício de qualquer profissão.

Anda a monte o autor de várias burlas

Foi solicitada pela 7.ª Secção da Polícia Judiciária ás autoridades do País a captura de Fernando de Oliveira Santos, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel, que ultimamente residiu na Rua do Viveiro, lote 14, r/c., direito, no Monte Estoril, e é acusado de ter emitido vários cheques sem provisão e praticado um abuso de confiança tudo no valor de cerca de 20 mil escudos.

Foi visto pela ultima vez no dia 12 do corrente, quando se ausentou para parte incerta, fazendo constar que teria ido para Inglaterra. Abondonou um conhecido restaurante que explorava na capital e cuja chave deixou á mulher.

A Polícia tem conhecimento de que ele mantinha relações íntimas com uma antiga empregada da industria hoteleira, que já identificou e deve comparecer na 7.ª Secção, sob pena de, não o fazendo, ser incriminada por encobrimento.

Detido um cadastrado que tem preferência por camisas de «nylon»

Numa batida pelo Bairro Alto, os agentes António Ferreira e Vieira. da Secção de Justiça da P. S. P,. capturaram o cadastrado António Pereira Silvério, ou António Pereira Silvério Bernardo, de 23 anos, natural de Grandola ou Alcácer do Sal, sem profissão nem residência certa. Sobre ele recaíram suspeitas de que fosse o autor de vários furtos ultimamente praticados em alguns estendais, nesta cidade, pois fora visto a transaccionar, dias antes, no referido bairro, camisas de «nylon», já usadas.

Conduzido para a referida Secção de Justiça, no Governo Civil, o Silvério acabou por confessar que, de facto, cometera os seguintes furtos: na Alameda de D. Afonso Henriques, 62, uma camisa; na Rua Palmira, 62, mais três; na Rua Rodrigo da Fonseca, 74 e 75, mais duas camisas; noutro prédio, naquelas proximidades, um par de calças; na Avenida Marquês de Tomar, 102, e na Avenida Praia da Vitória, 50, duas camisas; na Praça de Londres, 11, também duas camisas; na Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 4, mais outra; na Avenida Almirante Reis, 76, um blusão; e numa bancada da «Feira da Ladra», um par de calças.

Três das referidas camisas foram adquiridas por um empregado de um «bar», na Rua de São Pedro de Alcantara, ao qual foram apreendidas.

O António Pereira Silvério, que conta já oito prisões, na maioria por vadiagem, seguiu para a Polícia Judiciária.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria, salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, reune-se hoje, ás 22 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: estatutos da Sociedade e eleição do presidente e do vice-presidente para o biénio 1962-1963.

Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação

Na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, celebra-se hoje, ás 22 horas, sob a presidência do sr. ministro da Saude, a sessão de abertura das actividades da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação. Será preenchida pelo tema «Panorama da Medicina Física na Actualidade», sobre o qual falará o presidente da Sociedade, sr. dr. Manuel Farmhouse, e o secretário, sr. dr. Vasco Riobom.

CHEGOU A LISBOA

o «Infante Dom Henrique»

Demandou hoje a barra do Tejo o paquete «Infante Dom Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, com quinhentos passageiros embarcados nos portos de Moçambique e Angola e do Funchal. O navio atracou, cerca das 15 horas, ao cais da estação marítima de Alcantara.

Na Lameira de S. Pedro-Luso — inaugura-se depois de amanhã, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, a «Cantina-Chreche Família Alexandre d'Almeida», cuja fachada a gravura reproduz

Diario da OUTRA BANDA

Vai ser constituído um Grupo de Amigos da Charneca de Caparica

A falta de um plano de desenvolvimento, pela urbanização racional, da prometedora zona da Charneca de Caparica, aprazível local no concelho de Almada, impede mais de 300 famílias de construir naquela área as suas próprias habitações nos seus próprios terrenos.

Tão lamentável circunstancia suscitou a formação (em projecto) de um grupo de Amigos da Charneca de Caparica, decidido a pugnar pela imediata cessação de forçadas condições de subdesenvolvimento e pela sua franca abertura ao turismo.

A comissão organizadora agradece o envio para a sede do Clube Recreativo Charnequense dos nomes e moradas dos interessados em aderir a tão simpático movimento.

ESCLARECIMENTO

No comentário que ontem fizemos á carta do sr. presidente da Camara Municipal de Almada, onde se lia «... o facto de se ter permitido a construção de uma cave clandestina», *devia ter-se escrito* «... o facto de ter sido possível a construção de uma cave clandestina». *Era, pelo menos, essa a ideia que estava no pensamento do autor do comentário, que não ficou bem expressa devido á rapidez com que foi redigido.*

Cinemas

ALMADA — *Academia* — Ás 21 e 15: «Eddie em Lisboa» e «A família Trapp» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «Sócio secreto» (12 anos).

SETUBAL — *Salão* — Às 16 e ás 21: «O homem do Rickshow» e «A rapariga dos violetas» (12 anos); *Luísa Todi* — Às 21: «Terra bruta» e «A viuvinha indomável» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 070076).

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria Gomes de Araujo, 12 (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 039029).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 030370).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 029025).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — Praça do Bocage, 98 (Tel. 22484). — *Nova* — Rua Gomes Freire (Tel. 22052).

A assembleia geral do Banco Pinto & Sotto Mayor

(Continuação da página central)

Inerentes ao desenvolvimento de actividades produtivas, á maior segurança da vida da instituição, á manutenção do seu prestígio e á defesa do seu progresso.

Passando-se á ordem do dia, o administrador dr. Fernão de Ornellas fez uma exposição de comentário ao balanço, começando por apresentar cumprimentos ao presidente da Assembleia Geral e aos accionistas presentes, destacando nas suas saudações o sr. António Champalimaud, a cujas altas qualidades pessoais, e dedicação, o engrandecimento do Banco muito ficou a dever.

Analisou a conjuntura e a mutação brusca das suas características a partir do segundo trimestre do ano findo, dizendo que a contracção verificada nos meios de pagamento trouxe dificuldades ao mercado de capitais, que se espera sejam atenuadas de modo a não se prejudicar a expansão económica do País, que constitui um anseio geral e uma necessidade imperiosa.

Acentuou que, apesar do condicionalismo desfavorável do ano findo, é lisonjeiro o confronto do balanço em análise com o do ano anterior. Assim, quanto a depósitos, manteve-se o nível registado em 31 de Dezembro de 1960, verificando-se, até no total de 1 848 912 836$10 um acréscimo de cerca de 30 mil contos, Para isto concorreu decisivamente o aumento registado nos pequenos e médios depósitos. Assim, o numero de depositantes subiu de 26 198, em 1960, para 32 105, em 1961.

É também de notar a elevação, no final do ano, do capital social, de 45 000 contos para 90 000 contos, embora só ainda em parte realizado.

Disse, a seguir, que as reservas que totalizam 75 000 contos, se elevarão a 85 000 contos, se a proposta do Conselho de Administração presente a esta assembleia for aprovada.

No que diz respeito a liquidez, as disponibilidades de Caixa, Depósito no Banco de Portugal e Promissórias do Fomento Nacional atingiram 441 559 contos, obtendo-se assim um índice de liquidez de 29.7 % — superior ainda ao do ano anterior, — quando o legalmente exigido é de 15 %.

Relativamente á Carteira Comercial, apresenta esta 1 282 713 contos, registando-se, por consequência, a elevação de 66 529 contos. As letras a prazo não superior a 90 dias totalizaram 1 052 795 contos, quando em 1960 atingiram 879 076 contos. Pelo contrário, as de prazos superiores a 90 dias totalizaram apenas 229 918 contos, quando em 1960 se situaram em 336 508 contos. O numero de letras subiu cerca de 50 %. Caminhou-se assim e ainda no sentido de mais acentuada liquidez da instituição — disse.

Notou ainda que as contas caucionadas mantiveram o nível dos anos anteriores, cifrando-se em cerca de 80 000 contos.

Como se acentua no Relatório, instalaram-se no ano findo três novas agências — em Moscavide, Guimarães e Leiria.

A expansão do Banco é ainda expressa no movimento de cheques apresentados nas Câmaras de Compensação de Lisboa e Porto, que registou um aumento de respectivamente, 1 273 296 480$31 e 247 426 024$23.

Ao terminar as suas considerações, o dr. Fernão de Ornellas afirmou que o Banco continuará neste novo ano as suas tradições, procurando corresponder á confiança que a cada vez mais vasta clientela nele deposita, sem se afastar das funções que lhe cabem como Banco comercial que é.

Fez ainda votos por que, neste ano de 1962, se restabeleça a paz na terra portuguesa e que o Mundo do ocidente reconheça os direitos de Portugal, que nunca se afastou em oito séculos de história da defesa da civilização cristã, com a qual se confundem os seus interesses próprios.

Finalmente, usou da palavra o sr. António Champalimaud, que felicitou a Administração pelos resultados obtidos no Exercício dentro de uma política de prudência e absoluta segurança como as circunstâncias impunham e acrescentou que ao bom trabalho desta associava a dedicação e entusiasmo do pessoal, elemento indispensável na obra em que todos se encontram empenhados.

O Relatório e os respectivos pareceres foram aprovados por unanimidade.

Passe o tempo o melhor possível. Adquira o livro de
LOURENÇO RODRIGUES

ANEDOTAS E EPISÓDIOS DE GENTE CÉLEBRE

Alguns nomes: D. Afonso, Afonso Costa, Amália Rodrigues, Angela Pinto, António José de Almeida, Conde Farrobo, Eça de Queiroz, Eduardo Garrido, Guerra Junqueiro, Aga-Kan, Afonso XIII, Charlot, De Gaulle, Eisenhower Greta Garbo, Kruchtchev, Mac Artur, Churchill, Maurice Chevalier, etc etc.

1 Livro de 280 pág. ..... Esc. 22$50
Pelo correio ..... Esc. 25$00

À venda nas livrarias e na editora — Rua de Barros Queirós, 14-18 LISBOA

CADEIA de interesses

(Continuação da 1.ª página)

No primeiro caso, embora se reconheça a imperiosa obrigação de manter uma estreita solidariedade em apoio do trabalho nacional, há que atender predominantemente á posição essencial do consumidor, que tendo, de facto, real interesse na aquisição do produto português, não é justo que o adquira em piores condições de qualidade e de preço ou se prive mesmo de artigos que, na falta de suficiente produção nacional, lhe venham de fora, em circunstancias competitivas normais e com todos os requisitos de atracção, materiais e psicológicos, que resultam de um fabrico convenientemente estudado e executado.

Pelo que diz respeito á nossa posição nos próprios mercados externos, agora, sobretudo, que os movimentos de cooperação se intensificam e que as barreiras aduaneiras tendem, progressivamente, a desaparecer, também é evidente a necessidade de acertar a orientação das actividades produtoras com a acção das mercantis, num reforço conjugado em favor de mais altos interesses nacionais, pois se não produzirmos em condições de atrair o comprador estrangeiro nem soubermos despertar a sua preferência, por novos métodos de apresentação, correremos o risco de nos perdermos no mar agitado das concorrências, onde só poderemos conseguir a salvação por um enérgico labor comum, em que todos se manifestem solidários no convicto e firme desejo de se não deixar afundar. Se o velho ditado de que «a união faz a força» corresponde em tantos casos a uma realidade evidente, neste particular, em que o desenvolvimento económico se impõe como pressuposto indispensável de uma melhoria social e até da sobrevivência nacional, a força está realmente na união de todos os que têm marcado o seu papel no processo do desenvolvimento de todo o ciclo económico e que vai do produtor ao consumidor, através de um distribuidor razoável. E' preciso, porém, que este saiba ter a consciência da decisiva importancia do seu papel, cuja legitimidade se compromete, por vezes, numa trama de inconvenientes intervenções intermediárias, que asfixiam a acção indispensável do próprio comércio regular, com manifesto prejuízo do seu justo prestígio e dos interesses gerais da grei.

TRIBUNAIS

Estão a ser julgados 12 indivíduos acusados de furtos no valor de 100 contos

No 3.º Juízo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Correia Barreto, começaram esta tarde a ser julgados: Emílio Fernandes Correia Valentim, de 26 anos, alfaiate; Artur João Gaspar Coutinho, de 31 anos, canalizador; Alfredo Silva Pinho, de 49 anos, operário; Rogério Jorge da Silva, de 41 anos, vendedor ambulante; João Nunes da Costa Faro, de 28 anos, motorista; Lauriano Firmino Canelhas, de 33 anos, apanhador de peixe; Rui Queirós Rabaça Bernardo, de 33 anos, impressor; José António Pedro da Silva, de 20 anos, electricista; Bernardino da Costa, de 37 anos, negociante; José Fernandes Tavares, de 35 anos, vendedor de peixe; Julio da Fonseca, de 50 anos, comerciante, e Mário Ferreira Gomes, de 39 anos, escriturário. Os cinco primeiros são acusados de terem entrado, por meio de chave falsa e arrombamento em vários estabelecimentos, furtando diversas mercadorias no valor de cerca de cem contos e os restantes de terem actuado como encobridores.

Figuram no processo vinte declarantes, oito testemunhas de acusação e vinte de defesa. A sentença deve ser lida á noite.

A CONVOCAÇÃO URGENTE do Conselho de Segurança

devido à situação no Congo foi pedida pela União Soviética

NOVA YORK, 26 — A União Soviética pediu a convocação urgente do Conselho de Segurança da O. N. U. por causa da situação no Congo ex-belga. «Sir» Patrick Dean (da Grã-Bretanha), actual presidente do Conselho de Segurança não tenciona, contudo, convocar este antes de segunda-feira.

Numa carta endereçada a «sir» Patrick Dean, Valerian Zorin, o chefe da delegação soviética nas Nações Unidas, pede a convocação do Conselho, perguntando por que razão as operações militares da O. N. U. na Katanga foram interrompidas, «a despeito das instruções do Conselho de Segurança, para se tomarem medidas vigorosas, incluindo o uso da força (resolução de 29 de Novembro passado), se necessário, para expulsar todos os mercenários estrangeiros e impedir a secessão da Katanga».

A SORTE DE GIZENGA PREOCUPA A U. R. S. S.

O ADVOGADO DE GIZENGA TEME QUE SUCEDA A ESTE O MESMO QUE SUCEDEU A LUMUMBA

A carta não faz qualquer referência a Antoine Gizenga, vice-presidente do Conselho congolês deposto. Contudo, a iniciativa soviética de pedir a convocação do Conselho de Segurança é em parte atribuida a preocupação quanto á sorte de Gizenga, preso desde o dia 24, num quartel de pára-quedictas, fieis ao general Mobutu, nos arredores de Leopoldville.

Jules Chome, advogado belga que foi encarregado por Gizenga de o defender, endereçou um telegrama a U Thant, o secretário-geral da O. N. U., pedindo-lhe que «evite a Gizenga a sorte sofrida por Patrice Lumumba». O advogado afirma que «nem a prisão, nem o internamento de Gizenga são legais enquanto lhe não forem levantadas as imunidades parlamentares».

Por seu lado, a presidência do Conselho congolês esclareceu que Gizenga não está preso mas simplesmente «protegido». Três médicos foram nomeados para velar pela sua saude. — (F. P. e R.).

CARACAS FOI TEATRO DE DESORDENS

durante três dias

CARACAS, 26. — Esta capital está hoje quase normal, após três dias de terror desencadeado por grupos armados das esquerdas, que utilizaram metralhadoras ligeiras, revólveres e bombas numa tentativa para paralisarem o sistema de transportes, destruindo e incendiando automóveis e autocarros e aterrorizando a população.

Ignora-se ainda o numero de vítimas. Segundo cálculos provisórios, o numero de mortos é de vinte e o dos feridos de 150. O Governo anunciou 820 prisões.

As desordens foram atribuidas principalmente aos partidários de Fidel Castro, que protestam contra a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países americanos, em Punta del Este, no Uruguai. —q (Reuter).

A atitude brasileira

(Continuação da 1.ª página)

U. fez, ali, foi alinhar ao lado dos países que hostilizam ostensivamente a nação portuguesa. E enquanto esses países assim procedem por declarado e irremovível interesse político e expansionista — empenhados como estão em promover o colonialismo totalitário na Africa — nenhum motivo assistia ao Brasil para proceder dessa maneira. E a atitude da delegação brasileira na O. N. U., contribuindo para entregar Portugal ás feras, toca as raias da indignidade». — (A. N. I.).

MAIS DE 300 SEM-CASA

OCUPARAM À FORÇA EM ROMA habitações novas e ainda vagas

ROMA, 26. — Mais de 300 pessoas — 72 famílias — que residiam em bairros de lata, ocuparam apartamentos novos que ainda aguardavam os seus inquilinos.

A Polícia cerca os prédios e o bom-humor com que a operação começou ontem está a ceder perante a tensão. Os inquilinos abusivos não têm água e, se conseguem eventualmente sair para fazer as suas compras, a Polícia impede-os de regressar aos apartamentos de que se apossaram. As mães de família, das janelas, berram pela solidariedade dos que, amontoados por detrás dos cordões da Polícia, aguardam o desenlace desta situação. — (F. P.).

O EMBAIXADOR Negrão de Lima esperado no Rio depois de amanhã

RIO DE JANEIRO, 26. — Notícia a Imprensa matutitna desta cidade que o embaixador do Brasil em Portugal, dr. Francisco Negrão de Lima, é aguardado no Rio de Janeiro depois de amanhã.

Anuncia, igualmente, que o embaixador, embora sem pretender abandonar, de momento, a diplomacia, vem estabelecer contactos políticos com vista a candidatar-se ao posto de deputado federal pelo Estado de Guanabara. — (A. N. I.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **O antigo vice-presidente da R. A. U., Abdel Hamid Serraj, bem como outros membros do antigo regime, serão julgados no próximo mês em Damasco.**

● O ministro da Economia da Republica Federal Alemã, Ludwig Erhard, que ontem chegou a Londres, avistou-se hoje com o chanceler do Tesouro britânico, Selwyn Lloyd, a fim de examinar a situação económica europeia e as propostas de Kennedy para o estreitamento dos laços comerciais entre os países dos dois lados do Atlântico.

● **O presidente da Tunísia, Habib Burguiba, anunciou, hoje, que concordou em adiar as conversações acerca de Bizerta até Julho, «a fim de facilitar a solução do problema argelino, que parece iminente».**

● A União Indiana festeja hoje o 12.º aniversário da proclamação da Republica, sendo feriado nacional. Em Nova Deli, onde chove abundantemente, os festejos não têm o brilho habitual.

● **O governador do Estado norte-americano de Montana, Donald Nuteer, morreu, ontem, quando o seu avião particular se despenhou numa ravina, perto de Wolf Creek.**

● Erich Mende, presidente do Partido Liberal Democrático da Alemanha Ocidental declarou hoje numa conferência de Imprensa que os seus partidários propuseram ao Governo de Adenauer o entabulamento de conversações diplomáticas com Moscovo, sem prejuízo do contacto directo com os aliados ocidentais.

Medidas especiais

foram anunciadas por Michel Debré para combater em França a acção crescente da O. A. S.

PARIS, 26 — Ontem, o primeiro-ministro, Michel Debré, anunciou as medidas preconizadas pelo seu Governo para combater a crescente campanha de intimidação efectuada em França pela Organização do Exército Secreto, incluindo a intensificação da acção policial e o estabelecimento de mais tribunais militares destinados a julgar os incriminados.

Michel Debré, que falava na reunião semanal do Partido da União para a Nova Republica disse que a Polícia e as forças da ordem, em França, haviam recebido decretos de mobilização semelhantes aos que vigoram na Argélia, ao abrigo dos poderes especiais conferidos ao presidente de Gaulle «para combater os adversários clandestinos da sua política na Argélia».

«Ao transportarem a sua acção criminosa para a França metropolitana, os extremistas só podem obter um resultado: o enfraquecimento da França e, por consequência, o fortalecimento dos seus inimigos» — salientou o primeiro-ministro.

Acrescentou que de Gaulle havia definido a sua política quanto á Argélia em 1959 e esclareceu que essa política «está assente sobre o princípio da autodeterminação, que o Parlamento e a nação aceitaram».

AS ESQUERDAS SÃO AS MAIS VISADAS PELO TERRORISMO

Uma bomba de plástico dirigida contra a residência do jornalista das esquerdas e professor de Direito, Maurice Duverger, provocou, também, estragos na residência do adido militar austríaco, coronel Heinrich Joris-Lohausen. Por outro lado, pistoleiros a bordo de um carro amarelo alvejaram hoje a tiro os escritórios da secção do Partido Comunista em Neuilly.

Entretanto, soube-se ter o general de Gaulle enviado um ultimato ao «Governo Provisório da Republica Argelina» (G. P. R. A.): ou é assinado imediatamente um acordo entre o Governo francês e os rebeldes ou, então, a França trabalhará para a independência da Argélia sem contar com a sua colaboração.

No ultimato, segundo consta, o presidente enumerou as concessões oferecidas pela França aos rebeldes, entre elas a soberania sobre parte do Sahará, e acrescentou mais uma — a de que a França concordava em permitir que um adepto da rebelião chefiasse o futuro Governo provisório da Argélia. — (A. N. I. e R.).

VAI SER JULGADO o piloto do «Mig» caido em Itália

ROMA, 26 — O piloto do avião bulgaro que caiu próximo da base secreta de mísseis da N. A. T. O., nas imediações de Acquaviva, vai ser julgado por espionagem — segundo círculos oficiais italianos.

Solakov será julgado por um tribunal civil, por a Itália não estar em guerra, e encontra-se sujeito a uma pena de prisão entre 15 e 30 anos. — (A. N. I.).

Milhares de pessoas foram presas na Guatemala após ter sido assassinado o chefe da Polícia secreta

CIDADE DA GUATEMALA, 26 — Milhares de pessoas foram presas na Guatemala após ter sido assassinado Ranulfo Gonzalez, o chefe da Polícia secreta. O Governo anunciou a descoberta de uma conjura de tendência castrista e o estado de sítio foi declarado por 30 dias.

Foi proclamada a lei marcial e a actividade política e as garantias constitucionais suspensas. As autoridades militares proibiram reuniões de mais de quatro pessoas e impuseram a hora de recolher desde as 21 até ás 5 horas.

As autoridades afirmam ter descoberto uma «vasta conspiração» para derrubar o Governo, assassinando o presidente Ydigoras Fuentes, o arcebispo da Guatemala e ministros. Fora mencontrados depósitos de armas em várias praias.

O Governo atribui a culpa do assassínio de Gonzalez aos comunistas. Gonzalez era chefe da Polícia secreta desde Outubro ultimo. Participou no golpe de Estado de 1954 em que o falecido coronel Castillo Armas se apossou do Poder. O novo chefe da Polícia secreta é Jorge Cordova.

Gonzalez foi morto a tiro anteontem, por dois «comunistas castristas». Estes conseguiram fugir.

Soldados com capacetes de aço e de baioneta calada patrulham as ruas da cidade da Guatemala e as guarnições de todos os quartéis estão de prevenção rigorosa e prontas a entrar em acção. — (A. N. I., F. P. e R.).

Morreu um português no desmoronamento do hotel Pineda del Mar

BARCELONA, 26. — A Polícia espanhola identificou hoje a ultima vítima do desmoronamento do hotel de Pineda del Mar. Trata-se do português Carlindo da Glória Silva que trabalhava na construção como capataz. O Silva foi retirado dos escombros, gravemente ferido, na passada treça-feira e morreu a caminho do hospital. — (A. N. I.).

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco ou moderado de Noroeste. O céu estava geralmente limpo por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no mar da Biscaia.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 8°; Coimbra, 9°; Lisboa, 8°; Faro, 12°; Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 10°; na água do mar, 13°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°,3; mínima, 8°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,9; mínima, 8°,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Possibilidades de nevoeiros matinais no litoral oeste a Sul do Cabo Carvoeiro e nos vales.

CAFÉ RESTAURANTE
EXPRESSO TERMINUS
Rua Primeiro Dezembro, 67-69
Telefone 324597
Amanhã: Sábado
Lampreia á moda do Minho
Chispe á Portuguesa
Sauté de Frango com Ervilhas
Frango Grelhado no Espeto com Piri Piri

ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE COM ESPECIALIDADES REGIONAIS NO
Restaurante NEGRESCO
Confeccionado por um excelente cozinheiro contratado
ALMOÇOS, JANTARES á mesa redonda a preço fixo de 45$00
Serviço á carta com diversas especialidades, mariscos e frangos a preços correntes de casas regionais.
Ar condicionado c/ agradável temperatura
Servem-se Banquetes e lanches de casamento em qualquer ponto do País.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
RÁDIOS E TELEVISORES
DESCONTOS 25% A 50%
DO «STOCK» DA CASA
J. A. ROBALLO SEVERINO
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 54-A — TELEF. 735860

Automobilismo

ALÉM DO «DAF 600»

A FÁBRICA HOLANDESA VAI PRODUZIR AGORA TRÊS NOVOS MODELOS

O «Daf 600», fabricado em Eindhoven, na Holanda, pode encontrar-se cada vez com mais frequência nas estradas europeias. O primeiro «Daf» foi anunciado em 1958, iniciando-se a produção em grande escala dois anos mais tarde. Agora a Van Doorne's Automobielfabrick anuncia três novos modelos: os 750, 750 de luxo e «Daffodil», muito similares ao 600 mas com um motor mais poderoso e outros melhoramentos de pormenor.

Concebido como um pequeno carro utilitário para ser empregado nas boas e planas estradas da Holanda, o «Daf 600» — com a potência máxima de 20 CV do seu motor de dois cilindros arrefecido por ar — demonstrou ser um tanto fraco para a maioria dos utilizadores. Agora o Daffodil» e o 750 têm um motor similar, mas com o diametro consideràvelmente aumentado de 76 para 85.5 mm. Isto aumenta a cilindrada de 590 para 746 cc, e a potência máxima é elevada para 30 CV. O binário também sofre um aumento de quase um terço, para 42 lb/pé. O motor aumentado é equipado com um novo sistema de arrefecimento, por meio do qual o ar é aspirado por uma ventoinha centrífuga e conduzido por condutas para os cilindros. Um sistema de válvulas de derivação permite que o ar aquecido seja dirigido para o interior do carro.

Recordamo-nos de que o «Daf 600» possui uma transmissão automática invulgar, com transmissão por correias duplas entre pares de tambores. Esta transmissão é conservada nos novos modelos, que também possuem, por isso, comando por dois pedais. Os limites da relação Variomatic foram reduzidos de 4,4-20/1 para 3,9-16,4/1. A experiência demonstra que as previsões feitas quanto ao futuro das correias da transmissão eram infundadas. Além disso, viu-se na prática que o 600, era tão fácil de controlar, tanto no que se refere á transmissão como aos restantes instrumentos de comando, que era consideràvelmente mais rápido do que a simples leitura dos elementos das «performances» permitiria supor.

Utiliza-se a mesma carroçaria em todos os modelos «Daf», mas a apresentação difere interna e externamente. O «Daffodil» é o mais cuidadosamente equipado e luxuoso dos três; os modelos normal e de luxo do 750 diferem em detalhes: um cinzeiro em vez de dois, faróis mais simples, menos cromados, e um sistema de aquecimento recirculatório em vez do sistema de ar fresco.

No que diz respeito ás dimensões, os novos «Daf» são idênticos ao 600, mas o peso aumentou 40 quilos no 750, e 45 quilos no «Daffodil».

A produção de compactos faz diminuir a importação americana de utilitários europeus

Devido á popularidade crescente do automóvel compacto de produção interna, as importações norte-americanas de veículos estrangeiros acusaram uma baixa de cerca de 50 por cento, nos primeiros nove meses deste ano, em relação ao total registado no mesmo período do ano passado.

Esta baixa atingiu especialmente os carros britanicos (quase 90 por cento menos em volume e menos 85 por cento em valor), com ela sofrendo, também, sensìvelmente as viaturas italianas (menos 75 por cento em volume), francesas (65 por cento), suecas (50) e japonesas (35).

A Alemanha Ocidental conseguiu manter a sua posição de principal fornecedor de carros estrangeiros ao mercado norte-americano: 140 598 unidades, no valor de 145 566 535 dólares, contra 138 700 no valor de 156 609 040 dólares. A Grã-Bretanha forneceu apenas 15 688 unidades (26 637 502 dólares), contra 127 636 (163 122 645 dólares), a quota parte da Itália foi de 4531 unidades (6 588 762 dólares), contra 19 545 (25 652 080 dólares), a da França cifrou-se em 24 315 unidades (20 480 874 dólares), contra 71 541 (61 053 236 dólares) e a da Suécia limitou-se a 8839 unidades (11 647 614 dólares), contra 17 504 (21 891 888 dólares).

Este extracto das estatísticas elaboradas pela Secretaria do Comércio, de Washington, é completado com os seguintes totais das importações de automóveis feitas pelos Estados Unidos no referido período de nove meses: 1961 — 195 572 unidades, no valor de 212 880 668 dólares; 1960 — 380 500 unidades avaliadas em 434 316 390 dólares. Em todo o ano de 1960 foram importadas 444 475 unidades, representando 513 010 135 dólares.

A neve é um dos principais obstáculos a vencer pelos concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo. Para isso é necessário que os carros estejam «calçados» com bons pneus

PNEUS COM ESPIGÕES DE AÇO

são a última palavra para equipar carros que tenham de andar sobre neve

Quer o leitor guie habitualmente um automóvel fechado ou um carro de desporto, há muitas probabilidades de que outro modelo semelhante tenha disputado o Rally de Monte Carlo, que ontem terminou. Semelhante no aspecto e no rendimento, bem entendido, porque quando se considera que esses carros descrevem curvas a velocidades inverosímeis em estradas cobertas de neve e gelo, como tantas vezes acontece nesse «Rally», reconhece-se que há-de haver uma diferença. Guiado com prudência, qualquer carro se agarra perfeitamente á estrada em tais condições, mas alguns concorrentes do «Rally», sem usarem correntes para a neve, parecem não dar atenção seja qual for a esse piso traiçoeiro. Qual é o segredo do seu prodigioso poder de adesão?

A resposta está oculta no piso dos pneus que, nos casos correntes, se torna virtualmente ineficaz em presença de tão perigosas condições de estrada. E' que grande numero de automóveis que entraram este ano no «Rally» de Monte Carlo estavam equipados com a mais recente criação de companhia britanica para resolver os problemas da marcha a velocidade normal em estradas cobertas de neve ou gelo — o pneu de espigões de aço «Duraband». Este pneu está sendo aperfeiçoado há três anos para satisfazer os limitados mas urgentes pedidos dos mais famosos volantes mundiais em «rallies» que, como o de Monte Carlo, são disputados em condições meteorológicas adversas.

Com o andar do tempo, a necessidade de um pneu eficaz para a neve e o gelo tem-se feito sentir. Por isso se decidiu criar um, com espigões de aço, que desse plena satisfação ao automobilista. Já antes se tinham usado pneus desse tipo, mas nenhum se fabricara ainda capaz de suportar os prolongados esforços de um «rally» internacional.

Em 1959, pôs-se em prática uma técnica especial para adaptar espigões de aço ao pneu «Weathermaster», com um forro de borracha por baixo do pneu, a fim de proteger a camara-de-ar. Aplicaram-se á mão os espigões a 140 pneus para serem usados por 29 concorrentes ao «Rally» de Monte Carlo. O poder de tracção aumentou de maneira sensível, mas os pneus atingiam altas temperaturas e os espigões tendiam a soltar-se.

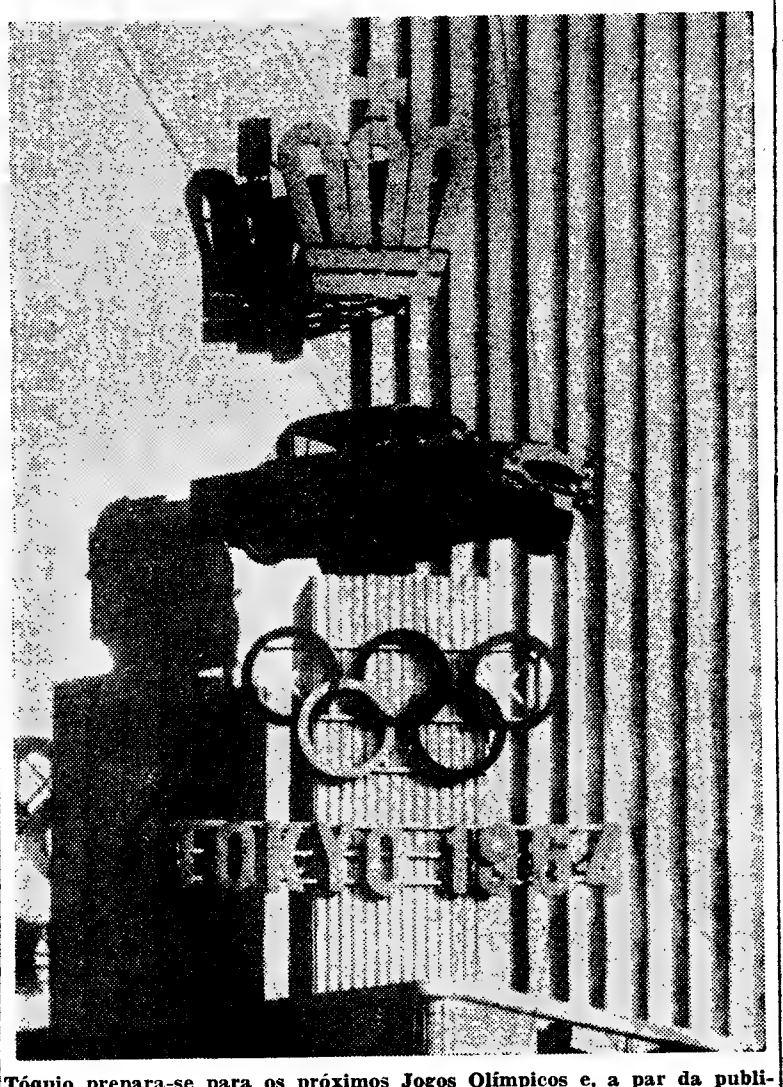
Estimulada pelo aumento de adesão verificado, a empresa resolveu, contudo, lançar-se num vasto estudo do problema para eliminar tais inconvenientes. Assim surgiu o «Duraband», após muitas milhas de ensaios nos mais traiçoeiros desfiladeiros dos Alpes. A rede de aço pelo lado de dentro do pneu segurava, agora, eficazmente os espigões que tinham sido modificados de modo a que as porcas de fixação não danificassem a camara-de-ar. Novamente o pneu foi posto á disposição dos mais célebres concorrentes do «rally» de 1960. Para essa prova fabricaram-se 400 pneus, que foram fornecidos a 41 competidores, para o que houve de fixar manualmente 16 000 espigões.

O esforço foi compensado. Os «Sunbeam Rapiers,» equipados com esses pneus, ganharam a Taça das Senhoras e a classe de 1301 a 2000 c. c. Foram, também, usados pelo primeiro carro britanico a completar a prova — outro Rapier. Todos os carros assim equipados, não só chegaram ao fim, como fizeram a viagem de regresso, num percurso total de cerca de 8000 kms. Os pneus tinham-se provado dignos de confiança.

Mantendo o mesmo modelo, a Dunlop forneceu 500 «Durabands» a 55 concorrentes no «Rally» do ano passado. Novamente os «Rapiers» assim equipados alcançaram vitórias na sua classe.

Uma clara indicação do êxito do pneu é o numero crescente, de ano para ano, dos que têm sido fornecidos. Para o «Rally» deste ano, a procura de «Durabands» foi maior do que nunca, incluindo além da Ford, da Rootes e da B. M. C., concorrentes da França, da Alemanha, da Suécia, da Polónia e da Suíça. O modelo mantém-se sem alteração substancial, mas para satisfazer as exigências de alguns condutores fizeram-se, este ano, 50 pneus com espigões mais compridos.

Como são fabricados os «Durabands»? Com uma faca aquecida eléctricamente abre-se uma cavidade no piso, onde se introduz um espigão de aço macio, que se fixa pelo lado de fora por meio de uma porca. Uma ponta de carboneto de tungsténio, especialmente endurecido, é adaptada ao espigão, depois de colocado. Quando essa ponta é introduzida no espigão, este dilata ligeiramente, fixando a porca. Em marcha prolongada, o espigão tende a alargar como um rebite, e fica cada vez mais seguro. Um pneu «Duraband» 6.5-13 está dotado de 40 espigões e a operação, feita toda manualmente, leva três a quatro horas por pneu. Rodando a pouco mais de 50 quilómetros por hora, um pneu de espigões de aço «Duraband» dá, por hora, um milhão de «unhadas» na superfície da estrada.



Tóquio prepara-se para os próximos Jogos Olímpicos e, a par da publicidade dos próprios jogos, os japoneses aproveitam a oportunidade para reclamar os produtos da sua industria. Dessa iniciativa resultou este original reclame — um automóvel japonês sobre um pedestal que tem sessenta metros de altura

A EXPERIÊNCIA DE CUBA

(Continuação da 1.ª página)

de a produção açucareira ser comercializada nos Estados Unidos a preços superiores aos da cotação internacional, se por um lado permitia preencher certas finalidades proteccionistas da produção americana interna, viabilizava, por outro lado, a disposição pura e simples dos recursos e organização produtiva cubanas segundo moldes de desenvolvimento não recupertíveis no espaço económico da ilha. O facto foi, aliás, largamente reconhecido por personalidades das mais diversas ideologias e formações técnicas, sendo talvez de citar, a título de exemplo, o comentário que, a propósito, teceu a inteligência penetrante do filósofo francês Jean-Paul Sartre: «o país ao qual se compra uma matéria-prima acima da cotação internacional on le tient. Pode sempre dispor-se de uma arma de reserva: a ameaça de reduzir os contingentes de compra, deixando cair toda a periclitante estrutura produtiva no caos». Através de um controlo progressivo que encontrou no impacto da monocultura açucareira uma óptima possibilidade de expansão, a pouco e pouco os capitais americanos foram encontrando vasto campo de aplicação em outras áreas da actividade económica. Os serviços telefónicos e telegráficos, a energia eléctrica, os petróleos e industrias derivadas, a quase totalidade dos bens de consumo duradouro e semi-duradouro, tudo enfim, ou era produzido «in loco» por organizações norte-americanas ou, mais simplesmente, era importado dos Estados Unidos por entidades da mesma nacionalidade, umas e outras fazendo invariàvelmente transferir para os locais de implantação das sedes sociais os lucros realizados em cada período económico.

Se por um lado, portanto, o produto decisivo na economia de Cuba encontrava normalmente possibilidades de escoamento externo a preços compensadores, essa aparente vantagem saldava-se em lucros acrescidos não só para os plantadores norte-americanos — que na altura da Revolução detinham cerca de 70% das terras cultiváveis — como para os agentes das restantes actividades controladas exteriormente e, também, para um estrato local de reduzida dimensão que, aliás, sempre revelou uma elevada propensão para o consumo de bens de toda a ordem grafados com o invariável made in U. S. A..

Ora, esta articulação internamente defeituosa da economia cubana começou no após-guerra, talvez como consequência da mais intensa pressão colectiva dos países subdesenvolvidos, a provocar certo mal-estar interior não só junto das populações proletárias como, também, junto de grande parte da média burguesia cubana, em relação á qual o espectáculo da riqueza chocante ostentada por um pequeno numero de individuos, constrastava de sobremodo com a pobreza geral, dia a dia intensificada por um crescimento demográfico bem característico de uma população subdesenvolvida. A ocorrência deste factor, que mais tarde se iria revelar de fundamental importancia, neutralizou o poder de reacão deste estrato social, principalmente quando no país se perdeu totalmente a esperança do reconhecimento, por parte dos Estados Unidos, da presença de uma situação por si insustentável, e que ainda tinha a agravá-la os excessos sem motivação visível perpetrados por Fulgêncio Baptista. Quando, com a cegueira que sempre lhe foi peculiar, o politico americano Richard Nixon elogiou publicamente em Havana «a estabilidade e a eficácia» do sistema politico vigente, mal sabia que com essa expressão infeliz, embora admissivelmente sincera, estava entregando nas mãos de Fidel Castro, ao tempo refugiado com um grupo numeroso de guerrilheiros nas zonas pouco acessíveis da serra Maestra, um sólido instrumento de sucesso. E' que se até então o movimento revolucionário apenas se tinha propagado entre os agricultores sem terra — que, diga-se de passagem, constituiam a esmagadora maioria dos activos agrícolas cubanos — a descrença numa acção moderadora americana levou, pelo menos tácitamente, para o ideário de Fidel Castro as classes médias cubanas que, a partir de então, passaram a fornecer abrigo e dinheiro aos grupos de guerrilha, cada vez mais numerosos e audaciosos nos seus empreendimentos.

Temos, por conseguinte, como propulsor dinamico de transformação social, pelo menos, dois aspectos, qualquer deles muito vasto nas suas implicações: os moldes funcionais da economia de Cuba, e o afastamento progressivo entre a classe média cubana e o poder politico em exercício. A estes há, porém, que acrescentar pelo menos um terceiro, sobre o qual, no entanto, não nos alongaremos: o poder de iniciativa, a visão e a tenacidade verdadeiramente impares de Fidel Castro.

Pode dizer-se que a revolução cubana trilhou um caminho diferente do que inicialmente os seus leaders lhe haviam traçado. E' um facto irrefutável, e ao qual as recentes afirmações de filiação «marxista - leninista» feitas por Castro imprimem especial significado. Essa orientação aparentemente inesperada, e absolutamente insólita aos olhos dos que se proclamam defensores do chamado «mundo livre», representa mais um exemplo da política irreal que, em momentos históricos cruciais, uma grande potência, como os Estados Unidos, se pode dar ao luxo de adoptar. Por detrás desta abertura á extrema esquerda da revolução cubana encontra-se, sem esforço, uma extensa problemática que não é nossa intenção analisar neste momento. Apenas para dar uma ideia mais nitida dos caminhos opostos em que Estados Unidos e Cuba entroncaram as suas linhas de evolução politica e social referiremos duas afirmações passadas, proferidas pelas individualidades que, no momento presente, se podem considerar como os mais lídimos representantes das respectivas aspirações nacionais.

No seu livro «The Strategy of Peace», publicado em Nova York em 1960, assim se referia ao problema cubano o presidente Kennedy: «O curso imperioso, inflamado, apaixonado da Revolução de Cuba demonstra que as orlas do hemisfério americano e dos Caraíbas não se encontram ao abrigo das ideias e das forças que provocam as mesmas tempestades em outros continentes. Do mesmo modo que nos devemos recordar do nosso passado revolucionário para compreender o espírito e o significado dos levantamentos anticoloniais na Asia e na África, devemos, igualmente, reler agora a vida de Simon Bolivar,..., para compreender o contágio novo pela liberdade e pelas reformas que actualmente grassa ao sul das nossas fronteiras.(...) Fidel Castro representa uma parte da herança de Bolivar, que conduziu os seus homens sobre as montanhas andinas (...). Castro representa, também, uma parte da frustração dessa primeira revolução que ganhou a sua guerra contra a Espanha mas que deixou intacta a ordem social indigena. (...) Não se pode afirmar que Castro não teria assumido um comportamento mais racional depois da sua vitória se o Governo dos Estados Unidos não tivesse avalizado durante tanto tempo, e de uma forma tão pouco crítica, o ditador Baptista, e se tivesse dado ao jovem rebelde um acolhimento mais caloroso, principalmente quando este, na hora do seu triunfo, veio ao nosso país». Estas afirmações, largamente contrastantes com as tomadas de posição posteriores, encontram um bom paralelo nestas outras que em Abril de 1959, ou seja 4 meses após a conquista do poder, pronunciava por sua vez Fidel Castro: «Não estou de acordo com o comunismo. Nós somos uma democracia. Nós somos contra todas as formas de ditadura... Eis porque somos contra o comunismo.

Há, por conseguinte, uma nitida contradição entre o pensamento formulado em certo momento por estes dois politicos e a realidade posterior dos acontecimentos. Subjacente a esta divergência encontra-se, talvez, um rico manancial de experiência passada, da qual haverá vantagem em extrair os possiveis ensinamentos.

ECONOMISTA

O leite na área de Lisboa

(Continuação da página central)

Traça-se depois um panorama no que se refere á qualidade do leite e á sua venda, dizendo-se:

«Hoje, apesar de se exigir á Lavoura que produza leite obedecendo rigorosamente aos preceitos higiénicos, este é vendido ao consumidor em péssimas condições, em bilhas que quase não são lavadas, transportadas de qualquer maneira e sujeito a todas as fraudes em que os vendedores são hábeis mestres. Está, portanto, o publico á mercê destes vendedores pouco ou nada escrupulosos.

«O leite é actualmente produzido em condições muito diferentes daquelas de algum tempo atrás. Graças á acção da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários já se conseguiu obter, no concelho, 80 % de leite com teor bacteriológico tão baixo que permite ser classificado para pasteurização.

«A Lavoura compreendeu e pôs em prática os ensinamentos dos serviços daquele departamento do Ministério da Economia.

«É claro que isto trouxe-lhe encargos pesados, que tem suportado, sem integral benefício para o consumidor, que continua a receber o leite de intermediários sem escrupulos».

Seguidamente, apresentam-se algumas sugestões, que, aliás, poderiam ser aplicadas a quase todas, senão todas, as restantes cooperativas.

O leite, que os Serviços Sanitários aprovassem, seria tratado, ou em postos concelhios, ou na Central de Lisboa, e, a seguir, envasilhado em bilhas especiais, seladas, e de modelo semelhante ao usado em vários países da Europa e na cidade do Porto. A distribuição far-se-ia em carros apropriados. As bilhas passariam, então, aos vendedores ambulantes, com o respectivo selo, e entregues depois de esvaziadas. A observação do selo e dos restos do conteudo da bilha seriam garantia de não terem sido violadas. Cifram-se os encargos com tal trabalho em cerca de vinte centavos por litro. As diferenças, com benefícios que passariam de terceiros á cooperativa abastecedora-distribuidora (e venda), podiam reverter para a Lavoura, tirando-a da crise actual. A execução de tal sistema seria vigiada e fiscalizada, de forma a evitar subterfugios. O leite para consumo do publico não poderia ter outro tratamento que não fosse o da sua higienização e conservação. Quer dizer, deverá proibir-se extrair-lhe matérias gordas para a manteiga e outros compostos de uso industrial e lacticínios, pois é fácil verificar que muito leite que fica desta «depuração» se destina, depois, ao publico, misturado com outro. Quem o bebe, não se engana nesse pormenor.

A cooperativa de Oeiras sugere, no relatório elaborado, uma segunda qualidade de leite, o pasteurizado, engarrafado em frascos de um, meio e quarto de litro, escrevendo:

«Discutido este assunto, em pormenor, concluiu-se não poder a cooperativa vender o produto pelos preços que se praticam em Lisboa. É a própria U. C. A. L. que, no seu ultimo relatório, afirma não ser possível, económicamente, vender o leite por aqueles preços, os quais lhe fizeram sofrer um prejuizo de 1 196 000$00 no ano de 1959.

«Todo o leite que fosse pasteurizável seria pela Cooperativa transportado para a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa, estabelecimento modelarmente montado e servido por técnicos competentes onde o leite seria pasteurizado, engarrafado e capsulado.

«Segundo o estudo feito, o leite pasteurizado teria os seguintes encargos, por frasco de um litro:

Pagamento á lavoura	2$60
Taxa de pasteurização	$37
Transporte para Lisboa e retorno	$33
Taras perdidas e devoluções	$18
Despesas de administração ...	$12
	3$60

«Os frascos de 0,5 e 0,25 de litro têm um acréscimo de $60 e $80, respectivamente.

«Reservado o lucro de $70 nos frascos de 1 litro e de $50 nos restantes, por unidade, para o comércio, as leitarias, os cafés e os vendedores ambulantes venderiam o leite ao publico aos seguintes preços:

«Frascos de 1 litro, 4$30; de 1/2 litro, 2$60 e de 1/4 de litro, 1$60».

Com estes preços beneficiaria o publico, que está actualmente a comprar o leite pasteurizado comercial por 5$20, 3$00 e 2$00, respectivamente, em garrafas de um, meio e quarto de litro.

Apresentados os vários problemas do leite na área de Lisboa e sugeridas algumas soluções viáveis, sem prejuizo do publico e com vantagens para a Lavoura, parece-nos que é altura do assunto ser encarado por quem de direito, de forma decisiva e pronta, e com a urgência necessária.

Os vinhos portugueses

em posição desfavorável no mercado europeu

Regista-se actualmente, em toda a Europa, uma forte concorrência no mercado das bebidas alcoólicas. Em consequência desta posição, a exportação dos vinhos portugueses ressentiu-se, sensivelmente, com um decréscimo em volumes e valores, embora tivesse experimentado um acréscimo no que respeita ás vendas para os países da E. F. T. A., de que fazemos parte. Tal aumento foi, no entanto, neutralizado pela depressão verificada na posição dos vinhos portugueses nos países do Mercado Comum Europeu, o que levou, globalmente, a valores negativos. Entretanto, da exportação total portuguesa, no 1.º semestre de 1961, no valor de 3 164 240 contos, cabem aos vinhos 302 827 contos, ou seja o correspondente a uma percentagem de cerca de 9,5.

Na sua discriminação (relativamente ao 1.º semestre) e por numeros até agora recolhidos, essa exportação vínica cifrou-se: vinho do Porto — 10 359 000 litros, no valor de 142 870 contos; vinho de mesa tinto — 32 336 000 e 84 234, respectivamente; vinho de mesa, branco — 17 253 000 e 41 286; vinho da Madeira — 1340 e 16 719; licores não especificados — 1261 e 9333.

Ainda que, quantitativamente, o vinho do Porto ocupe apenas um terceiro lugar, com 15,8 % do total exportado, cabe-lhe em valores o lugar principal, com 47,18 % das exportações totais. Os vinhos de mesa ocupam, no entanto, a posição mais estável, o que resulta de os mercados tradicionais dos vinhos do Porto e da Madeira se situarem na Europa e terem sido os mais atingidos pela actual situação de concorrência.

Em 1958, a França ocupava o primeiro lugar entre os clientes europeus dos vinhos portugueses, quer em valores (27,89 %), quer em volumes (27,65 %), e a certa distancia, respeitante a quantidades, da Alemanha Ocidental (6,81 %), Bélgica-Luxemburgo (5,69 %) e da Grã-Bretanha (3,22 %). Do ponto de vista de valores, a Grã-Bretanha ocupava o segundo lugar (10,66 %), depois da França e seguida pela Bélgica-Luxemburgo (8,01 %) e R. F. Alemã (7,63 %).

A partir de 1959, estas posições sofreram modificações, como se verifica pelos numeros (relativos ao 1.º semestre de 1961), que se seguem:

Suíça, 8,16 %; GrãBretanha, 5,49 %; França, 4,01 %; Bélgica-Luxemburgo, 2,89 %; R. F. Alemã, 2,52 % e Suécia, 2,03 %, quanto a volumes. Relativamente a valores: Grã-Bretanha, 14,42 %; França, 11,60 %; Suíça, 5,81 %; Bélgica - Luxemburgo, 5,54 %; R. F. Alemã, 5,41 % e Suécia, 4,29 %. Nota-se, assim, o desenvolvimento das importações suíças de vinho português, que, em 1958, perfaziam apenas 2,11 % (volumes) e 2,12 % (valores), e uma grande quebra da França.

A baixa da exportação dos vinhos portugueses para os países europeus é ainda consequência das orgânicas económicas que dividiram o mercado em dois blocos. A participação dos países do Mercado Comum nas exportações portuguesas de vinhos desceu, entre 1958 e 1961, de 41,74 % para 9.85 %, a par da subida de 8,29 % para 17,08 %, no que se relaciona com os volumes. Quanto aos valores a quebra, no primeiro caso, foi de 46,23 % para 24,13 % e, no segundo (E. F. T. A.), de 19,4 % para 31,31 %. Juntando os resultados dos dois blocos, as quebras foram de 50,03 % para 26,93 %, nas quantidades, e de 65,69 % para 55,44 %, nos valores, comparando os numeros em 1958 e 1961.

O VALOR DA INICIATIVA

Ganha-se dinheiro em toda a parte. O principal é ter iniciativa. Há comerciantes ambiciosos que seguem as peugadas dos que alcançaram êxito por iniciativa própria. São os imitadores, que pretendem ultrapassar os que triunfaram á custa de ideias que tiveram. Para quem possuir imaginação, não faltarão ocasiões de fazer bons negócios. Depende, apenas, de haver quem se lembre deles

Há exemplos que vêm dar razão a esta teoria. Claro que é da América do Norte que eles nos chegam. Criar — e não imitar — é sempre uma qualidade apreciável

O exemplo que vamos contar aconteceu há anos nos Estados Unidos, no Texas, região de grandes tradições na literatura policial. Pois foi num «café» do Texas que, num dia feliz, um rapaz audacioso pediu uma sanduiche, que lhe serviram acompanhada de um prato de frituras, uma espécie de farturas portuguesas, feitas de farinha de milho.

O rapaz gostou dos fritos e logo teve a ideia de os popularizar em toda a América. O êxito foi tão grande, que, há uns doze anos, o rapaz, de apelido Doolin, já tinha arrecadado um lucro de 25 milhões de dólares.

Tal fortuna nascera de uma casualidade. Um casal de mexicanos, em vez de servir inteiras as deliciosas «tortillas», lembrara-se de as cortar em pequenos pedaços, antes de as fritar. Doolin, auxiliado pela mãe e pelo irmão, cortou, também a massa em tiras, antes de a fritar. Quando começaram a aparecer nos botequins, em vez de batatas fritas ou de amendoins, a freguesia já não pedia outra coisa.

E o processo industrializou-se com a criação de uma máquina que cortava a massa em tiras iguais. Depois, os bocadinhos prontos a fritar caíam no banho de óleo a ferver e, a seguir, eram metidos em saquinhos. O jovem que tão feliz iniciativa tivera montou fábricas em três cidades do Sul dos Estados Unidos. Mais tarde, o produto vendia-se no Canadá e na Austrália, e as vendas atingiam a fabulosa cifra de 300 mil dólares anuais.

Aqui está como a fortuna lhe bateu á porta, mercê de uma ideia no estilo do clássico «ovo de Colombo».

*

Outra prova de quanto vale a iniciativa, trouxe á popularidade um jovem combatente da ultima guerra, então ao serviço da Marinha americana.

Quando a conflagração de 1945 terminou o marinheiro graduado Ernest Conway encontrou, em casa, os seus fatos civis todos traçados, embora tivesse usado um preparado que se anunciava como o melhor para destruir os insectos. Conway, que trabalhava numa agência publicitária, ficou desolado ao ver os seus fatos danificados. Como era amigo de um químico, e este lhe dissera que supunha ter descoberto uma fórmula infalível para destruir as traças, Ernest Conway entusiasmou-se com a ideia e arranjou quem lhe emprestasse mil dólares, a fim de fazer ensaios e de pôr em prática a descoberta do amigo.

Realizadas as primeiras experiências, ficou convencido de que dispunha de um produto superior a todos os insecticidas. Era um sal ácido, combinado químicamente com as moléculas de fibras de lã. As traças, ao contacto desse produto, comiam-se umas ás outras.

As donas de casa regozijaram-se com a descoberta, que lhes evitava graves prejuízos. Uma grande empresa americana, especializada em experiências desta natureza, provou a eficácia do novo insecticida que, assim, se transformou na porta da fortuna.

Sabendo que na Suécia todos os artigos de lã são obrigatóriamente submetidos a um tratamento preventivo contra as traças, conseguiu o novel industrial assinar contratos para uma experiência em todos os uniformes de lã adquiridos pelo Governo da Suécia.

A experiência deu bom resultado, e o ex-marinheiro começou a enriquecer velozmente.

Nos Estados Unidos, os artigos de lã são todos imunizados com a droga milagrosa que Conway aproveitou do seu químico amigo e que, afinal, pouco encarece as fazendas, porque o produto não custa mais de três dólares o quilo, e cada mil gramas de líquido chega para preservar 35 metros de fazenda.

Logo no ano seguinte ao da divulgação do produto, já se anunciava a venda anual de 340 mil quilos. E como a população dos Estados Unidos vai a caminho dos duzentos milhões de habitantes...

Estes dois exemplos são suficientes para provar quanto vale uma iniciativa feliz, seguida com persistência e um pouco de arrojo.

LOURENÇO RODRIGUES

RESTOS DE ROMANTISMO...

LUAR DE JANEIRO

por GRACIETTE BRANCO

Quando olho para o céu e vejo éste claro luar, encontro-me, em mocidade! Esta lua de Janeiro, pura transparente, distante, poética, simbólica do amor, das juras e das penas do coração, nada tem que ver com a lua actual — realidade positiva e astronómica, atingida por foguetões...

Esta é a lua dos meus tempos de rapariga, é a companheira romantica dos meus sonhos e das minhas vigílias — aquela cuja luminosidade entrava pela janela do meu quarto, indo surpreender-me no enlevo dos meus primeiros versos, cuja inspiração provinha de ela própria...

Esta é a lua gentil dos meus tempos de liceu, é o luar maravilhoso e plácido que inundava a minha rua das noites das serenatas, quando as capas negras dedilhavam guitarras sob as minhas janelas e o meu coração se sobressaltava nos entusiasmos ardentes das primeiras pulsações...

Olhando agora para o céu e encontrando este luar tão puro, tão belo e tão moço, chego a pensar que o tempo não passou e que, cá em baixo, tudo é belo e moço como outrora e que as mesmas esperanças florescem e que não existe o muro cinzento do tempo a fazer uma fria barreira entre «o que passou» e «o que existe»! Dura o encantamento, enquanto o olhar se fixa no belo astro, em que a cabeça está bem erguida, em que se esquecem as cicatrizes da alma e o panorama actual da vida.

É, no entanto, um minuto de beleza inesquecível!

Vejo cair, deste luar, poeiras de sonhos, farrapos de ilusões e até gotas de lágrimas e ecos de suspiros... Andam, pela noite, os fantasmas de tantos ideais frustrados!

Creio, no entanto, que este romantico luar só encontra algum carinho nos cansados corações, sobrecarregados de saudades e lembranças...

Os jovens de hoje não sabem sentir o luar de Janeiro... Para eles, a poesia da noite é uma arcaica pieguice e, um pouco de romantismo, uma ridicularia sem comentários...

O idealismo, se ainda existe, mudou de feição... Sob um belo luar, passam, imperturbáveis, rígidos, fleumáticos, pois as suas mocidades não têm a beleza dos sonhos nem o encanto de imaginar...

Tudo foi arrebatado nas poeiras do tempo e hoje raros são os pensamentos que se enleiam em divagações espirituais, preferindo a mecanica de um «oito cilindros», a vertigem de um «twist» alucinante ou a impetuosidade do amor, sem beleza nem luz, em plena sombra...

No entanto — meu belo luar de Janeiro, «gelo tornado luminosidade» — não deixes nunca de brilhar, puro, tranquilo, transparente, pois há-de haver sempre em Portugal um coração que te sinta, uma lágrima de saudade que te recorde, uma época distante que se evoque, quando se abre a janela par em par e a tua luz inunda as ruas, as avenidas e as praças, como a eterna vagabunda, do amor, da poesia e da saudade!...

GRACIETTE BRANCO

AS CULTURAS

e os trabalhos do campo foram prejudicados pelas últimas chuvas

De 11 a 20 do corrente, a influência do tempo nas culturas, segundo o Boletim Meteorológico para a agricultura, pode resumir-se assim:

«A chuva, durante esta década, provocou atraso no desenvolvimento vegetativo das culturas e dificultou os trabalhos de campo, especialmente o amanho das terras, nas regiões onde elas estavam encharcadas por chuvas anteriores. Nas outras regiões, o aspecto das culturas, nomeadamente das searas, continua bom. Nos dias 15 e 16 houve geada, que se fez sentir nos pomares de citrinos, embora sem prejuízos de maior».

Antevisão das condições meteorológicas médias, no Continente, até 5 de Fevereiro: vento predominante de Oeste, que transporta massas de ar humido. Períodos de chuva e chuvisco, sobretudo nas regiões do Norte, alternando com boas abertas.

Investigações arqueológicas

pela Sociedade de Geografia

Na reunião da Secção de Arqueologia da Sociedade de Geografia, sob a presidência do sr. dr. Fernando Castelo Branco, secretariado pelo sr. dr. Eduardo Prescott Vicente, voltou a referir-se o sr. dr. Fernando Bandeira Ferreira ao achado dos restos do «Zindjanthropus» e a um antropoide, ainda mais antigo, conhecido, presentemente, pela designação provisória de «pré-Zindj». O sr. dr. Fernando Castelo Branco estudou alguns documentos, possívelmente inéditos, referentes ás explorações da Citania de Briteiros por Martins Sarmento e á interpretação da chamada «Pedra Formosa».

CARREIRAS AÉREAS

Os serviços da Alitalia em ligação com o aeroporto de Lisboa

Tendo sido tornadas publicas notícias sobre a redução dos serviços da Alitalia, em transito no aeroporto de Lisboa, informa aquela empresa que os voos para a América do Sul e para a Venezuela passam a operar outra vez na Portela de Sacavém, com frequência bissemanais, desde que a pista permita a descolagem dos seus «Super DC-8» a plena carga comercial. Entretanto, a Alitalia tem continuado a operar no aeroporto de Lisboa com dois voos «Caravelle» por semana, em direcção da Itália e ligações para toda a Europa, Médio e Extremo Oriente e África.

«Record» da TWA

A TWA estabeleceu um novo «record» de velocidade entre o Cairo e Dharan, percorrendo a distância de 1032 milhas numa hora e 58 minutos.

O avião, comandado pelos capitães Haws e Dick, transportava 37 passageiros e 9 tripulantes.

Abastecimento de água

a várias localidades do País

São muitas as localidades do País que estão a receber benefícios e melhoramentos do maior interesse para o seu desenvolvimento e para o bem estar das populações. Entre esses benefícios salientam-se os que se referem ao fornecimento de água a regiões do Norte e Sul do País. Com essa finalidade vão começar os trabalhos em S. Pedro de Alba e em mais trinta e duas povoações do concelho de Penacova, nos quais serão utilizados mais de vinte mil metros de tubagem lusalite, e estão em acabamento iguais empreitadas em Mora e suas freguesias de Brotas, Pavia e Cabeção. Com o mesmo objectivo encontram-se em execução adiantada trabalhos em Vizela, Silvares, Valverde, concelho do Fundão, Montemor-o-Velho, Alferrarede, Cabeça Gorda, Salvada, do concelho de Beja e em diversas povoações do concelho de Oeiras.

Inspecção administrativa

ALBERGARIA-A-VELHA, 26 — Depois de três meses de permanência neste concelho, em visita de inspecção á Camara Municipal de Albergaria-a-Velha e aos Serviços Municipalizados de Agua e Electricidade, retiraram para Lisboa os srs. dr. Rui Ramos e José Paulino da Costa Santos, inspecto e subinspector administrativos do Ministério do Interior.

PEQUENO MAGAZINE

A Feira Internacional da Primavera em Utrecht

Três mil, trezentos e cinquenta e cinco firmas de trinta e cinco países diferentes participarão na Feira da Primavera, a realizar em Utrecht, de 12 a 20 do corrente mês.

O certame ocupará oitenta mil metros quadrados, sendo mais de metade destinados á exposição de materiais e de máquinas para a construção de casas, estradas, vias de navegação e industria mineira.

Organizada para confronto dos referidos materiais e máquinas — esta Feira bem se poderá considerar como a que, mais do que qualquer outra, melhor testemunha e patenteia a construção material do Mundo.

NÃO ERA ALI...

Um mendigo, sem um braço, bate á porta de uma bonita vivenda. Abre a porta uma senhora, com cara de poucos amigos. Ao dar com o pobre homem, vai para fechar a porta, mas o mendigo tenta convencê-la:

— Minha boa senhora, como vê, perdi um braço e...

— Enganou-se ao vir aqui. Não foi cá que o perdeu, ninguém nesta casa achou o seu braço Vá com Deus...

QUEM CANTA seu mal espanta...

Eu amo a quem não me quer
E desprezo a quem me ama,
Fujo de quem me procura,
Quero bem a quem me engana.

CANCIONEIRO BRASILEIRO

O KILIMANDJARO atrai os alpinistas...

O alpinismo é uma actividade desportiva susceptível de se desenvolver extraordinàriamente na Africa Oriental. A medida que os Alpes e as Montanhas Rochosas se tornam cada vez mais conhecidas e sem mistério, os alpinistas deixar-se-ão atrair por novos picos como o Monte Kenya, o Monte Mikesco e os da grande cadeia do Newenzori. O Kilimandjaro não se presta para o alpinismo; no entanto, a sua grande altura e a imponência da sua cratera são uma constante atracção para os que se dedicam áquele arriscado desporto...

CURIOSIDADES

— Quantos animais há no «Zoo» de Lisboa?

— Para cima de quatro mil.

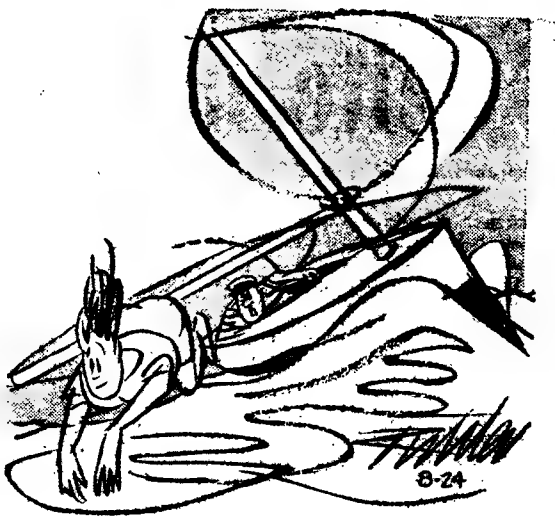
✲

O departamento central de estatística da Russia efectuou um recenseamento geral em 1960. Os numeros, agora apreciados, demonstram que mais de 21 000 pessoas conseguiram atingir e ultrapassar os 100 anos. Os campeões da longevidade são os habitantes de Azerbaïdjan, onde se contam 84 centenários em cada 100 000 pessoas.

✲

Se uma bebida alcoólica, embora tomada em pequena quantidade, nos põe a cabeça á roda — o melhor será, antes de levar o copo aos lábios, engolir uma aspirina.

Conquanto não esteja averiguado cientificamente, o certo é que a aspirina luta contra a embriaguez...



— Depressa! Vira o pa...

VIDA ARTÍSTICA

Óleo do pintor Félix Rodrigues integrado na «I Exposição de Arte e Cor»

I Exposição de Arte e Cor

Dentro em breve será apresentada em Lisboa uma exposição de arte intitulada «I Exposição de Arte e Cor», que é uma interessante iniciativa do «Círculo Gráfico de Belas-Artes» destinada a servir de intercambio artístico e cultural com instituições congéneres de Espanha, França e Brasil. Patrocina a iniciativa a corporação da Imprensa e Artes Gráficas.

Esta interessante iniciativa vai, certamente, permitir ao publico apreciar o nível atingido pelos profissionais portugueses de artes gráficas. bem como a inspiração artística de alguns pintores e gravadores.

Exposição de Domingos Saraiva

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, inaugura-se, no próximo dia 4, pelas 15 e 30, a exposição de pintura a óleo de Domingos Saraiva, constituida por retratos, paisagem e motivos tauromáquicos.

Esta exposição estará patente até 26 de Fevereiro.

Jaime Murteira, nas Belas-Artes

Inaugurou-se esta tarde, com a presença do sr. ministro da Educação Nacional, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de pintura a óleo do artista Jaime Murteira.

A exposição estará patente até 4 de Fevereiro.

Alvaro Perdigão expõe em Setubal

Setubal tem tradições artísticas de relevo e, entre os artistas plásticos contemporaneos, muitos são os que nasceram na cidade do Sado. Entre eles Alvaro Perdigão que, em 1941, obtinha o prémio «Luciano Freire» com o belo retrato «Minha mulher».

Alvaro Perdigão expõe neste momento setenta trabalhos seus, óleos, desenhos e aguarelas no Museu de Setubal.

À inauguração assistiu tudo o que Setubal conta de relevo nos meios cultural e associativo. É a primeira exposição que Alvaro Perdigão realiza na sua terra natal.

Alvaro Perdigão, prémio «José Malhoa», foi muito felicitado pelas obras que apresentou. A exposição fica patente ao publico até o fim de Janeiro.

I exposição de Artes e Letras dos profissionais de seguros

Na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros está patente a «I Exposição de Artes e Letras» daquela classe ontem inaugurada.

No sector de artes plásticas, estão representados vários artistas com obras de pintura a óleo e guache, desenho, escultura e fotografia. No sector literário, incluem-se vários livros e artigos publicados por profissionais de seguros, bem como a «Revista de Seguros», que engloba colaboração técnica e artística.

O pintor valenciano Mompó expõe em Lisboa

Na galeria de arte do nosso prezado colega «Diário de Notícias» ao Chiado, está patente uma exposição do pintor valenciano Mompó, que Lisboa já conhecia da exposição «Trinta anos de Pintura Espanhola Contemporanea». Com esta exposição reinicia aquela galeria o intercambio há tempos estabelecido entre artistas portugueses e espanhois.

Exposição nos «Amigos de Lisboa»

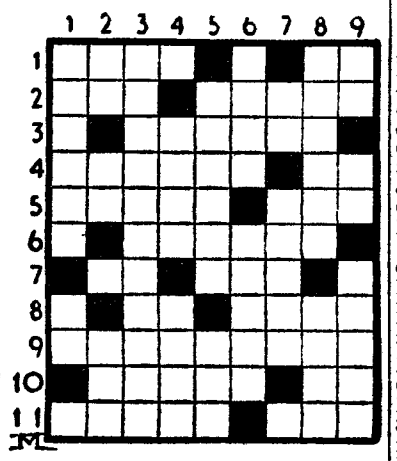
A exposição aberta na segunda-feira, nas salas dos «Amigos de Lisboa» (Largo Trindade Coelho. 9, 1.°), do artista José Videira, e que consta de cerca de 60 trabalhos, todos de real valor artístico, de pintura e ceramica, de motivos olisiponenses, tem registado grande afluência de visitantes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.° 2563

HORIZONTAIS: 1 — O que. Berra. 2 — Cidade da Alemanha, á beira do Danubio. Desejos. 3 — Região do centro do nosso País. 4 — Venta. No caso de. 5 — Boi bravo. Possui. 6 — Ligeiras. 7 — Interjeição de admiração. Rio de França, afluente do Ródano. 8 — Figura. Abertura. 9 — Girais. 10 — Ilhas da Oceania, também chamado Arquipélago dos Navegantes. A ti. 11 — Bater. Segue.



VERTICAIS: 1 — Cálido. Partir. 2 — Localidade do concelho de Oliveira de Azeméis. Preposição e artigo. Sufixo qualificativo. 3 — Confusões. 4 — Outro nome da Irlanda. Cidade da Europa, que foi durante muito tempo senhora do Mundo. 5 — Que tem o sabor, o cheiro ou a cor do vinho. Colocar. 6 — Frustra. O mais grosso dos ossos da perna. 7 — Basta! — Tanoaria. 8 — Haveres. Menciona. 9 — Pertences. Preposição. Combinei.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.° 2562

HORIZONTAIS: 1 — Ilude. Tem. 2 — Nu. Osculo. 3 — Vai. Ou. 4 — O. ABUSO. 5 — Cama. Trio. 6 — Amo. Aula. 7 — Malagma. 8 — Oco. Ré. Ri. 9 — Signo. VEM. 10 — Aio. Pisa. 11 — Crassos.

VERTICAIS: 1 — Invocamos. 2 — Lua. Amaciar. 3 — Iamologia. 4 — Dó. Ba. Nós. 5 — E's. Agro. 6 — COSTUME. Pó. 7 — Tu. Orla. Vis. 8 — Elo. Ia. Rés. 9 — Mouco. Rimas.

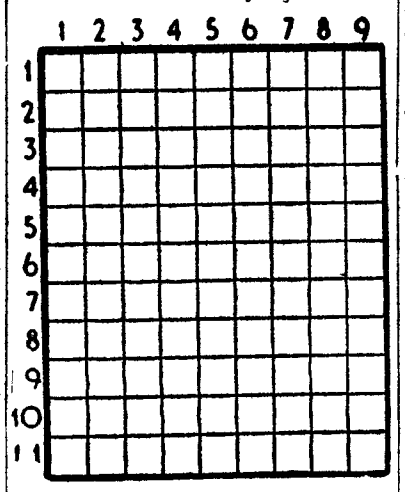
(Provérbio: O ABUSO VEM DO COSTUME).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.° 4608

HORIZONTAIS: 1 — Cabelos brancos. Safa. 2 — Suavizei. Língua antigamente falada ao sul do Loire. 3 — Entrada de um porto. 4 — Correia ou corda com que se conduzem as bestas. 5 — Cidade de Portugal. Falda. 6 — Atmosfera. O mais. 7 — Chefe etíope. Atoarda. 8 — Peita. 9 — Medida de capacidade. 10 — Batráquio. Capital da Guiana Francesa. 11 — Vês. Isolados.

VERTICAIS: 1 — Tomba. Botequim. A favor de. 2 — Preposição latina que designa movimento. Penhor. O mais. 3 — Sobeja. Um dos pontos cardiais. 4 — Grande quantidade. Bairro de Lisboa. 5 — Relativa ao ar. Borrachas para vinho. 6 — Crisol. Ri sem ruido. 7 — Prende. Homens de baixa estatura. 8 — Rio afluente do Mansoa. Derrubo. Laço. 9 — Ferro temperado. Para barlavento. Conjunção.



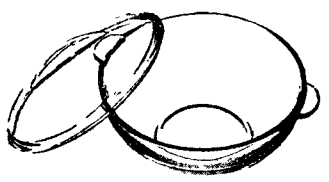
Solução do problema n.° 4607

HORIZONTAIS: 1 — Atoa. Assa. 2 — Pi. Recaiu. 3 — Uto. 4 — Arc. Tu. 5 — Areis. Ara. 6 — Trafalgar. 7 — Rás. Léria. 8 — As. Roa. 9 — Ame. 10 — Arnoso. Mó. 11 — Miar. Seia.

VERTICAIS: 1 — Apa. Atracam. 2 — Ti. Arras. Ri. 3 — Árias. Ana. 4 — Ar. Cif. Amor. 5 — Eu. Sal. Ês. 6 — Acta. Ler. Os. 7 — São. Adros. 8 — Si. Traia. Mi. 9 — Autuara. Toa.

IVIDUR

MAIS PRÁTICO
ATRAENTE
ELEGANTE
HIGIÉNICO
RESISTENTE
DURADOIRO
E
ECONÓMICO...



...QUE TUDO ATÉ AGORA CONHECIDO

UM PRODUTO VIM.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. I. M. LEVITT

95

O CASO DA MULHER DESCONFIADA

por MIRIAM S. ALLEN

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — George e Célia discutem por causa das impertinências de Doris, prima daquela que não desiste de se meter na vida deles e de estar, constantemente, a ocupar-lhes o tempo. Também nesse domingo, a prima telefona a Doris: George sai de casa e entra com um ataque de asma. Célia vai a casa de Doris e encontra-a morta. Regressa a casa e conta o sucedido ao marido. A Polícia descobre o crime e vai a sua casa, desconfiando de Célia. Esta, ao fim do interrogatório da Polícia, julga começar a ver como se teria dado o assassínio. Descobre, também, que o marido lhe mentira. Célia pensa ter descoberto o móbil do crime. Zanga-se com George e vai a casa de uns amigos.

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

21

CAPÍTULO V

— *Okay*, Dawson, deixe lá isso. Poupa-me as harpas e as flores — disse George rápidamente, antes que o emudecesse outro espirro. — Essa palhaçada de esperar um ano em observancia das convenções sociais! — Empurrou Célia para o lado, quando a mulher procurou acalmá-lo. — Sei muito bem que você não pensava em casar-se com ela. E Doris era bem o tipo de mulher que você teria de fazer desaparecer, para se ver livre dela!

Dawson saltou da cadeira e avançou para ele. Larry e Peg seguraram-no a tempo.

— Calma, rapaz! — disse Larry. — Um murro no nariz não resolverá as coisas.

Dawson poderia ter-se desvencilhado dos dois fácilmente, mas susteve a arremetida, limitando-se a dardejar um olhar de cólera para George.

Célia interpôs-se entre Dawson e o marido.

— Já falaste demais, George! Vamos embora! — Empurrou-o. — Vamos embora!

— Não há duvida que já falou demais — disse Dawson, com voz descontrolada pela ira. — Lançou o seu voto pelo assassino de Doris. Pois fique sabendo que nós três também já lançámos os nossos, Barnes... E todos votámos por si. E o mais importante... aos olhos do sargento Dunn, é você o suspeito numero um. No seu lugar, saíria da cidade o mais depressa possível.

George Barnes cedeu á insistência da mulher em conduzir o carro.

— Só porque tenho os olhos a chorar e espirro a cada segundo... — disse de má vontade.

— Estiveste a beber — declarou Célia firmemente.

— Algumas cervejas, mas não estou embriagado.

Célia meteu o carro no meio do transito.

— Se não estás embriagado, não tens desculpa para as coisas que disseste a Clyde Dawson.

George endireitou-se no assento.

— Um momento. Aquele patife estava a acusar-me da morte de Doris. Que esperavas que lhe res-

22

pondesse? Que não era bonito estarem a falar de mim daquela maneira? Bolas! Isto não se trata de um jogo de prendas, Célia! Alguém irá parar á cadeira-eléctrica!

— A Polícia é paga para interrogar e acusar... não tu. — Célia travou bruscamente para evitar uma colisão. Talvez ela também não devesse guiar. Estava demasiado nervosa.

— Seria melhor eu conduzir com as minhas cervejas do que tu com os teus nervos — murmurou George, recostando-se novamente no banco.

— E porque disseste a Clyde Dawson que ele não fazia tenção de casar com a Doris? Acaso sabes o que lhe vai na cabeça?

— Porque vi-o com outra mulher... uma jovem de estalo. Eis o porquê.

— Talvez uma cliente. Ou a sua secretária.

— Talvez sim. Mas as duas vezes que os vi, iam tão pendurados um no outro, que com certeza Dawson não lhe estava a ditar correspondência.

— Nunca disseste isso antes — observou Célia.

— E porque havia de o fazer ? Até hoje, o assunto não me dizia respeito.

Célia virou na travessa e conduziu o carro para a garagem, contente da viagem ter acabado.

— Pois ainda que o tivesses visto na companhia de uma rapariga, não se depreende daí que ele fosse matar a Doris, só para não casar com ela.

— Com uma mulher como Doris, eu não saberia encontrar outra maneira de a sacudir de cima das costas.

Deixaram a discussão nesse ponto. A cada três degraus, George tinha de parar para respirar. Célia apressou-se a passar-lhe á frente, para lhe abrir a porta e preparar nova dose de adrenalina. Quando ele chegou á saleta, já a mulher tinha o remédio pronto. George deixou-se cair numa poltrona.

O telefone tocou enquanto Célia preparava uma ligeira refeição. Era o sargento Dunn a participar-lhe que teriam de comparecer na Central, ás nove horas do dia seguinte. Quando desligou, Célia disse:

— Ele quer as nossas impressões digitais. —

23

Um arrepio percorreu-a dos pés á cabeça. — Encontrarão as minhas no apartamento da Doris.

— Pois as minhas não acharão eles. — O ataque de George amortecera e já falava sem grande dificuldade. — Que pretendem com isso? A pessoa que apunhalou a tua prima teve, com certeza, a esperteza de não deixar impressões digitais.

— Talvez seja isso... ou qualquer outra coisa que a Polícia queira averiguar.

— A respeito de quê? — E como ela não lhe respondesse, repetiu a pergunta, com voz agastada.

Célia respondeu qualquer coisa sem importancia. Teria o sargento Dunn encontrado o «Tácito»? E a caixa conteria impressões digitais comprometedoras? Viu que o marido a observava.

— Que é, George? Porque me olhas dessa maneira? — Sentia-se apanhada. Não queria ver-se a sós com o marido. Ele não respondeu, continuando a observá-la como se procurasse ler-lhe no cérebro. Ela levantou-se rápidamente. — Vou preparar um pouco de chocolate quente.

Saiu da sala, mas deu consigo a olhar por cima do ombro, no caminho para a cozinha. E lembrava-se de ter lido, não sabia onde, que muitas vezes os criminosos lançam as culpas para cima de outras pessoas, no propósito de desviarem de si as atenções. Teria sido esse o motivo porque George atacara Clyde Dawson?

Conquanto estivesse certa de que não adormeceria, foi cedo para a cama nesse dia, e, no escuro, fechou os olhos, libertando-se, assim, do olhar crítico do marido. Ouviu-o andar de um lado para o outro, o ruído da porta do frigorífico a abrir-se, o tilintar da porcelana, e, depois, silêncio. Caiu num sono leve e inquieto.

Parecia-lhe que ainda mal fechara os olhos, quando despertou e deu com o marido, junto á cama, a olhá-la fixamente. Porquê? Que pensava ele fazer? Continuou imóvel, com o coração a pulsar desordenadamente. George não fez qualquer movimento e ela perguntou-lhe:

— Sentes-te doente?

24

O marido deixou passar alguns segundos antes de responder.

— Sim, sinto-me doente... mas não é um mal físico. A minha leal e confiante esposa foi a casa dos Prescott para fazer perguntas. E' por isso que me sinto doente.

Célia humedeceu os lábios.

— Pen... pensei ter visto o gato na travessa e fui lá acima para me certificar. — Surpreendeu-se de ser capaz de mentir com tanta naturalidade.

— A sr.ª Prescott informou-te que o «Patudo» não saíra de casa. Era o que *ela* julgava. Foi ao sr. Prescott que entreguei o gato. A mulher pinta sempre a manta, quando o marido se descuida em fechar as portas. Eu também sei ir lá acima e fazer a minha espionagem.

George deu dois passos em direcção á sua cama.

— A primeira coisa que amanhã de manhã podes fazer é tornar a subir e verificar se o Prescott me faz passar por mentiroso.

Célia ficou sem saber o que responder, e os olhos marejaram-se de lágrimas. Não voltou a adormecer. Fartou-se de dar voltas na cama, mas sem fazer barulho. Quando era que George acabava por adormecer? Queria levantar-se e ir a casa de Doris. Tinha que averiguar se o nome do marido não constava num dos vales. Não tinha outra maneira de expulsar de si as suspeitas de que estava possuída.

Por fim, a respiração calma e profunda do marido avisou-a que dormia finalmente. Empurrou a roupa para baixo e pôs-se de novo á escuta. A mesma respiração. Pé ante pé, caminhou até á cómoda, mergulhou os dedos no estojo das joias e apanhou a chave. Agarrou o casaco e abriu a porta, atenta a qualquer movimento do marido.

Uma vez na cozinha, vestiu o casaco, agarrou numa vela e meteu no bolso uma carteira de fósforos. A' porta das traseiras, calçou-se, mas logo parou por momentos, petrificada. Teria aquele breve ruído vindo do quarto? Mas não houve mais nenhum, e Célia saiu e começou a descer os degraus.

A luz mortiça que reinava na travessa lançava

25

sombras estranhas que a sua imaginação receosa modelava em figuras agachadas e prontas a saltar sobre si. Algures ali perto, um cão ladrou e Célia apressou o passo, aterrada, prestes a chorar. Mas não tinha tempo a perder.

Nunca ninguém abriu a porta de Doris mais silenciosamente do que ela. O medo percorreu-a num arrepio de frio. Queria abandonar o projecto e voltar para casa, ver-se abraçada pelo marido e aliviada dos seus receios. Mas George não a poderia consolar, enquanto o assassino de Doris não fosse conhecido. E o pensamento deu-lhe animo para entrar.

Encaminhou-se para a saleta de estar. O riscar do fósforo, quando acendeu a vela, soou-lhe aos ouvidos como uma explosão em miniatura. Até a sua própria respiração era ruidosa. Teve que voltar á sala de jantar para ir buscar um castiçal. O rangido de uma madeira do sobrado encheu-a de pavor.

De regresso á saleta, poisou o castiçal sobre uma mesinha e tirou o falso livro da prateleira. Estava fechado! Desanimada, procurou forçar a fechadura. Devia ter calculado que a caixa teria fechadura. E a chave? Onde a guardaria Doris? Bem... só lhe restava uma coisa a fazer; esconder a caixa debaixo do casaco, levá-la para casa e aí tentar arrombá-la.

Apagou a vela, guardou-a no bolso, e apanhou o castiçal para o ir repor na sala de jantar. Não queria deixar indícios da sua presença ali. Mas antes de se voltar, uma mão saída do negrume amordaçou-lhe a boca. A caixa tombou no chão atapetado com um baque surdo. Os braços de Célia agitaram o ar e os dentes morderam com furia um dedo. A mão deixou-a e ela gritou: «George... George!», num grito lancinante, que pareceu rasgar o silêncio que reinava na sala. Depois, um soco apanhou-a na cabeça e Célia tombou, inanimada...

Mais tarde, contaram a Célia Barnes que ela estivera desmaiada durante mais de vinte minutos. Quando abriu os olhos, só viu rostos desfocados á sua volta. Tentou sentar-se, mas obri-

26

garam-na a deitar-se novamente. Viu que estava deitada no sofá de Doris. E era a vizinha, a sr.ª Wood, quem a impedia de se levantar. Lembrou-se de repente. O livro falso. Empurrou a sr.ª Wood para o lado e ergueu-se. O quarto andou á roda, mas acabou por parar. Não viu a caixa de ferro onde a deixara cair. Dirigiu o olhar para a prateleira. Tão pouco estava lá.

O sargento Dunn inclinou-se sobre ela.

— Quem a assaltou, Mrs. Barnes?

— Não... não sei. Estava ás escuras. — Levou a mão ao «galo» que tinha na cabeça.

A voz esganiçada de Mrs. Wood atingiu-a como outro caso.

— Eu já disse ao senhor que ela não parava de gritar pelo nome do marido. Foram mesmo os seus gritos que me despertaram.

— Eu estava a chamar *pelo* meu marido, Mrs. Wood. — Latejava-lhe a cabeça enquanto fitava a vizinha, mas a mulher acabou por desviar os olhos.

O sargento Dunn disse justamente o que queria que ele dissesse.

— Mrs. Wood... fale quando eu a interrogar.

— A tagarela abriu a boca para ripostar, mas tornou a fechá-la. Depois, o sargento voltou-se novamente para Célia. — E como explica a sua presença aqui? A senhora veio cá procurar qualquer coisa... O quê? — Consultou o relógio.

— Bem, eu...

O sargento Dunn debruçou-se mais.

— Fiz-lhe uma pergunta. Responda!

— Dê-lhe tempo. Bem vê que ela ainda está abalada!

Só então, Célia viu o marido ao fundo da sala. Tinha um casaco por cima do pijama e estava todo despenteado. Levou um cigarro á boca e meteu a mão no bolso á procura de fósforos.

— Gostava de fumar um cigarro — disse Célia, e abanou a cabeça quando o sargento lhe ofereceu o maço. — Prefiro os do meu marido, se não se importa.

(Continua)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARIMBOS
Rápido e perfeito. ANIBAL, grav. Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

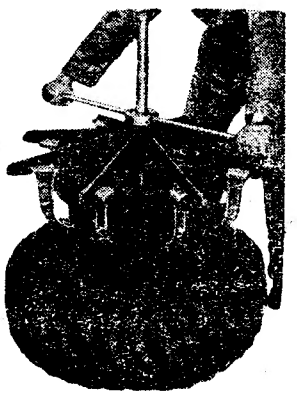
AUTOS DE ALUGUER
S/ CONDUTOR
SOAUTO
aluga, como novos, Taunus, 17-M, Neckares, NSU, 600. L.ª de St.ª Bárbara, 5 B, Tel. 734657.

Dauphine
USADOS
NA AVENIDA DA REPUBLICA, 44 C-D
Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:
Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.ª

MODERNIZE OS SEUS SERVIÇOS

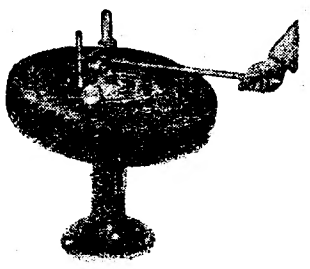
UTILIZANDO

MONTA E DESMONTA — PNEUS



DUQUESNE

PEÇA DEMONSTRAÇÃO NOS REPRESENTANTES:



STAND MODERNO

RUA ACACIO DE PAIVA, 22 — Bairro Alvalade — LISBOA

LINDA-A-PASTORA

2 LOTES DE TERRENO, COM A ÁREA DE 6.090 M2 CADA, PRÓPRIOS PARA CONSTRUÇÃO DE PEQUENAS QUINTAS COM AS RESPECTIVAS MORADIAS

L E I L Ã O

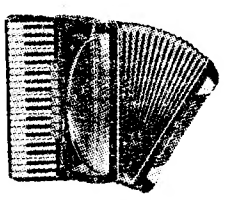
DOMINGO, DIA 28, ÀS 15 HORAS

Serão postos em praça no próprio local, **Portela dos Queijos** — á entrada de **Linda-a-Pastora**, os dois lotes acima referidos que pela sua bela situação e localização junto á Auto-Estrada são do melhor que ultimamente tem aparecido para venda

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º **Telef. 45934**

ACORDEÕES SCANDALLI



PREFERIDO

DOS

SOLISTAS

MOD. BOTÕES E TECLAS

CASA RUVINA

173 — R. Formosa
PORTO

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDUSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Seixal, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás dezassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma modificação do ramal aéreo a 6 kV para o posto de transformação, n.º 3-014, de Amora com a montagem de um troço com 757m, do novo apoio derivação, n.º 3 do ramal, para o posto de transformação de Paivas ao apoio n.º 7 do referido ramal, na freguesia de Amora, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 20 de Janeiro de 1962.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE AFRICA

LOBITO
2 de Fevereiro

Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** (se necessário), **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 31 de Janeiro

«LUANDA»
7 de Fevereiro

Com escala por **Leixões**, para: **S. Vicente de Cabo Verde** (se necessário), **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 5 de Fevereiro.

Infante D. Henrique
9 de Fevereiro

Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até 5 de Fevereiro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

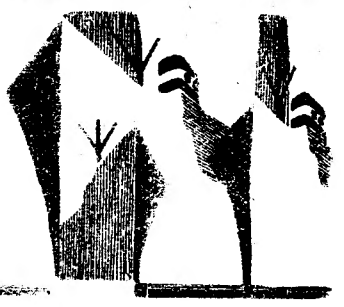
«SANTA MARIA»
12 de Fevereiro
19 de Março

Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que esta regulamentado sôbre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, — Telef. 23342

SOCIEDADE GERAL



LISBOA—R. dos Douradores, 11—Tel. 326314/5 e 34513 a 34516
PORTO — R. Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/2/62 e para CABO VERDE a 8/2/62. Carga Frigorifica a 9/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/2/62. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/2/62 e para CABO VERDE a 23/2/62. Carga Frigorifica a 24/2/62 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 2/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/2/62 N/M «BRAGANÇA»—À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 9/2/62 a 22/2/62. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/2/62
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos portos de ANGOLA até 29/1/62 N/M «BELAS» — À carga nos portos de ANGOLA de 4/2/62 a 19/2/62
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «BRAGA» — À carga em ANVERS de 1/2/62 a 2/2/62 N/M «ÁFRICA OCIDENTAL»—À carga em ANVERS de 8/2/62 a 9/2/62

Arrematação

No prox. domingo, dia 28 do corrente, vão á praça, das 15 ás 16 horas, as propriedades seguintes: 1.º uma moradia geminada com 10 divisões, para 2 inquilinos, entrega-se vaga, situada no Lugar de Torre Pequena-Lousa — C.º de Loures — Base 105 000$00 c/ escritura na mão. 2.º uma boa terra de semeadura e pequena parte de mato na Freg.ª da Ericeira, C.º de Mafra, com a área de 32 747 m2, tem cerca de 250 metros de frente, para a estrada municipal. Base 1$50 cada m2. 3.º terreno na Freg.ª de Alcabideche, C.º de Cascais, inscrito na Matriz Predial Rustica sob o n.º 2956, Secção ou flls. 36, área 3340 m2. Base 7$50 cada m2. O leilão é efectuado junto da moradia da 1.ª verba. Esclarecimentos pelos telefs. 367128 e 662360.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Sede: 95, Rua do Comércio, 119
LISBOA

Capital ..... Esc. 200 000 000$00

Fundo de Reserva ..... Esc. 235 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1961, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) *Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva*

Grande liquidação de Jóias

Objectos de ouro, Prata e Relógios

Por motivo de retirada liquida-se toda a existência da Ourivesaria

SANTOS CATITA, LDA.

da Rua das Portas de Santo Antão, 44

Aproveitem a ocasião de comprar mais barato, tabuleiros, salvas, fruteiros, candelabros, serviços de chá, cestos de pão, etc., etc.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

Sob o título «Os portugueses da Califórnia mantêm uma instituição de beneficência com 10 000 sócios e 50 000 contos», publicava o «Diário de Lisboa» de 26 de Janeiro de 1932:

A União Portuguesa do Estado da Califórnia é, como o título indica, uma grande associação dos nossos compatriotas daquele Estado norte-americano, e que se destina a beneficência. Tem 50 anos de existência, conta 166 conselhos ou delegações, além do conselho supremo directivo. O seu numero de sócios é de 9655, e já atingiu 10 000 antes do regresso de alguns portugueses á Pátria.

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s. — Ás 17 e 5: Coros; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A Orquestra de André Kostelanetz; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 10.º episódio do romance «Encontro», de Rosso Di San Secondo; 22 e 20: Continuação do programa — Que quer ouvir?; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: «A Voz do Ocidente fala-vos de Lisboa»; 1 hora: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc./s. Ás 19: 15.º programa da série dedicada aos grandes intérpretes do «Lied»; 19 e 20: Notas de arte, por Fernando Guedes; 19 e 30: «Sonata em fá maior, K. 376», de Mozart; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica sinfónica: «Tasso, Lamentação e Triunfo», poema sinfónico, de Liszt. «Sinfonia em ré menor», de César Franck; 21: Noticiário; 21 e 15: Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner. No intervalo: 10.º episódio do romance «Encontro», de Rosso Di San Secondo. No 2.º intervalo: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade).

RÁDIO CLUBE — Ás 17 e 30: Ensinar, convencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 19: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: «Jazz» no Canadá; 22 e 15: Mensagem do soldado; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Ás 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Cançonetas; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 45: Melodias; 23: Noite de ballado; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Deixai vir a mim as criancinhas; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; á 1 e 45: Noticiário; 2 horas: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, A mulher elegante; 20 horas. Este século em que vivemos; 21 e 05: Ângulo recto; 21 e 30: Telejornal (edição da noite); 22 e 05, «T.V. Clube» — programa de variedades com Peter Sisters, Los Candilejas, Joseca, Teico Yanagui, Noémia Fontes, Sermin Greco e o pianista Dennis Willey, acompanhados pelo Octeto de Jorge Costa Pinto; 23 e 25, Telejornal (ultimas notícias).

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 26 — Ás 6 e 37 (3,64 m); 19 e 01 (3,42 m).
Dia 27 — Ás 7 e 07 (3,52 m); 19 e 40 (3,33 m).
Dia 28 — Ás 8 horas (3,39 m); 20 e 34 (3,25 m).

BAIXA-MAR

Dia 26 — Ás 0 e 02 (1,25 m); 12 e 25 (1,26 m).
Dia 27 — Ás 0 e 28 (1,37 m); 13 e 02 (1,37 m).
Dia 28 — Ás 1 e 20 (1, 49 m); 14 e 02 (1,48 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Ás 21.30 — Companhia de circo.

TEATROS

NACIONAL — Ás 21.45 — «As árvores morrem de pé».
TRINDADE — Ás 21.45 — «O Príncipe de Homburgo».
AVENIDA — Ás 21.30 — «Badarócope»
ABC — Ás 21 e 30 — «Eu sou o espectáculo».

CINEMAS

EDEN — «El Cid».
SÃO LUIZ — «Um general e meio».
ALVALADE — «Um general e meio».
AVIS — «Romanoff e Julieta».
ROYAL — «Zenóbia e o gladiador».
IDEAL — «Férias em Paris».
CAPITÓLIO — «O aventureiro dos mares».
CONDES — «A escrava de Roma».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Ás 20.45 e 23 — «Bate o pé!».
IMPÉRIO — A's 18 e 30 — «O Tinteiro».
VARIEDADES — Ás 21 e 45 — «A linha da sorte».

CINEMAS

MONUMENTAL—«Um solteirão no paraíso»
TIVOLI — «Os inocentes».
IMPÉRIO — «O milagre de Malaquias».
POLITEAMA — «Os comancheros».
S. JORGE — «Os inadaptados».
LYS — «Idílio em Setembro».
ROMA — «A rapariga da mala».
OLIMPIA — «Tormenta a bordo».
CHIADO TERRASSE — «O gume da navalha».
PROMOTORA — «Quando o rio se enfurece».
SALÃO LISBOA — «As duas faces do dr. Jeckyll».
CINE MOSCAVIDE — «Quando o rio se enfurece».
ODEON — «Em nome de uma mãe».
JARDIM CINEMA — «A voz do desejo».
ARCO-IRIS — «A mulher ardente».
RESTELO — «Idílio em Setembro».

FARMÁCIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araujo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * **Avenidas,** Avenida da Republica, 27-A (733688) * **Império,** R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asceuso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * **Nacional,** R. do Salitre, 7 (46858) * **Avelar,** R. Augusta, 225 (323977).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * **Sepol,** Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * **Azevedo, Irmão & Veiga,** R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Salutar,** R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * **Pátria,** Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * **Janeiro,** Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **Bastos Andrade,** Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * **Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.º Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

CONFERENCIAS

Na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, ás 21 e 30, o engenheiro silvicultor Jaime Salazar Sampaio, da Secretaria de Estado da Agricultura, profere uma conferência subordinada ao tema: «Alguns problemas económicos do Fomento Florestal».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	675$00	670$00	675$00
Cons. 3 % T. 10	736$00	735$00	737$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	860$00	865$00
Centenários 4 % 1940...	2.000$00	—	2.000$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série.....	—	990$00	1.010$00
Ext. 1.ª série car.	1.015$00	1.000$00	1.020$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.250$00	1.300$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.270$00	—
Caut. 3.ª série s/j.	—	207$00	210$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás Elect. 4 %	925$00	920$00	930$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	960$00	—	960$00
Gás Elect. 5 %	—	1.000$00	1.005$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	78$00	80$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	95$00	96$00
U E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	960$00	958$00	965$00
H. E. da S. E. 3 1/2 ...	—	—	720$00
C. P. 4 1/2	1.003$00	1.002$00	1.003$00
Metropolitano	950$00	950$00	953$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	2.000$00
Espírito Santo	—	—	8.500$00
Lisboa & Açores	—	1.850$00	1.890$00
Portugal	2.150$00	2.130$00	2.170$00
Ultramarino	1.055$00	1.050$00	1.060$00
Agricultura	—	52$00	55$00
Seguros			
Mundial	—	285$00	290$00
Sagres	—	—	1.750$00
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.170$00	1.500$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	630$00	630$00	650$00
Ag. das Neves	—	170$00	—
Agríc. Colonial	—	170$00	200$00
Açucar de Angola	950$00	930$00	990$00
Boror	165$00	160$00	170$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	960$00	1.050$00

C.ªs Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Colonial do Buzi	93$00	92$00	93$00
Ilha do Príncipe	—	600$00	700$00
Incomati	—	1.040$00	—
Moçambique	49$00	48$00	49$00
Zambézia	73$00	72$50	73$50
Diamantes	416$00	415$00	416$00
Lobito	340$00	340$00	345$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	660$00	705$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	43$80	43$70	43$90
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	470$00	463$00	—
Nacional Navegação ...	—	810$00	900$00
Colonial Navegação ...	—	620$00	—
Port. de Celulose	—	3.000$00	3.245$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.310$00
Port. de Tabacos	—	310$00	313$00
Tabacos de Portugal...	—	580$00	600$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	330$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	320$00	—
Eléct. das Beiras	1.570$00	1.560$00	1.580$00
Gás e Electricidade ...	299$00	298$50	299$50
H. Alto Alentejo	165$00	164$00	165$00
H. E. Cávado	1.245$00	1.244$00	1.245$00
H. E. Zêzere	1.267$00	1.265$00	1.269$00
Nac. de Electricidade...	1.245$00	1.242$00	1.250$00
União Eléctrica Port....	—	168$00	169$00
H. E. do Douro	1.140$00	1.130$00	1.150$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSE	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$25	39$50
Alemanha	7$15	7$33
América :		
Dólares de 1 e 2	28$50	29$00
Dólares de 5 a 1000	28$50	29$00
Argentina	$33	$35
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$07,5	$09
Canadá	27$30	27$80
Congo (Leopoldville)...	$14	$19
Dinamarca	4$10	4$30
Espanha	$47,5	$48,5
França (N. Franco) ...	5$72	5$87
Holanda	7$87	8$12
Inglaterra	80$25	81$75
Itália	$04,58	$04,73
Marrocos	4$80	5$10
Noruega	3$95	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$65	6$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	33$30	34$30
Portugal — Barra fino	33$50	34$50

«ABC do Riso»

Continuam a sair com pontual regularidade, correspondendo a um êxito invulgar, os interessantes e sugestivos livrinhos da colecção «ABC do Riso», da Empresa Editora de «Os Ridículos», de que é director o nosso camarada na Imprensa Rebelo da Silva. O n.º 4, que apareceu agora, como os restantes, vistosamente colorido nas capas de risonho e galhofeiro humorismo, tem um suculento e delicioso recheio de anedotas e piadas de muita graça, finas ironias e saborosas histórias de salutar gargalhada e por vezes uma subtil malícia enroupada de admirável espírito, tudo ilustrado por excelentes desenhos dos maiores humoristas.

Em Moscavide o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na Tabacaria Augusto da Silva Carvalho Av. de Moscavide, 26.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reserva: 78 400 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 **TELEF. 321273**

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Ás 21 : «Escravos de Cartago» e «O filho de Sissi» (17 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Ás 21: «Águia negra» e «Atirar para matar» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O demónio dos mares» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «O capitão Morgan» (12 anos).

Farmácias de servico

ALGÉS — Rua Ernesto da Leva, 81 (Tel. 012048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 0430058).
PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).
ESTORIL — *Marques dos Santos* Rua Ferreira, J. A., 15, Monte Estoril (Tel. 060116).
CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 080078).

DESPORTOS

QUATRO ENCONTROS
AMANHÃ ÀS 15 HORAS
para o «Distrital» de reservas

A A. F. L. marcou para amanhã, ás 15 horas, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, a continuação do campeonato distrital de futebol, na categoria de reservas.

Disputam-se os seguintes jogos:

Sporting-Alhandra
Benfica-Torriense
Belenenses-Olivais
Atlético-Oriental

O campeonato de Angola começa em 1 de Abril

LUANDA, 26. — Começa no próximo dia 1 de Abril e termina em 30 de Novembro a época oficial de futebol, em Angola.

O campeonato está a ser aguardado com grande interesse e espectativa pelos desportistas angolanos, dado que a prova máxima do futebol da Província contará com os clubes, este ano, melhor apetrechados, pois a sua maioria recebeu consideráveis reforços, dada a presença de muitos jogadores metropolitanos que aqui se encontram a cumprir os seus deveres militares — (L.).

O Cova da Piedade recebeu Castelo Branco

Integrado nas festas comemorativas do seu 15.º aniversário, o Desportivo da Cova da Piedade defronta, no seu campo, no próximo domingo, ás 15 horas, o Sport Lisboa e Castelo Branco em jogo particular, retribuindo a visita no dia 25 de Fevereiro.

Árbitros para domingo

A C. C. A. designou para os encontros da «Taça de Portugal» os seguintes árbitros:

Diogo Manso (Leixões-Farense), Manuel Fortunato (Benfica-Cuf), António Calheiros (Lusitano-Seixal), Aniceto Nogueira (Académica-Farense), Clemente Henriques (Vianense-Barreirense), Manuel Fragata (Belenenses-Peniche), Aníbal de Oliveira (Montijo-Sanjoanense), Maximiano Afonso (Sporting-Oriental), Hermínio Soares (Vitória de Setubal-Marinhense), Renato Santos (Beira-Mar-F. C. Porto).

Bella Guttmann partiu para a Alemanha

No avião dos TAP-Air France seguiu, esta manhã, para a Alemanha o treinador do Benfica, Bella Guttmann, que no domingo assistirá a um jogo em que actua o Nuremberg, próximo adversário do clube português na «Taça dos Campeões Europeus».

Bella Guttmann aguardará, no dia 29, á tarde, em Nuremberg, a chegada dos jogadores benfiquistas, os quais partirão de Lisboa, ás 8 e 25.

Para vencer o R. Madrid mais de meio milhão de pesetas de prémio

BILBAU, 26 — Mais de meio milhão de pesetas repartirá entre os seus jogadores o Atlético de Bilbau se ganhar ao Real Madrid no encontro de domingo próximo. — (A. N. I.).

O JOGO
Nuremberg-Benfica
não será transmitido pela televisão da Alemanha Ocidental

FRANCFORT, 26. — O encontro Nuremberg-Benfica, que principia ás 14 horas, não será transmitido, directamente, pela televisão da Alemanha Ocidental, assistindo apenas os seus 28 milhões de tel-espectadores á passagem, á noite, de um filme do jogo.

Esta decisão foi tomada dado que, quando do jogo Hamburgo-Burnley, em Março, inumeros operários e funcionários de fábricas e escritórios não compareceram ao trabalho para seguirem o desafio pela televisão.

Nesse mesmo mês, várias fábricas foram, também, afectadas quando do jogo Alemanha-Bélgica pois os operários abandonaram o trabalho para assistirem á transmissão. — (A. N. I.).

CIÊNCIAS E ACADEMIA MILITAR
venceram em voleibol nos «Regionais» Universitários

Prosseguiram os campeonatos regionais de voleibol, futebol e ténis de mesa. Em voleibol, dos quatro jogos marcados, apenas se realizaram dois. No ginásio do Técnico, á tarde, jogaram Ciências e Direito, tendo os primeiros vencido por 3-0 (15-3, 15-9 e 15-13). Alinharam os seguintes jogadores:

Ciências — Alberto Rocha, Francisco Sena, Caetano, Cruz Lima, Pedro Aires, Carlos Mendes, Carlos Wanzeller, Rapazote Fernandes e Luís Quental.

Direito — João Alexandre, José Carlos Santos, Adriano, Pais Clemente, Filipe Vieira, José Loureiro e Bessa Alão.

No outro jogo verificou-se falta de comparência da equipa de Económicas frente ao «seis» do Técnico, campeão regional e nacional do ultimo ano.

No ginásio de Ciências, á noite, jogaram Academia Militar e Agronomia, tendo a vitória pertencido aos militares por 3-0 (15-8, 15-6 e 17-15). Alinharam:

Academia Militar — Sá Marques, Mesquita Simões, Oliveira Pinto, R. Matias, Ramalho, Sá Viana Rebelo e Amorim.

Agronomia — Souto, Leovigildo, Rainha Ribeiro, Mário Mayer, Valadares, Almeida Amaral e A. Quádrio.

No encontro marcado para Ciências, Veterinária averbou uma falta de comparência frente á Escola Naval.

Dos dois jogos realizados pouco temos a dizer dado que o nível técnico não assombrou ninguém. Venceram os conjuntos mais homogéneos e os que mais lutaram pela vitória final. O jogo realizado entre os futuros agrónomos e os militares foi mais bem disputado do que o que pôs frente a frente Ciências e Direito.

Distinguiram-se: Alberto Rocha, Wanzeller e Sena, em Ciências; J. Alexandre e Adriano, em Direito; Ramalho e Rui Matias, na A. Militar; e M. Mayer e A. Quádrio, em Agronomia.

Por falta de comparência encontram-se já eliminadas na prova de voleibol, as equipas de Farmácia, Económicas e Veterinária...

*

Continuou, também, o campeonato de ténis de mesa. Os ultimos resultados foram os seguintes:

1.ª categorias — Técnico, v.-Veterinária, f.c.; I.N.E.F., 5-A. Militar, 2; Naval, v.-Veterinária, f.c.; Direito, 3-Medicina, 5; A. Militar, v.-Farmácia, f.c.; Técnico, v.-Ultramarinos, f.c.; Ciências, 5-Medicina, 2; I.N.E.F.,, v.-Económicas, f.c.

O jogo entre a Escola Naval e a Academia Militar foi adiado por acordo entre as duas escolas.

2.ª categorias — Ciências, v.-Técnico C. f.c.; Direito, v.-Ultramarinos, f.c.

As escolas de Farmácia, Veterinária, Ultramarinos, Económicas e Técnico-C. estão eliminadas dos respectivos campeonatos por terem dado faltas de comparência.

*

Em futebol, apenas se efectou o jogo I.N.E.F.-Direito A, que terminou com o empate a uma bola.

O jogo Técnico B-Farmácia foi adiado para o próximo sábado.

No jogo realizado há dias Direito A venceu Direito B, por 4-1.

*

A elevada percentagem de faltar, a elevada percentagem de faltas de comparência, algumas delas referidas neste texto, não são nada abonatórias da organica dos campeonatos universitários. Uma falta de comparência denota, para além de um mau trabalho interno da escola que a dá, uma ausência de consideração pelo adversário e uma ausência total de espírito de colaboração para com aqueles que pretendem uma sequência decente, do desporto universitário.

É altura, dado o que está a acontecer este ano — e ainda vamos no princípio — e dado o que sucedeu em anos transactos, de se começarem a tomar medidas drásticas para com os que prevaricam.

Tem de haver espírito de sacrifício de todos, e não de meia duzia de «carolas», no final aqueles que ainda mantêm as competições universitárias. — V. H.

VITOR HUGO

O CONSELHO GERAL DO SPORTING
sancionou a indicação dos três presidentes

Realizou-se ontem, á noite, o Conselho Geral, do Sporting, convocado, expressamente, para tomar conhecimento das diligências efectuadas por uma comissão delegada para a escolha dos presidentes que hão-de gerir os órgãos dos corpos gerentes a eleger em breve.

A sessão foi presidida pelo sr. prof. dr. Adelino da Palma Carlos.

Confirmou-se, inteiramente, a notícia que o «Diário de Lisboa» deu em primeira mão, tendo, portanto, sido sancionados os nomes dos sócios srs. prof. dr. Augusto Salazar Leite (assembleia geral), comodoro Joel Pascoal (direcção) e dr. Manuel Pereira de Oliveira (conselho fiscal).

Gaudêncio Costa galardoado pelo Governo francês

O actual presidente da direcção do clube «leonino», sr. Gaudêncio Costa, que foi instado a continuar no exercício do seu cargo, acaba de ser galardoado pelo ministro da Educação Nacional, de França, que lhe conferiu o grau de oficial do «Mérito Desportivo», distinguindo, assim, o labor do ilustre dirigente em prol do desporto para o estreitamento das relações internacionais.

Gaudêncio Costa é, como se sabe, presidente da Federação Internacional de Hoquei em Patins.

O 41.º ANIVERSÁRIO
do Hockey Club de Portugal

Para encerramento das comemorações do seu 41.º aniversário, o «Hockey Club de Portugal» promove, no próximo dia 30, um banquete de confraternização entre os seus Associados, Famílias e simpatizantes para o que está aberta a inscrição, que poderá ser feita pelo telefone 43582.

Atendendo ao entusiasmo que este festival está despertando, é de crer que os 41 anos desta antiga colectividade sejam comemorados condignamente, pois o Desporto muito deve a este clube de amadores que á causa tem dado o melhor do seu esforço.

O VOO DAS AVES

CACIA, 26 — Na ilha da Testada (ria de Aveiro) foi abatida, pelo sr. João Rodrigues Soares, de Vilarinho, uma ave denominada «Fuselo», com a seguinte inscrição: 64 55 46, Zool. Museum, Copenhagen — Denimark.

Notícias soltas

- O jogo Nuremberg-Benfica, que se efectua em 1 de Fevereiro, será arbitrado pelo escocês Wharton.
- Para o torneio militar internacional de futebol, em Ankara, a selecção de Marrocos venceu a dos Estados Unidos, por 3-1.
- O Juventus e o Real Madrid defrontam-se nos dias 14 de Fevereiro (Turim) e 21 do mesmo mês (Madrid), para a «Taça dos Campeões Europeus». Em caso de ser necessário o desempate será utilizado o dia 28 de Fevereiro.
- A assembleia geral da Associação de Atletismo de Lisboa realiza-se no dia 30, ás 21 horas, para eleição dos corpos gerentes e apreciação do relatório e contas.
- Em Cali, a equipa do Red Star da Jugoslávia, venceu o Desportivo local, por 2-1.
- A Comissão Regional de Juizes, Cronometristas e Auxiliares de Ciclismo do Sul abriu a inscrição para candidatos a juizes e cronometristas.
- O jogador de voleibol Mário Miranda, do Belenenses, passará a representar o Sporting.

ATLETISMO
Um torneio no Benfica

A secção de atletismo do Benfica promove no próximo domingo, pelas 9.30 horas, na pista do Campo Grande, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes com as seguintes provas: 1000 metros, salto em altura e lançamento do peso, destinadas a rapazes dos 16 aos 19 anos.

DEZASSETE ÁRBITROS
no «Mundial» de futebol

SANTIAGO DO CHILE, 26 — A F. I. F. A. anunciou que vai contratar 10 árbitros europeus, 10 latino-americanos e 7 chilenos para dirigirem os encontros do Campeonato do Mundo, que principiam, em 30 de Maio. Esses árbitros podem pertencer a países que não participem na fase final do campeonato, sendo até possível que muitos deles estejam incluídos neste caso.

Os convites serão endereçados pela comissão organizadora, depois de consultada a F. I. F. A.

O crescente contacto entre equipas europeias e latino-americanas veio atenuar o problema da diferente interpretação das regras do jogo, embora existam ainda algumas divergências substanciais, especialmente, quanto ao emprego do corpo.

Assim, os jogadores europeus empregam rijamente o ombro, o que é considerado «jogo perigoso» e, severamente, punido na América Latina. A carga ao guarda-redes é também mais tolerada na Europa do que na América Latina.

Estes são os dois pontos — salienta-se nos círculos desportivos — que podem provocar certas dificuldades aos árbitros do Campeonato do Mundo de 1962. — (A.N.I.).

Portugal numa reunião internacional

Segue amanhã para a Grécia o sr. dr. Fernando Pimenta, presidente da Comissão de Árbitros de Futebol que vai, em representação de Portugal, participar numa reunião internacional de árbitros em que tomam parte também representantes da Bulgária, Egipto, Espanha, Israel, Roménia, Turquia e Jugoslávia.

UM TORNEIO
DE HOQUEI EM PATINS para disputa da taça «Índia»

A Federação Portuguesa de Hóquei em Patins resolveu promover um torneio para o qual instituiu a taça «India» e que servirá para a preparação dos jogadores que interessem á selecção nacional.

A inscrição é aberta a todos os clubes da 1.ª Divisão, sendo os concorrentes agrupados em duas séries.

TAUROMAQUIA
«Ale» foi operado com êxito

No Hospital de Santa Maria foi operado pelo sr. dr. Olímpio Dias o antigo matador de touros Alejandro Saez «Ale», que ali se encontra em convalescença. «Ale», que foi dos toureiros mais valentes do seu tempo e sofreu graves colhidas de que acusa agora as consequências, declara estar muito reconhecido ao seu hábil operador, ajudantes e pessoal enfermeiro.

Saraiva Mendes no «Redondel»

A revista mexicana «Redondel» nomeou seu correspondente em Portugal o nosso camarada dr. Saraiva Mendes do «Diário Ilustrado».

No «Sector 1»

Na série de conferências promovidas pelo Grupo Tauromáquico «Sector 1» será orador no próximo dia 29 o sr. Jorge Rebelo que falará de Ernest Hemingway e da projecção que á festa de touros deu o genial escritor.

VIDA RELIGIOSA
Festa de S. Francisco de Sales

No domingo, as direcções diocesanas dos organismos universitários católicos promovem a Festa de São Francisco de Sales, padroeiro dos intelectuais e jornalistas católicos, com o seguinte programa: ás 17 e 30, missa, na Basílica dos Mártires (ao Chiado), celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene; ás 19 horas, apresentação de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca, no Paço do Campo de Santana.

TIRO
Resultados das provas «Preparação»

A Federação Portuguesa de Tiro homologou os resultados das provas «Preparação — 1961», relativas ao 4.º trimestre, que foram os seguintes:

I — Espingarda de guerra a 200 metros (3 posições) — 1.º — Candido de Freitas Heleno, Ass. Nav. 1.º de Maio, 236 p.; 2.º — José António Martins, idem, 220 p.; 3.º — Julio dos Santos e Sousa, Sp. C. Figueirense, 210 p.; 4.º — Teófilo Fadigas Romão, Ass. Nav. 1.º de Maio, 210 p.; 5.º — António Augusto Carvalho Santos, S. C. Figueirense, 188 p.; 6.º — Aníbal José de Sousa e Matos, idem, 159 p.

Houve mais 1 atirador que não executou o mínimo de duas provas.

II — Espingarda de guerra a 200 metros (deitado) — 1.º — António José de Sousa e Matos, S. C. Figueirense, 204 p.; 2.º — António Augusto Carvalho Santos, idem, 202 p.; 3.º — Joaquim Claro Moreira, Ass. Nav. 1.º de Maio, 192 p.; 4.º — José Esteves Ferreira, S. C. Figueirense, 182 p.; 5.º — José Manuel G. Correia de Almeida, idem, 164 p.; 6.º — Manuel de Almeida Ramos, idem, 78 p.

Houve ainda 2 concorrentes que não executaram o mínimo de duas provas.

Não houve concorrentes nas restantes categorias.

HOMENAGEM
ao dr. J. Nunes dos Santos

As secções de andebol, atletismo, basquetebol, ciclismo e voleibol do Sporting Club de Portugal vão homenagear com um jantar o sr. dr. José Nunes dos Santos, vice-presidente para as Actividades Administrativas do mesmo clube e director do jornal «Sporting».

O jantar realiza-se no dia 31 do corrente, ás 20.30 horas, e as inscrições estão abertas nas Secções promotoras da homenagem.

HOJE, À NOITE

ANIVERSÁRIOS — Sessões solenes ás 21 horas, comemorativas do 25.º aniversário do Grupo Desportivo da C. U. F., e 46.º aniversário do Grupo Sportivo Adicense.

BASQUETEBOL — «Nacional» da 1.ª Divisão: C. U. F.-Benfica, no campo do primeiro, ás 21 horas.

— «Nacional» da 2.ª Divisão: Queluz-Oriental e Nacional-Liberdade, nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

BILHAR — Na sede da Associação de Lisboa, ás 21 horas, campeonato individual de 1.ª categoria.

CORPORATIVO — No campo do Porto de Lisboa, ás 21 e 30, em basquetebol, defrontam-se C. T. T. e Bairro da Encarnação.

TÉNIS DE MESA — «Regional» de juniores: F. C. Lisboa-Amoreiras, Arroios B-Católico A, Benfica A-Vitória, Sporting-Benfica B, Ordem e Progresso-Católico B e Ateneu-Mirantense.

— «Regional» feminino: Ateneu-Sporting, Amoreiras B-Belenenses e Benfica-Amoreiras A.

Os encontros disputam-se nas salas dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 21 e 30 horas.